

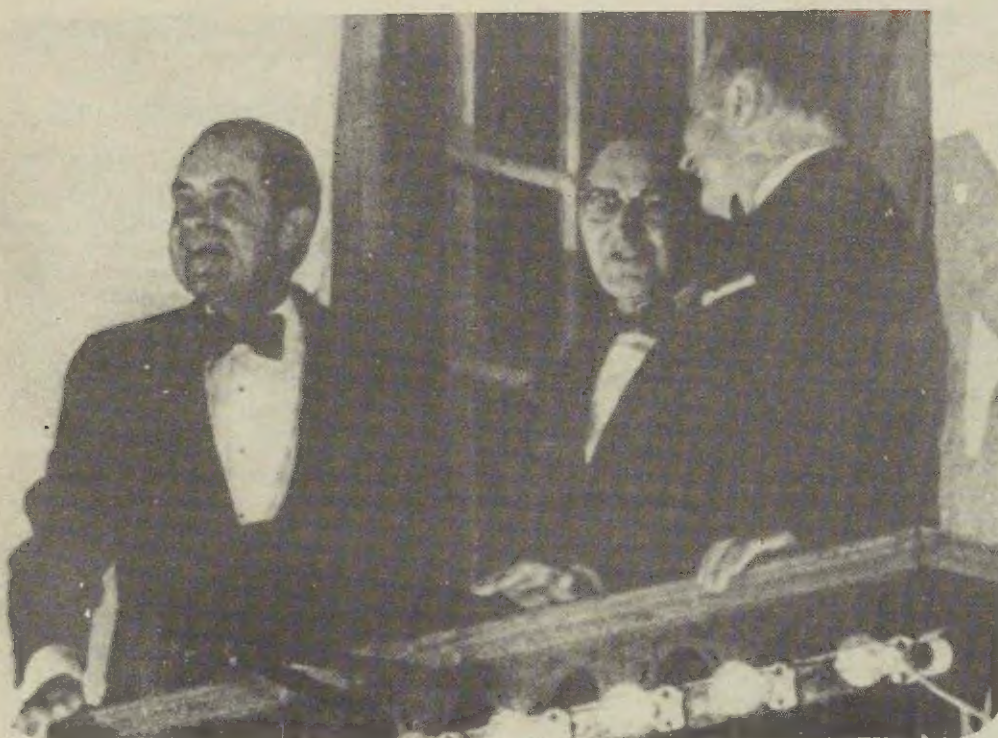


TERMINA A "CIMEIRA" DOS AÇORES

CONNALLY PESSIMISTA SOBRE A POSSIBILIDADE DE SE CHEGAR A UM ACORDO

Telex de
**LUÍS STTAU
MONTEIRO**

Enviado especial do «DL» aos Açores



Da varanda do palácio dos Capitães-Generais, em Angra, no intervalo das importantes conversações ontem realizadas, Nixon, Marcello Caetano e Pompidou correspondem aos aplausos da multidão.

Isabel II só terá aumento com a "reforma"

LONDRES, 14 - (ANI) - A rainha Isabel, de Inglaterra, receberá o aumento da lista civil - que ela pediu a fim de fazer face ao aumento do custo de vida -, mas, para o obter, terá provavelmente de encurtar o seu reinado - declararam círculos do Parlamento. No dia 3, a rainha pediu ao Governo um aumento de 106 por cento - o seu primeiro aumento desde 1952 -, que elevará a sua lista civil anual de 475 mil para 980 mil libras.

A Câmara dos Comuns recomeça hoje os debates sobre o assunto. O Partido Trabalhista opôs-se ao aumento. Contudo, os deputados conservadores declararam-se confiantes de que a lista civil da rainha será aumentada, mas para isso terá de fazer concessões, a maior das quais - segundo aqueles mesmos círculos - será concordar em reformar-se a uma certa idade, como qualquer outra pessoa que trabalha em Inglaterra.

Para as mulheres, a idade da reforma é aos 60 anos.

Isso significa que a rainha Isabel - que faz 46 anos em 21 de Abril - entregará o trono, na Primavera de 1986, ao seu filho, Carlos, príncipe de Gales, que nessa altura terá 38 anos.

ANGRA DO HEROISMO, 14 (Do nosso enviado especial) — Numa conferência de imprensa praticamente reservada aos representantes da imprensa norte-americana, John Connally, Secretário do Tesouro, revelou-se pessimista em relação à possibilidade de se chegar, no decorrer desta «cimeira», a qualquer solução positiva no referente à disparidade monetária.

Connally, apesar de afirmar que «se tinham feito progressos e que o assunto voltaria a ser tratado amanhã» hoje afirmou que os negociadores franceses eram «muito hábeis e muito duros», mas que se não revelavam compreensivos em relação aos EUA, dia a dia mais preocupados.

Connally afirmou que os franceses insistiam na solução do problema da disparidade, antes de se resolverem as questões referentes aos «acordos comerciais» (trade agreements) o que era manifestamente contrário aos interesses dos EUA e à política norte-americana.

Segundo Connally, o seu governo desejava chegar a um acordo mas já dera todos os passos possíveis neste sentido. A nota mais pessimista do Secretário do Tesouro norte-americano foi a afirmação de «que não se podia continuar eternamente em reuniões destinadas a chegar a um acordo a que se não chegava» e que, a permanecer a situação estática, o melhor seria todos «acordarem em que se não podia chegar a acordo». Connally acrescentou ainda que o problema seria

novamente tratado na reunião dos «dez», em Washington.

«LINDO» CONCORDE

Acabo de ouvir uma gravação norte-americana das palavras trocadas pelos presidentes Nixon e Pompidou quando na manhã de ontem se encontraram no paço da Junta Geral para o primeiro dos seus encontros. Nixon, ao apertar a mão de Pompidou disse-lhe «acabo de ver o avião lá em baixo» e, à pergunta de Pompidou acerca da opinião que dele fizera, Nixon respondeu «achei-o lindo». A conversa foi interrompida pelos fotógrafos que se não poupavam a esforços para conseguirem que os presidentes se colocassem numa posição favorável. Parece-nos curioso que o encontro tenha começado por estas palavras bem reveladoras do efeito

Continua na pág. 13

Veto russo

NAÇÕES UNIDAS NOVA YORK, 14 - (ANI e R.) - A União Soviética vetou a noite passada, pela terceira vez, propostas para um cessar fogo imediato e retirada de tropas na guerra indo-paquistanesa.

No escrutínio no Conselho de Segurança, 11 membros votaram a favor da moção, apresentada anteriormente, à noite pelos Estados Unidos. A Polónia juntou-se à União Soviética, opondo-se a ela, e a Grã-Bretanha e a França abstiveram-se.

Foi a 108ª vez que a União Soviética exerceu o

Continua na pág. 15

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



Soldado paquistanês passa diante do edifício do serviço de informações dos EUA, onde explodiu uma bomba.

Festas de Natal

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Realizou-se no salão de festas do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos empregados da Companhia de Seguros Tagus, tendo no final sido distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

No teatro Villaret realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco de Fomento Nacional, a que assistiram centenas de pessoas, entre funcionários, crianças e suas famílias.

Idêntica festa decorreu no Porto, envolvendo os filhos dos funcionários da delegação daquela cidade e das de Braga, Viseu, Aveiro e Coimbra.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Com a presença de administradores e outro pessoal superior do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, realizou-se no cinema Império uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento bancário.

Mais de 1500 crianças, acompanhadas dos pais e outras pessoas de família, assistiram ao espectáculo, tendo-lhes sido distribuídos brinquedos e guloseimas.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS

A Sociedade Portuguesa de Automóveis ofereceu no Estádio 444 uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que consistiu num espectáculo de palhaços e ilusionismo, tendo sido distribuídas prendas e brinquedos às crianças.

dos, que consistiu num espectáculo de palhaços e ilusionismo, tendo sido distribuídas prendas e brinquedos às crianças.

BANCO TOTTA E AÇORES

Promovido pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta e Açores, efectuou-se no Coliseu dos Recreios a habitual festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquele estabelecimento de crédito.

Foram distribuídos brinquedos a cerca de 2.500 crianças até 10 anos de idade e guloseimas a cerca de 3.000, com idade superior a 10 anos.

GRUPO DESPORTIVO

Do referido Grupo Desportivo recebemos um cheque no valor de 200\$00, destinado aos pobres protegidos por este jornal, o que muito agradecemos.

BANCO FONSECAS E BURNAY

Organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Fonseca e Burnay, realizou-se no Eden uma festa dedicada aos filhos do seu pessoal e também aos do pessoal das Companhias de Seguros Previsão e Seguradora Industrial.

Foi apresentada uma peça infantil e um número musical, tendo sido distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

ENTREPOSTO COMERCIAL

Numa das casas de espectáculos de Lisboa realizou-se a festa de Natal dos empregados das firmas do grupo Entrepósito, nomeadamente Entrepósito Comercial de Automóveis e Mucambi-que Comercial, que decorreu muito animada, tendo no final sido distribuídos brinquedos, balões e guloseimas às crianças.

EM COIMBRA

Coimbra, 14 - Nas instalações dos Serviços Municipalizados, na Guarda Inglesa, decorreu uma festa dedicada aos filhos dos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados.



Um aspecto da festa de Natal das firmas do grupo Entrepósito, realizada numa das casas de espectáculos de Lisboa

correu uma festa dedicada aos filhos dos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

Houve sessão recreativa, em que colaboraram palhaços, ilusionistas, cançonetistas e equilibristas, tendo sido distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

STANDARD ELÉCTRICA

Realizou-se no Pavilhão dos Desportos a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Grupo Desportivo da Standard Eléctrica, que consistiu na projecção de filmes de Walt Disney, a apresentação de duas peças infantis e um número de variedades, tendo no final sido distribuídos brinquedos e merenda às crianças.

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

Como já é tradicional, o Grupo Desportivo da Mouraria vai, nesta quadra de Natal, oferecer brinquedos a 800 crianças do bairro e um bodo a 100 pobres.

Para o referido bodo aquela agremiação enviou-nos uma senha destinada a um dos pobres protegidos por este jornal, o que agradecemos.

SHELL PORTUGUESA

No cinema Monumental realizou-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa, que consistiu na projecção de um filme de Walt Disney e num programa de variedades, tendo sido no final distribuídos brinquedos às crianças.

Presentes, além do administrador delegado da Shell Portuguesa, os administradores drs. João Coutinho de Lencastre e Bráulio Barbosa e director do departamento do pessoal, dr. Cardoso Barata.

CLUBE PROFABRIL

No dia 24, com início pelas 9 e 30, realiza-se no cinema Tivoli a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Clube Profabril, durante a qual serão projectados filmes infantis e actuarão vários palhaços; sendo no final distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

LEVER DO PORTO

Porto, 14 - O grupo de companhias Firma-Lever-Iglo e a sua associada Agência de Publicidade Lintas, por intermédio do Clube do Pessoal da Firma-Lever levou a efeito uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários, a quem foram distribuídos brinquedos e guloseimas.

Na delegação do clube realizou-se um almoço de confraternização durante o qual foram homenageados os mais antigos empregados daquelas empresas.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS CORRECTOS»

O grupo excursionista «Os Correctos» realiza na sua sede, em Lisboa, no domingo, pelas 10 horas, uma festa de Natal, durante a qual fará a distribuição de vestuário, brinquedos e lanche às crianças suas protegidas.

O referido grupo enviou-nos, para os pobres protegidos deste jornal, a importância de 20\$00, gesto que muito agradecemos.

Sempre pronto a cumprir muito acima do seu dever

O Camião Mercedes-Benz L 911 B, com uma carga útil de 6.000 Kg. e uma potência de 120 H.P., é o camião que desafia tudo - um «voluntário» excepcional para qualquer trabalho que exija esforço, energia constante e longas horas de permanência em serviço. E o Camião Mercedes-Benz L 911 B nunca «se vai abaixo», nunca se mostra menos apto para o que quer que lhe exijam. Por isso tem a confiança, a amizade e o orgulho de qualquer condutor que lide com ele, justificando plenamente a marca que ostenta - a estrela de três pontas, o símbolo que traduz a garantia da alta qualidade técnica Mercedes-Benz.

C. SANTOS, S.A.R.L.

R. Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Agentes em todo o país



Mercedes-Benz



TEMOS O
abstracção
mentos p
aplicada,
ciências
verdadeira
escolas d
especial d
dade, de
escolas su
dição que
dos, em
o grau de
incompatív
supõem.

Quem dis
mas as id
ainda hoje

A Subsecção
Economia Geral
Interesses de Orde
tiva da Câmara
reunida sob a pres
Supico Pinto, pros



...as do grupo Entrepasto, ...ctáculos de Lisboa

...tendo sido distribuídos ...edos e guloseimas às ...as.

STANDARD ELÉCTRICA

...lizou-se no Pavilhão dos ...rtos a festa de Natal dedi- ...aos filhos dos associados ...upo Desportivo da Stan- ...Eléctrica, que consistiu na ...ção de filmes de Walt Dis- ...a apresentação de duas ...infantis e um número de ...ades, tendo no final sido ...uidos brinquedos e me- ...as crianças.

PO DESPORTIVO DA MOURARIA

...mo já é tradicional, o Gru- ...esportivo da Mouraria vai, ...quadra de Natal, oferecer ...edos a 800 crianças do ...e um bode a 100 pobres, ...a o referido bode aquela ...iação enviou-nos uma se- ...estimada a um dos pobres ...idos por este jornal, o que ...ecemos.

SHELL PORTUGUESA

...cinema Monumental rea- ...e a festa de Natal dos ...do pessoal da Shell Portu- ...que consistiu na pro- ...de um filme de Walt Dis- ...um programa de varieda- ...endo sido no final distri- ...brinquedos às crianças. ...sentes, além do adminis- ...r delegado da Shell Portu- ...os administradores drs. ...Coutinho de Lencastre e ...io Barbosa e director do ...tamento do pessoal, dr. ...oso Barata.

CLUBE PROFABRIL

...dia 24, com início pelas ...30, realiza-se no cinema ...a festa de Natal dedica- ...lhos dos associados do Clu- ...ofabril, durante a qual se- ...projectados filmes infantis ...uarão vários palhaços; sen- ...o final distribuídos brinque- ...guloseimas às crianças.

LEVER DO PORTO

...rto, 14 - O grupo de com- ...as Firma-Lever-Iglo e a ...associada Agência de Publi- ...e Lintas, por intermédio ...lube do Pessoal da Fir- ...ever levou a efeito uma fes- ...Natal dedicada aos filhos ...eus funcionários, a quem ...n distribuídos brinquedos e ...eimas. ...delegação do clube reali- ...e um almoço de confrater- ...ão durante o qual foram ...nagados os mais antigos ...egados daquelas empresas.

PO EXCURSIONISTA «OS CORRECTOS»

...grupo excursionista «Os ...ectos» realiza na sua sede, ...isboa, no domingo, pelas ...oras, uma festa de Natal, ...nte a qual fará a distri- ...o de vestuário, brinquedos ...che às crianças suas prote-

...referido grupo enviou-nos, ...os pobres protegidos deste ...l, a importância de 20\$00, ...que muito agradecemos.

Nota do DIA

ESTÁ NA HORA

TEMOS O SESTRO FATAL das altas teorias e abstracções. Quando nos falecem os conhecimentos práticos e mais carecemos da ciência aplicada, embrenhamo-nos na metafísica das ciências e em breve trecho convertemos em verdadeiras e puras universidades as simples escolas de aplicação. Há mesmo um prurido especial de fazer de qualquer escola uma faculdade, de converter os cursos profissionais em escolas superiores, consequência natural da tradição que existe num povo de bachareis formados, em que a carta dum curso superior ou o grau de doutor habilita para os cargos mais incompatíveis com a ciência que esses cursos supõem.

Quem disse isto? As palavras não são nossas, mas as ideias envolvem um sentido crítico que ainda hoje nos parece de subscrever, apesar

de volvidos oitenta anos (!) sobre a data em que elas foram escritas e publicadas, 31 de Agosto de 1891, num artigo não assinado no «Correio da Tarde» e dedicado às esperanças que o autor punha na comissão então nomeada para estudar a organização dos serviços de alguns dos estabelecimentos de instrução dependentes... do Ministério das Obras Públicas. Eram fundamentalmente as escolas e institutos dedicados ao ensino da engenharia.

Fora escolhido para presidir a essa comissão o dr. Bernardino Machado, a quem o articulista chamava «um dos nossos académicos mais distintos» e que «seguramente mais se tem ocupado nos últimos tempos da difícil e nobre questão do ensino». Independentemente do que isto vale como depoimento dos seus contemporâneos sobre uma personalidade política que a tempo se apercebeu da importância do problema e que nele empenhou a fundo todos os anos da sua longa vida, a transcrição mostra como sempre houve quem guardasse uma consciência viva que, contra ventos e marés, chegou até aos nossos dias.

A educação continua a dar sinais de movimento.

O ministro responsável anuncia para estes dias duas comunicações ao País. A primeira há-de ser uma espécie de relatório e contas: «O trabalho do Ministério da Educação Nacional em 1971. Contas à Nação», título de adoçar a boca, sendo de reconhecer que não é pequeno o reboçado. O segundo título, pelo contrário, é para a frente: «Caminhos novos de reforma. Medidas imediatas. Um pedido à Nação». Caminhos novos todos desejamos, falta escolher. Medidas imediatas também, para pôr a andar o que tem estado parado em demasia. Quanto ao pedido, cá estamos para ouvir...

Por nós julgamos que o ministro Veiga Simão se tem já mostrado suficientemente desejoso de encontrar e aproximar soluções para que mereça a atenção de ser escutado, na medida em que ele se tem mostrado por seu turno capaz de ouvir o que tanta gente, de todos os lados e de todas as maneiras, lhe tem querido dizer, um pouco ao género de cada cabeça, cada sentença. Mas nesse verdadeiro matagal de sugestões e de reclamações há com certeza muita coisa útil que merece ser tomada em mãos e experimentada a sério. É difícil escolher, com certeza, mas é preciso escolher. A hora da escolha não se pode atrasar mais.

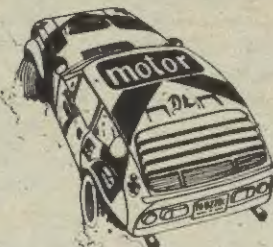
CÂMARA CORPORATIVA

A Subsecção de Finanças e Economia Geral da Secção de Interesses de Ordem Administrativa da Câmara Corporativa, reunida sob a presidência do dr. Supico Pinto, prosseguiu a apre-

ciação do projecto de parecer sobre o projecto de proposta de lei acerca do Fomento Industrial. É relator o procurador dr. Hermes Augusto dos Santos.

Mais tropas para o Ultramar

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que o navio «Vera Cruz» sai hoje, pelas 20 horas, da Rocha de Conde de Óbidos, com mais um contingente de tropas que vai cumprir missão de serviço no Ultramar.



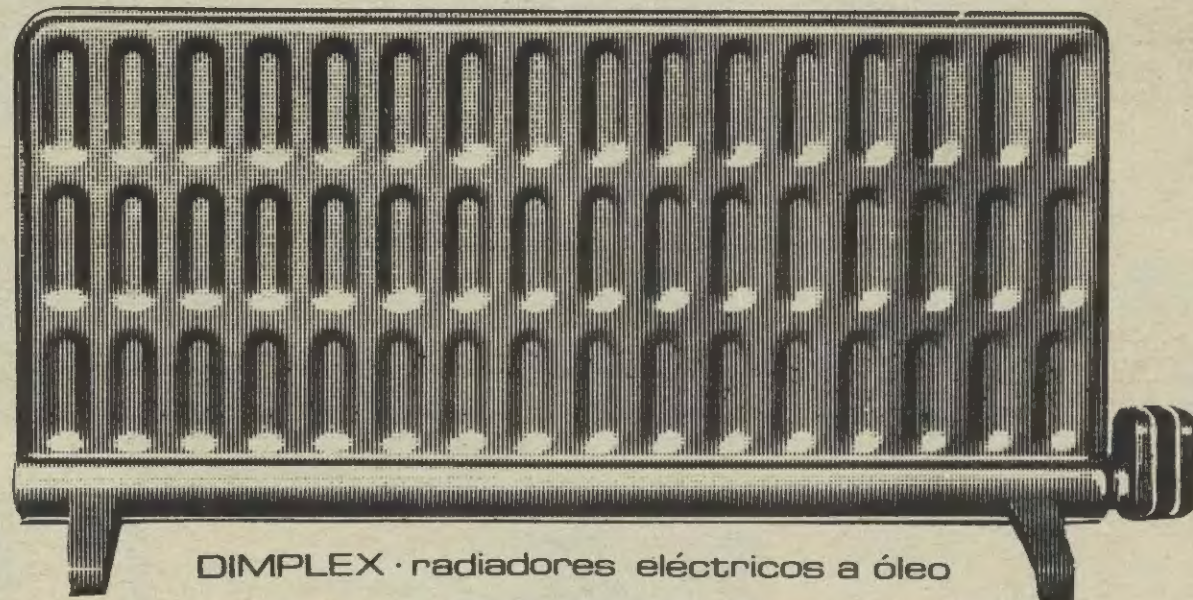
MENOS EMIGRANTES

DO QUE A C. P. ESPERAVA

Devido ao pequeno número de viajantes, foi anulado o comboio especial para emigrantes esperado em Santa Apolónia às 16 e 50 de ontem. Esperam-se, no entanto, outros comboios especiais a partir de dia 16.

XC Dimplex

NA CIMEIRA

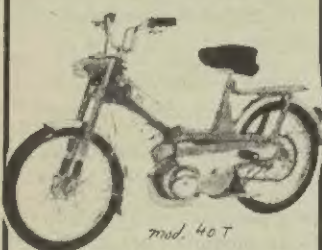


mod. ER 316

DIMPLEX · radiadores eléctricos a óleo

• **CALOR DIMPLEX DÁ CONFORTO ÀS GRANDES CONFERÊNCIAS**

Mobylette



PREÇOS DESDE

5290\$00

EM LISBOA:

ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
R. do Crucifixo, 120
Tel. 327027

NO PORTO:

CRESPO & BORGES, LDA.
R. Cândido dos Reis, 58
Tel. 23259

AGENTES EM TODO O PAÍS

Curso livre de biologia

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina volta a funcionar o Curso Livre de Biologia do Homem Português, a cargo do professor jubilado sr. dr. António de Almeida e destinado a universitários.

As aulas, que começam em 5 de Janeiro, são às segundas e quartas-feiras, das 16 às 17 horas.

Fábrica de Azeite em Sobral da Adiça

MOURA, 13.—A Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos construiu, na sede da freguesia de Sobral da Adiça,

uma moderna unidade fabril; destinada à produção de azeite para os seus associados, em número de algumas centenas.

O novo complexo industrial, cuja inauguração está prevista para breve, beneficiará, consideravelmente, a economia desta importante região agrícola, grande produtora de azeite.

Esta é uma história verdadeira entre tantas vidas tristes que se vivem em Lisboa.

E a história quase final da sr.ª Mariana, velhinha de 90 anos que ainda sabe fazer, como poucas, rendas de bilros, «naperons» e coisas do género.

Desde há muito que a sr.ª Mariana vive paralisada em quartos escuros. Agora num «lar» para velhos, a grande descoberta económica dos quatro filhos e outras tantas noras e ainda mais netos para se verem livres dela e libertarem a consciência que lhes restar. Antes, até há poucos dias, noutro quarto escuro de um filho e de uma nora. A nora pesa 120 kgs., o filho fica-se pelos 90. A nora, que nesta altura vegeta numa enfermaria de hospital, expulsando as fezes através de um buraco que lhe abriam na barriga, batia-lhe, apertava-lhe o pescoço, chamava porca à pobre da sr.ª Mariana que, entredada, precisava de cuidados especiais e de alguém que a ajudasse a fazer as suas necessidades. «Morre tanta gente que faz falta e só você não desaparece», gritava-lhe. (As pessoas da vizinhança afirmam à boca calada que «Deus a castigou»). E o filho pouco se importava.

Semanas atrás, porém, a sr.ª

Natal frustrado em Campo de Ourique

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Mariana teve uma visita. Estava sôzinha no seu triste cubículo quando lhe apareceu um neto, vestido de ponto em branco, com a jovem esposa. Foi um encontro difícil, lá isso foi, dado que não o via desde que ele era garoto. No fim, a noiva entregou-lhe vinte escudos e o rapaz, para não ficar mal visto, elevou a oferta com mais uma nota de cem.

Chegaram filho e mulher e logo lhe puseram a questão: «onde está a massa que o rapaz lhe deu?»

D. Mariana manteve-se em

silêncio, mesmo quando as mãos ansiosas vasculharam a cama imunda, revolveram o colchão e o seu corpo à procura da pequena fortuna.

Vem agora à baila a sr.ª Floripes, vizinha pobre e honrada que sempre sofrera em silêncio os sofrimentos da sr.ª Mariana. Quando a nora foi para o hospital, o filho abandonou a casa e a mãe paralisada. Quem havia de a socorrer? Valeu-lhe D. Floripes e a sua incapacidade de ficar inactiva quando os outros sofrem. E então a sr.ª Mariana exibiu o dinheiro e disse: «Me-

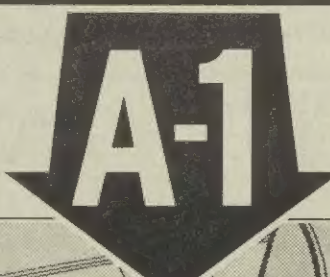
nina Floripes, isto é para me comprar umas garrafinhas de leite, que há tantos anos não bebo». D. Floripes pensou na questão e resolveu: «Dinheiro dessa gente não quero. Nunca se sabe o que diriam». E deixou de tomar o seu pequeno almoço de há tantos anos, cedendo-lo à sr.ª Mariana.

A pobre abandonada alimentou, a partir de então, um pequeno sonho lindo: comprar com aquele dinheiro as linhas em que pudesse fazer um belo «naperon» de sua lavra à menina Floripes, pelo Natal.

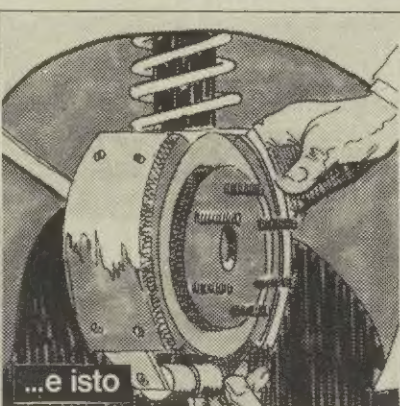
Acontece que os filhos resolveram há dias «transferi-la» para o lar, pagando cada um 300 escudos por mês. Veio a ambulância dos bombeiros, tratou-se dos arranjos da mudança. E quando a sr.ª Mariana passava à sucapa os cento e vinte escudos para dentro da blusa, a mão de ferro do filho que pesa 90 quilos abateu-se sobre eles ao mesmo tempo que a voz fria e decidida: «São para pagar o transporte».

A sr.ª Mariana continua num quarto escuro. A única visita que tem é da «menina» Floripes e de seu marido operário. De cada vez, abatida na cama pobre a um canto do saguão, D. Mariana deixa cair duas lágrimas carregadas de sal.

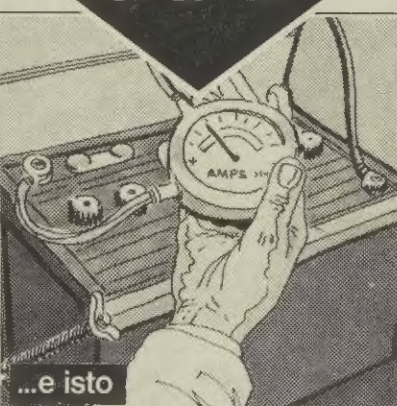
OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



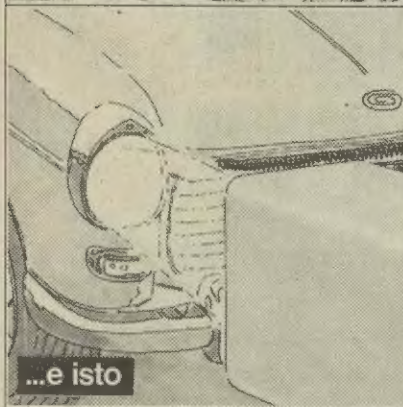
Fazem isto



...e isto



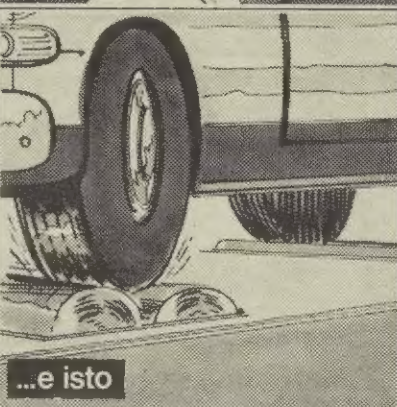
...e isto



...e isto



...e isto



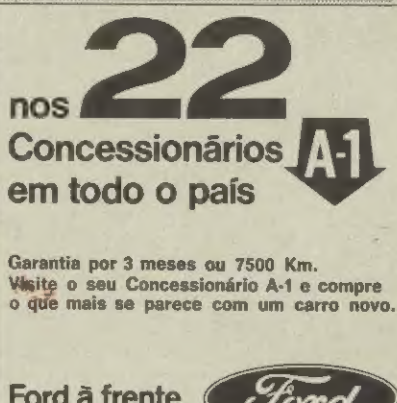
...e isto



...e isto



...e mais isto



22 nos Concessionários **A-1** em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km. Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente



AVEIRO — Satêlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEÍMIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
REGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

VAI ABRIR (NO DIA 19) O SALÃO FOTOGRÁFICO DA CUF

BARREIRO, 13.—O júri do 20º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Grupo Desportivo da Cuf, constituído pelos srs. eng. Chagas dos Santos, arqº Eduardo Porfírio, Norberto da Costa e Silva, atribuiu já as medalhas e diplomas após selecção operada num total de 3.249 trabalhos concorrentes.

Os prémios contemplam algumas dezenas de fotógrafos estrangeiros e portugueses.

No dia 19, verificar-se-á a

inauguração do Salão, com a presença do Governador civil de Setúbal. Estará patente ao público a partir dessa data na secção do Barreiro do Liceu Nacional de Setúbal, na rua Mocidade Portuguesa, entre as 21 e 23 horas, salvo aos domingos e feriados em que poderá ser vista das 15 às 17 e das 21 às 23 horas.

As sessões de projecção de diapositivos realizam-se nos dias 19 às 18 e 30 e 22 às 21 e 30, no mesmo local!



DISTILLATEURS DE COGNAC DEPUIS 1819



FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.



costa pina & vilaverde lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j.a. da costa pina lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

a Floripes, isto é para me
apurar umas garrafinhas de
e, que há tantos anos não
o». D. Floripes pensou na
stão e resolveu: «Dinheiro
a gente não quero. Nunca
abe o que diriam». E deixou
omar o seu pequeno almoço
há tantos anos, cedendo-lo
a Mariana.

pobre abandonada alimen-
a partir de então, um pe-
no sonho lindo: comprar
aquele dinheiro as linhas
que pudesse fazer um belo
peron» de sua lavra à meni-
Floripes, pelo Natal.

contece que os filhos resolve-
há dias «transferi-la» para
r, pagando cada um 300
dos por mês. Veio a ambu-
ia dos bombeiros, tratou-se
arranjos da mudança. E
ndo a srª Mariana passava
capa os cento e vinte escu-
para dentro da blusa, a mão
ferro do filho que pesa 90
os abateu-se sobre eles ao
mo tempo que a voz fria
cidada: «São para pagar o
porte».

srª Mariana continua num
to escuro. A única visita
tem é da «menina» Floripes
e seu marido operário. De
vez, abatida na cama pobre
n canto do saguão, D. Ma-
a deixa cair duas lágrimas
egadas de sal.

DIA 19)

NO
FICO
F

guração do Salão, com a
ença do Governador civil
Setúbal. Estará patente ao
lico a partir dessa data na
ção do Barreiro do Liceu
ional de Setúbal, na rua
idade Portuguesa, entre as
23 horas, salvo aos domín-
e feriados em que poderá
vista das 15 às 17 e das
s 23 horas.

s sessões de projecção de
positivos realizam-se nos
19 às 18 e 30 e 22 às
30, no mesmo local



FINE
CHAMPAGNE
V.S.O.P.

uit

erde, Ida.
o II PORTO
da.
BOA

EM PORTUGAL SOMOS TÃO RICOS, TÃO RICOS QUE ANDAMOS POR RUAS CALCETADAS POR ARTISTAS! FORMI- DÁVEL, PÁ!

Manuel Jaleca tocava a sua
viola mágica nos **Bonecos de
Santo Aleixo**. Tocava-a como
ontem a vimos tocar: com os
dedos todos, com os olhos to-
dos, com a alma toda. Podia
ter sido... sei lá o que poderia
ter sido... Olhem, podia ter sido
um grande tocador de viola.
Aquele ingenuidade podia ha-
ver-se transformado em sabe-
doria, a alma podia ter-se enri-
quecido de ciência.

Oxalá. Oxalá dentro de
quarenta anos não se diga
o mesmo de Quim Barrei-
ros que veio ao «Canal 13»
tocar, em concertina e
acordeão as modas da sua
terra e denunciar o «folclo-
re degenerado que nada
tem a ver com o nosso po-
vo.» Quim Barreiros não
se deve ficar pela força na-
tural que o habita. Deve
aperfeiçoá-la, dar-lhe uma
razão mais forte: a cons-
ciência de si mesma.

Podia o Manuel Jaleca podia
ter aperfeiçoado a sua aptidão.
Mas a vida não deixou. A vida
que tem de viver-se, perdão,
que tem de morrer-se, exigiu
de Manuel Jaleca o passatem-
po de si próprio em cada dia,
em cada hora. Ficámos a saber
ontem que o artista trabalhara
de calceteiro, em Beja, de 1960
a 1965... Aquelas mãos bate-
ram e ajertaram pedras para
nós passarmos... Aquelas
mãos, com música de santida-
de nos dedos, endureceram ao
contacto da brita e do cabo
do maço. Tu que me lês, não
te esqueças quando fores a Be-
ja e pisares as pedras das suas
calçadas: é sobre o corpo de
Manuel Jaleca que estás a
caminhar.

Ouvimos a sua viola.
Podíamos ter ouvido as
suas palavras. «Povo que
canta» não é incompatível
com o povo que fala. Ah,
este medo de arranhar o



silêncio para descobrir o
humano...

No «Canal 13» é fre-
quente. Ainda ontem, por
exemplo, na entrevista
com Leonardo Ribeiro, di-
rector da Associação Por-
tuguesa da Prevenção Vi-
sual, optou-se pela pergun-
ta-resposta taco a taco,
chapa ganha, chapa bati-
da, vamos fazer isto e aqui-
lo, aos sábados e domín-
gos nos bairros periféri-
cos, nos outros dias no to-
po sul do Parque Eduardo
VII...

Estas informações, de
serviço, úteis sem dúvida,
estariam mais indicadas
para a actividade informati-



Por MÁRIO CASTRIM

va de rotina da televisão
portuguesa. Ali, no «Ca-
nal», era o rastreio do hu-
mano que importava. E
Leonardo Ribeiro tinha mu-
ito que contar, através da
sua grande experiência.
Que lhe perguntassem, por
exemplo, a propósito da si-
tuação real dos olhos por-
tugueses por essa
provincia fora... Que lhe fa-
lassem, por exemplo, do
curso das redacções
entre os meninos das esco-
las primárias, promovido
pela Associação... Então,
sim, aprenderíamos muito
a respeito da paisagem hu-
mana do nosso território...
Então, sim, apre-
nderíamos... a ver. A ver
com os olhos da inteli-
gência e da alma. Esses
olhos para os quais «Ca-
nal 13» precisa de lentes
com, pelo menos, um mi-
lhão de dioptrias.

Manuel Jaleca, agora, está
quieto. Parado na eira como
o milho para quem nunca mais
haverá colheita. Aqueles seus
dedos, mesmo trópegos, não
voltarão a dedilhar o baile dos
anjinhos e a animar os bailari-
cos dos não anjinhos que se
seguiram às exhibições dos bo-
necos de Santo Aleixo. Manuel
Jaleca está doente, não pode
tocar. Isto foi o que de essen-
cial ontem soubemos dele.

E de Jorge Alves, entre-
vistado em «Um dia
com...», que soubemos
nós de essencial? Certame-
nte, tivemos uma apa-
rência de fornecimento
completo de informações
sobre a sua vida profissio-
nal e privada. Apontamen-
to humano: as nódoas que
lhe deixaram no corpo de
menino os carregos da lo-
ja onde trabalhava. Esse

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino
produzido por um laborató-
rio inglês tem dado boas
provas no sentido de atenuar
as dores reumáticas por um
lado, e no de ajudar os pro-
cessos de emagrecimento atra-
vés de doses moderadas, por
outro.

Os técnicos que, no labora-
tório, investigam em porme-
nor a eficiência deste produ-
to, declaram que os resulta-
dos da sua aplicação, coorde-
nada com uma dieta especial,
são notórios.

Os efeitos não se caracterizam
apenas no aspecto de emag-
recimento, mas também num
nítido aumento de bem estar
e de agilidade.

Este produto encontra-se no
nosso mercado sob o nome
de SAIS KRUCHEN.



apontamento, unicamente
ficará na memória. O res-
to... é convencional. Já
sabíamos quase tudo ve-
jam lá, através de uma en-
trevista publicada há uma
data de anos. Só não
sabíamos do caso dos ver-
sos e das pinturas: fraque-
zas legítimas e quem qui-
ser que lhe atire a primei-
ra pedra.

Alves seja assim mesmo e
não parecerá correcto es-
tar a exigir-lhe que seja
doutro modo. Pois não.
Mas para conhecer de
uma pessoa aquilo que já
tantas pessoas conhecem
- valerá a pena uma repor-
tagem na televisão?

O importante do Manuel Jale-
ca era a sua participação nos
«Bonecos do Santo Aleixo». Po-
vo que canta, ao pretender ho-
menagear o artista, devia, por
exemplo, devia dar-nos a au-
dição integral da peça do Abel
e Caim, prodígio de engenho
e de filosofia popular. E se al-
guém achar que não, que não
era essa tal a função do Povo
que canta, pois então descubra
a quem isso competirá na tele-
visão. E venha o Abel e Caim
para que os telespectadores
portugueses tenham a noção
de um teatro que vale a pena.

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521

SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas

SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

les ballets de

GEORGES REICH

STELLA STARR

vedeta da Rádio
e da TV alemã

TORENO ilusão e fantasia

LENITA GENTIL "Os Beatnick's"

Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

Caprice Lenoire SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo D / Maiores de 18 anos

NO WONDER BAR À 1,0H maiores de 21 anos

LAMY

uma oferta pessoal,
original no formato
e na cor

Uma oferta pode tornar-se inesquecível. Basta
ser LAMY. É um presente sempre presente: na
requintada aparência da LAMY 2000 ou nas cores
jovens da LAMY design 20...

é um pouco do Natal que fica.
LAMY 2000 — verdadeira caneta
para homem. Linhas modernas
e funcionais, aparo de ouro
18 quilates coberto a platina,
depósito de grande capacidade
permitindo 3500 assinaturas.
Várias vezes premiada inter-
nacionalmente, LAMY 2000
apresenta-se em negro fosco
e aço despolido: pormenor de
bom gosto.

LAMY design 20 — jovem e
elegante. Caneta, esferográ-
fica e marcador, dentro da
arrojada linha de concep-
ção LAMY, nas cores
rosa velho, negro fosco
ou ocre. Clip invulgar,
aparo coberto a pla-
tina. Fabricada em
aço e "makralon"
inquebrável.

LAMY
caneta alemã
o seu brinde
neste Natal

A VENDA NAS BOAS CASAS

Em exposição no:
TUTTI MUNDI — Av. de Roma, 48-B

Representante: ARTUR WESTHEIMER Lda., R. Maria Andrade 42-2.º D, Lisboa-1

NÃO PERCAM "OS BONECREIROS"

O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO, de Béatrice Tanaka. Tradução de Glicínia Quartim. Encenação de João Mota. Canção de José Jorge Letria. Figurinos e adereços de Vicente Gaffo. Montagem de José Gomes e Melim Teixeira. Intérpretes: Vicente Gaffo, Mário Jacques, Francisco Pestana, Fernanda Barreto, Carlos Paulo, João Mota, Melim Teixeira, Glicínia Quartim, Manuela de Freitas, Luís Santos, José Gomes. Produção do Teatro Laboratório de Lisboa «Os Bonecreiros» apresentada pelo TEJE. Teatro Villaret. 11/12/71.

A apresentação deste grupo - simultânea com o reaparecimento do TEJE (Teatro do Jovem Espectador) - justifica algumas reflexões prévias à análise do espectáculo estreado no «Villaret».

«Os Bonecreiros» intitulam-se «Teatr Laboratório de Lisboa» e partem de uma iniciativa de quatro actores: Fernanda Alves, Glicínia Quartim, João Mota e Mário Jacques. A estes se juntaram outros actores para quem, dizem, «o teatro não tem que se submeter forçosamente a uma fórmula dada». O que se pretende, pois, com este novo grupo? Fazer um teatro à margem do sistema, que é dominado, como se sabe, pela actividade, exclusivamente comercial, de um empresário. A primeira - e talvez mais grave contradição do grupo - consistiu, pois, em apresentar-se numa das cidades do nosso teatro comer-

cial, gerida, como as outras, pelo empresário em questão. E esta opção por um espaço como este, não põe apenas problemas de ordem ética, põe também problemas de ordem estética. Teatro laboratório, teatro de investigação, portanto, a actividade de «Os Bonecreiros» vai exigir, certamente, um novo espaço porque essa investigação não poderá deixar de passar pelas relações espectáculo-espectador. Como veremos, o problema põe-se desde já, com este primeiro espectáculo. No entanto, esta crítica de princípio vai ser superada - estou certo - num futuro provavelmente muito próximo. A própria simplicidade do material usado neste primeiro espectáculo garante a possibilidade da sua deslocação a locais onde a sua presença é mais necessária (sociedades de recreio, grupo desportivo, província, etc.), onde existe um público ávido de teatro (prova-o o labor constante do grupo dirigido por Joaquim Benite).

Feitas estas observações, é altura de manifestarmos a nossa alegria pelo facto destes actores se disporem a correr o risco da aventura num meio em que a aventura - que é apenas a consciência de se fazer aquilo que deve ser feito e não aquilo que o interesse de outrém impõe - está de antemão condenada. Lutar contra a impossibilidade de fazer outro teatro - sem cair no refúgio de um teatro para elites excessi-

vamente minoritárias - distingue irremediavelmente aqueles que o fazem. Isso bastaria para impôr a nossa presença.

Não foi certamente por acaso que «Os Bonecreiros» escolheram esta peça que se dirige, é verdade, a todos os espectadores mas mais especialmente

Não será preciso sublinhar a gravidade de tal situação que só uma acção intensa, regular e inteligente junto dos liceus e de outros locais de ensino poderá modificar.

Devo esclarecer que aconteceram dois espectáculos no Teatro Villaret. O dos «Bone-



Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

àqueles que ainda não foram viciados pela má TV, pelo mau cinema, pelas más histórias aos quadrinhos. Um facto, no entanto, veio contrariar os propósitos do grupo. Na assistência da estreia eram em muito maior número os espectadores mais pequenos e os adultos de que os espectadores na faixa à qual o espectáculo de preferência se dirigia: dos 9 aos 16 anos. Compreende-se: a falta de espectáculos dirigidos aos espectadores mais pequenos e a mediocridade daqueles que existem justifica a sua presença; a ausência quase total de espectáculos para a idade indicada desabitou os jovens sobretudo do teatro.

creiros» e o dos miúdos. Estes provaram uma vez mais a necessidade urgente do aproveitamento das suas espantosas capacidades lúdicas: era evidente a vontade, mais do isso, a necessidade das crianças em participarem no jogo que lhes era proposto. Mas o jogo não era para eles: a peça inicia-se com estas feitas palavras - Minhas senhoras e meus senhores! Não será possível criar espectáculos que partam de um esquema muito simples no qual se integre a capacidade de participação das crianças? É um desafio para o TEJE.

A história de Béatrice Tanaka - com momentos deslumbrantes - pareceu-me um tanto

confusa nas suas, talvez excessivas, ambições. Situada num circo imaginário, consiste na imaginária peregrinação de quatro artistas do circo que são também quatro animais (e essa passagem não me pareceu dada com suficiente clareza) ao reino dos céus onde vão à procura da chuva e da justiça. A peça coloca frente a frente os bons e os maus sentimentos, aqueles encarnados nos que buscam a chuva e a justiça, estes pelos que pretendem dominá-los: Basílio, o dono do circo, é também, no reino animal, o corvo, e o imperador do céu. Augusto, o palhaço que se lhe aliena e só sabe dormir, é simultaneamente o escravo do imperador. Pareceram-me momentos conseguidos do espectáculo aqueles em que se cria uma maior força visual. O trepar da montanha (estão cansadíssimos, dizia uma pequenita); a luta com o dragão que representa o medo que existe dentro de nós e nos impede de atravessar a montanha; a cena de coroação do domador-tigre em que se vê em como o hábito faz o monge; a cena final em que todos gritam para o palhaço-escravo: acorda, acorda, acorda, advertência que se dirigia a todos nós, espectadores sonâmbulos (aos adultos, mas também às crianças?).

O jogo mimico (apelo à imaginação), a expressão corporal (encontro de uma linguagem imediatamente entendida), os elementos sonoros - defor-

mação de vozes, uso da percussão e do cornetim, sublinhando passagens do texto (especialmente significativo o bater rítmico de dois pedaços de madeira na cena já citada do coroamento falso do domador); o evidente espírito de equipa - eis, a meu ver, o que há de mais importante no espectáculo onde paira, por vezes, a sugestão do teatro chinês (estou a pensar na cena com o dragão).

Onde o espectáculo fraquejou foi na criação de uma atmosfera de circo, na falta de ritmo que por vezes se observou, no rosto excessivamente desmaiado da Festa que deveria ser (para o que teria ajudado a canção do Letria e a presença, desejada, de verdadeiros músicos). Desagradou-me também a tradução de Glicínia Quartim onde se toparam termos como verosmilhança que creio impossíveis num teatro para crianças ou para adultos.

Com todas estas reservas não tenho o leitor dúvidas: no Villaret tem um espectáculo onde não poderá deixar de ir com os seus filhos (se não os tiver, pode ir na mesma). Para eles e para si, o espectáculo vale a pena e não tem nada a ver com o teatro comercial ou subsidiado que, normalmente, por aí se faz. Por isso, resistimos a salientar nomes de tal maneira nos parece ser esta uma tentativa conseguida de fazer um teatro como obra de um grupo vivo para um público vivo.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1971/72
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
DEZEMBRO: 18 às 21.30, 19 às 15.30
e 21.30, 20 e 21 às 18.30, 26 às 15.30
e 21.30, 27, 28, 29 e 30 às 18.30.

QUEBRA-NOZES

Bailado - feérie em 1 prólogo e 2 actos (versão integral)

Música: TCHAIKOWSKY

Coreografia e produção: ANTON DOLIN

Cenários e figurinos: ARTUR CASAIS

Principais intérpretes:

Dias 18, 19 (noite), 20, 27, 28 (tarde)
I e II actos
LILIANA COSI - RUDOLF BRYANS

Dias 21 e 30
I acto: MARGERY LAMBERT - ARMANDO JORGE
II acto: ISABEL SANTA ROSA - ARMANDO JORGE

Dias 19 (tarde), 26 (tarde) e 29
I acto: JOAHNE O'HARA - PATRICK HURDE
II acto: ISABEL SANTA ROSA - ARMANDO JORGE

Dia 26 (noite)
I acto: MARGERY LAMBERT - ARMANDO JORGE
II acto: LILIANA COSI - RUDOLFO BRYANS

Bilhetes à venda para todos os espectáculos
PREÇOS: Estreia: 80\$00, 60\$00 e 35\$00 / Restantes espectáculos: 60\$00, 40\$00 e 25\$00
50 % de desconto aos estudantes
Bilhetes aberta das 13 às 20 horas, na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. de Berna)
Espectáculos da tarde e de Sábado à noite: maiores de 6 anos / Restantes espectáculos: maiores de 10 anos

Canadá para violinistas

O próximo Concurso Internacional de Montreal realizará-se de 27 de Maio a 13 de Junho de 1972, podendo concorrer violinistas nascidos entre 27 de Maio de 1942 e 27 de Maio de 1956. Os prémios, no total de 22 mil dólares, serão atribuídos aos vencedores do seguinte modo: um primeiro prémio no valor de 10 mil dólares, um segundo no va-

lor de 5 mil, um terceiro no valor de 2.500, um quarto no valor de 1.500, um quinto no valor de mil, e quatro no valor de 500 dólares cada um. A data limite de inscrição foi fixada para 1 de Março de 1972. Os interessados poderão solicitar informações ao Instituto Internacional de Musique du Canadá, 106, Avenue Dulwich, St. Lambert, P. Q., Canadá. En-

dereço telegráfico: «Intermusic». A Embaixada do Canadá em Lisboa, através dos seus Serviços de Informação, também presta esclarecimentos sobre o certame. Os concorrentes deverão estar em Montreal no dia 24 de Maio de 1972, para assistirem ao sorteio de que dependerá a ordem de participação nas diferentes provas do concurso.

BOM APETITE

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Estaiagem "A GRUTA DO RIO"

RIO DE MOURO
Telef. 2980535

(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

Título. «E HA-DE O DIA DA VINGANÇA» il Giorno del Limoni
Realização. Camill
1971 (Itália);
Intérpretes. Anton
Florinda Bolkan, Pe
Pier Paolo Cappon
Farinelli, etc.
Distribuição. Filmes
do.
Estreia. Politeama 9

Título. «A DO ESCÂNDALO» wall)
Realização. Joe
1969 (Inglaterra);
Intérpretes. Jack
Jane Birkin, Irene
Distribuição. Rivos.
Estreia. Cinema M
(7/12/1971)
Título. «DICK SMART» (Dick S
(Itália)
Intérpretes. Richa
Margaret Lee, Ros
jos, etc.
Distribuição. Filme
Lopes
Estreia. Cinema
(7/12/1971)

Título. «TERRA S (The Wild Country)
Realização. Robe
1971 (E.U.A.)
Intérpretes: Steve F
Miles, Jack Elar
Woodward, Ronny
etc.
Distribuição: Sif.
Estreia: Cinemas
Eden

que anteceder o M
nuam a revelar-se
mente entediantes,

MACHADO SEGUNDO NELSON

RIO DE JANEIRO (ANI/«DL») — Foi estreado, depois de um necido mais de um ra de vez, o filme Pereira dos Santos, Muito Louco», com rente, Isabel Ribeiro, niz nos principais p me é uma versão m da novela de Macho sis, «O Alienista», continua proibido o me de Nelson, «Cor toso o meu Francês do a representar o p tames no exterior, tado para exhibição. Pretexto: o nudism res que fazem de in

TEATRO
CAP
MAMMA
QU
LAURA
ALVES
Todas as
Domingo
21. feir
11.9
maio

NO NATAL DOS "POBREZINHOS"

Título. «E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA» (E Venne il Giorno dei Limoni);
Realização. Camillo Bazzoni, 1971 (Itália);
Intérpretes. Antonio Sabato, Florinda Bolkan, Peter Carston, Pier Paolo Capponi, Massimo Finelli, etc.
Distribuição. Filmes Lusomundo.
Estreia. Politeama 9/12/1971)

Título. «A PAREDE DO ESCÂNDALO» (Wonderwall)
Realização. Joe Massot, 1969 (Inglaterra);
Intérpretes. Jack McGowan, Jane Birkin, Irene Handl, etc.
Distribuição. Rivas.
Estreia. Cinema Monumental (7/12/1971)
Título. «DICK SMART» (Dick Smart 2.007) (Itália)
Intérpretes. Richard Willer, Margaret Lee, Rossana Tappas, etc.
Distribuição. Filmes Castello Lopes
Estreia. Cinema Condes (7/12/1971)

Título: «TERRA SELVAGEM» (The Wild Country)
Realização: Robert Totten, 1971 (E.U.A.)
Intérpretes: Steve Forrest, Vera Miles, Jack Elan, Morgan Woodward, Ronny Howward, etc.
Distribuição: Sif.
Estreia: Cinemas Alvalade e Eden (10/12/1971).

Estes dias que antecedem o Natal continuam a revelar-se profundamente entediadas, de um pon-

to de vista meramente cinematográfico. Os títulos continuam a afluír às telas das salas lisboetas a uma cadência impressionante, enquanto (felizmente!) as obras realmente importantes continuam a fazer boa carreira, muito melhor do que as mais optimistas previsões poderiam fazer supor. Enquanto certas fitas, envergonhadas, cumprem uma semana e cedem o lugar a outras, meia dúzia de filmes permitem a sobrevivência da inteligência: Ivan, o Terrível, O Pequeno Grande Homem (e a outros níveis) Sim, Sr. Hulot, Rubinstein, Tempo de Viver ou Quando nos Amámos sempre vão justificando o olhar atento do espectador de Lisboa.

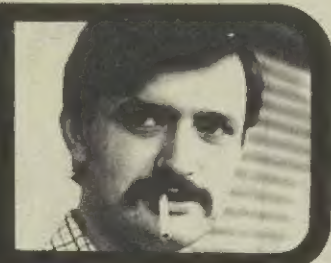
Mas falemos de estreias: primeiramente, duas de origem italiana. Dick Smart 2.007, de Franco Prosperi e E Há-de Chegar o Dia da Vingança, de Camillo Bazzoni. Agentes secretos à descoberta de fabricantes de diamantes, ao longo da terra brasileira (com muita mulher, murro e morte à mistura) e uma aventura policial de ramificações mafiosas também

com muita violência, tiros, muros e uma mulher, Florinda Bolkan - brasileira - esplendorosa) nada trazem de novo. Os estúdios transalpinos descobriram o filão e exploram-no até mais ver. Certo público continua a ir no embuste. Helas!

Para além da violência, os italianos «descobrem» igualmente o exotismo do Brasil. Povo e terra, «para inglês ver». E Florinda, é certo.

A Parede do Escândalo (Wonderwall), de Joe Massot, inglês, não ultrapassa os limites da mediocridade. Um velho cientista sente-se revigorar, espreitando pelo buraco de uma parede. Do outro lado está Jane Birkin. Para quem goste. O velho cientista, que adorava borboletas, passa agora a ter mais com que se preocupar. São anos e anos de frustrações que se regeneram num ápice. Visões psicadélicas e um humor muito duvidoso destroem grande parte do interesse que tal tema poderia possuir. Tudo se reduz a um sensacionalismo de moda, espreitando também ele pela parede do escândalo. O velho cientista é interpreta-

Estreias de
CINEMA
Lauro António



de tudo, ainda não é o caso da Birkin. Go West and grow up with the country e assim foi. Terra Selvagem fala-nos de uma família que seguiu à risca os ensinamentos de Horace Greeley. Depois, temos o mecanismo mental da fabulosa «família Walt Disney». São anos de arriscada aventura, contra a terra, a violência dos homens, a fúria dos elementos. Mas, tenhamos esperanças que o Homem Americano está ali para as curvas. Robert Totten filmou e um grupo de actores mauzinhos aviou a receita. Para o Natal dos pequeninos.

de vozes, uso da per-
ção e do cornetim, subli-
do passagens do texto
cialmente significativo o
rítmico de dois pedaços
adeira na cena já citada
proamento falso do doma-
o evidente espírito de
na - eis, a meu ver, o que
e mais importante no es-
culo onde paira, por ve-
a sugestão do teatro chi-
estou a pensar na cena-
o dragão).
de o espectáculo fraque-
oi na criação de uma at-
ra de circo, na falta de
que por vezes se obser-
no rosto excessivamente
aiado da Festa que deve-
er (para o que teria ajuda-
canção do Letria e a pre-
a, desejada, de verdadei-
músicos). Desagradou-me
em a tradução de Glicinia
im onde se topam termos
verosimilhança que creio
ssíveis num teatro para
ças ou para adultos.
m todas estas reservas
enha o leitor dúvidas: no
et tem um espectáculo
não poderá deixar de ir
os seus filhos (se não os
pode ir na mesma). Para
e para si, o espectáculo
a pena e não tem nada
com o teatro comercial
bsidiado que, normalmen-
al se faz. Por isso, resis-
a salientar nomes de tal
ira nos parece ser esta
tentativa conseguida de
um teatro como obra de
grupo vivo para um público

MACHADO SEGUNDO NELSON

RIO DE JANEIRO, 14 (ANI/«DL») — Foi finalmente estreado, depois de ter permanecido mais de um ano à espera de vez, o filme de Nelson Pereira dos Santos, «Azylo Muito Louco», com Nildo Parente, Isabel Ribeiro e Leila Diniz nos principais papéis. O filme é uma versão modernizada da novela de Machado de Assis, «O Alienista». Entretanto, continua proibido o último filme de Nelson, «Como era Gostoso o meu Francês», autorizado a representar o país em certames no exterior, mas interdito para exhibições no Brasil. Pretexto: o nudismo dos actores que fazem de índios.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.º CONCERTO
16 DEZEMBRO 1971 AS 21.45 H.
Grupo B — 10 anos
19 DEZEMBRO 1971 AS 16 H.
Grupo A — 6 anos

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE LISBOA
Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano

3.º CONCERTO
BRANDEBURGUÊS
BACH

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)
— 1.ª AUDIÇÃO
ARMANDO JOSÉ FERNANDES

7.ª SINFONIA
BEETHOVEN

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO
TODAS AS NOITES
AS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE
JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA
Elenco (por ordem de entrada em cena)
JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MARIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAS
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DARIO DE BARROS
MARIA JOAO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA

PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA

BILHETES DESDE 15\$00

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • Tel 327493
CAPITOLIO
MAMMA
QUERIDA
Laura Alves
TODAS AS NOITES 21.45 h.
Domingos e feriados 16 e 21 h.
2.ª feira repouso da C.
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • Tel 538586
VILLARET
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
Carinei e Giovanni
FLORINDA BOLKAN
MAMMA
UM GRANDE BALLET INGLÊS
regido por ANTONIO BARDIS
2.ªs feiras Descanso da Comp
TODAS AS NOITES
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e feriados
à tarde, às 16 h e
à noite, às 21.45 h.
GRUPO L (M, 14 anos)

TEATRO • Tel 326037
VARIEDADES
HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
Ray Cooney
John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.ª, 3.ª, 5.ª feira, 21.45 h.
6.ªs e sábados 2 sessões
20.45 e 23 h.
Domingos 16 e 21.45 h.
4.ªs feiras descanso da C.
Domingos e feriados
«malineas» 16 h.
2.ª feira descanso da C.
15ª SEMANA

TEATRO • Tel 554134
MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.45 H.
3.ª SEMANA
Grupo D (M) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
2.ª feira
descanso da C.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Por este maravilhoso filme verdadeira prenda de Natal

Hoje Estreia no MONUMENTAL às 21.30 H

MUITO OBRIGADO, SR. SCROOGE

ALBERT FINNEY
"SCROOGE"
EDITH EVANS • KENNETH MORE
E com Laurence Naismith • Michael Medwin
David Collings • Anton Rodgers • Suzanne Neve
ALEC GUINNESS
A Cinema Center Films Apresenta

Cântico de Natal, uma das mais notáveis novelas de Charles Dickens, que inspirou este filme, será em breve posta à venda em Portugal nos livros R.T.P.

Em complemento: «ABRANTES - A ARTE E A VIDA» - documentário a cores, real. de Faria de Almeida, prod. Telecine Moro.

stas

telegráfico: «Intermu-
A Embaixada do Canadá
isboa, através dos seus
ços de Informação, tam-
presta esclarecimentos
o certame. Os concor-
s deverão estar em Mon-
no dia 24 de Maio de
para assistirem ao sor-
e que dependerá a ordem
participação nas diferentes
s do concurso.

NHEIRA
IDADE TURISTICA
DIARIAS
S ORQUESTRA
ANTE (M/15 anos)

TA DO RIO
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
Auto-Estrada para Sintra)
ECIALIDADES DIARIAS
ALHAU À LAGAREIRA
E
RITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL

PLANO DE TROCAS

A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas ARISTON

Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.

ARISTON

FOGÕES • FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • MOVEIS DE COZINHA

Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontainhas, 29 (Alcântara)

show

Amãhã, no Clube «1º. Ac-to», de Algés, reunião para debate do último disco de Carlos Paredes e o que significa no quadro da música portuguesa. O programa Tempo Zip transmitirá este debate, de que será moderador João Paulo Guerra.

Hoje, às 21 e 45, haverá uma audição de Cantos Regionais Portugueses, harmonizados e regidos por Fernando Lopes Graça, na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo Côro da Academia dos Amadores de Música, como participação nas comemorações do 70º. aniversário da Casa dos Artistas. Entrada livre.

Afinal, Céu Guerra também não fica no ABC para a próxima revista. Aida Baptista, que em «Saidas da Casca» é atriz convidada, passa a «estrela» e no novo elenco as novidades devem ser Carlos Coelho e Costinha, este em reaparição depois de longa ausência dos palcos de revista.

O Instituto Alemão apresenta hoje em seu auditório, às 18 e 30 e 21 e 30, o primeiro filme do novo cineasta germânico Ulrich Schamoni, «O Fruto», história dum jovem casal moderno que, embora sem pensar em divórcio, não crê na «união para toda a vida». A gravidez da esposa desencadeia a crise, colocando o problema de uma vida em comum que não pode ser levada como uma alegre brincadeira.

A «Academia di Santa Cecilia» vai realizar um curso livre experimental de música electrónica a cargo do maestro Franco Evangelisti, com admissões que não podem superar o número de dez e serão feitas por ordem de mérito, mediante exame a requisitar por pessoas que possuam diploma de composição ou de direcção de orquestra, conseguido num Conservatório de Estado ou Instituto equivalente, e além disso demonstrem ter realizado uma

actividade no campo da composição ou da direcção de orquestra. Mais informações no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

Amãhã, às 18 e 30, na sessão clássica do Império, será exibido pela última vez em Portugal o filme de Roger Vadim, «Queda no Abismo», inspirado no romance de Zola, «La Curée» e com Jane Fonda, Peter McEnery e Michel Piccoli nos principais papéis.

A Sassetti prepara-se para lançar em força, no princípio de 1972, uma importante série de discos de música clássica. Desta série constam obras de Mozart, Dvorak, Mahler e outros grandes nomes.

O Conjunto Cénico Caldense, um dos nossos mais activos grupos de teatro amador, tem neste momento três grupos a funcionar em suas instalações: um infantil, um pequeno núcleo de «ballet» e o de teatro, dirigido por Carlos Gil. Marginalmente, o CCC propõe-se organizar uma série de colóquios sobre diversos temas: música, teatro, cinema, TV. O primeiro colóquio foi Roger Paulo, depois José Jorge Letria e agora estão convidados Rui Mingas, Manuel Freire e Mário Castrim.

O conjunto Sindicato, composto por nove elementos e que há meses actuou com relativo sucesso em Vilar de Mouros, sendo por muitos considerado o melhor agrupamento português do género, dissolveu-se definitivamente, embora permaneçam de pé alguns projectos em relação à gravação de discos.

A Secção Cultural do Liceu Nacional de Tomar, em colaboração com o Círculo Cultural da Sociedade Nabantina, promove no próximo sábado, pelas 22 horas, no Cine-Teatro local, com entrada grátis para estudantes e público em geral, um concerto pelo Coro de Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça. As duas entidades promotoras, ao mesmo tempo que dedicam este concerto aos alunos de liceu e de outros estabelecimentos de ensino e sócios da Sociedade Nabantina, pretendem homenagear o prestigioso compositor e musicólogo, valor autêntico da Cultura portuguesa e filho ilustre de Tomar, cujo aniversário natalício se comemora no dia 17.

Rege cânticos de Natal contra a violência

O primeiro ministro inglês Edward Heath, sorridente e jovial, manteve uma tradição que dura há 35 anos, ao dirigir o concerto anual de cânticos de Natal na cidade onde nasceu: Broadstairs, no Kent. Heath, que em 1936 dirigiu pela primeira vez o coro e orquestra de 80 elementos da sua terra, voltou este ano com novos títulos: há duas semanas, como maestro convidado, dirigiu a Orquestra Filarmónica de Londres. Graçando para um público que enchia por completo o grande salão de festas de Broadstairs, Heath ficou subitamente muito sério ao reger o cântico «It Came up on the Midnight Clear». Antes disse: «Esta canção faz-nos pensar na terrível tragédia da Índia e do Paquistão e na luta da Irlanda do Norte». A receita do concerto era destinada a obras de caridade para velhos e crianças.



O «Premier» Heath também é maestro

Os «Mungo Jerry» na praça



O grupo «Mungo Jerry», um dos que, ultimamente, mais tem vendido em Inglaterra e no resto do Mundo, tem um novo disco no mercado português. Trata-se de «You don't have to be in the Army to Fight in the War», um «single» em

que o tema principal vem na linha directa de anteriores êxitos do conjunto mas, e isso é importante, os ultrapassa em grande medida. Não estamos a dizer que este disco seja muito bom. Estamos, isso sim, a falar, comparativamente, dele e de «In the Summertime» ou «Mag-

gie», dois grandes «Booms» de vendas (especialmente o primeiro). E «You don't Have to be In The Army To Fight In The War» é, quanto a nós, o melhor trabalho dos «Mungo Jerry». Comercial? Sem dúvida. Mas melhor também.

CINEMA NO MUNDO

O filme checoslovaco «Saltando um Poço d'água», de Karel Kachyna, foi o vencedor do Festival Internacional de Cinema para Jovens, que se realizou em Teerão. O segundo prémio coube ao filme polaco, «O Vosso Irmão Abel», de Janusz Nasfeter. A película de François Truffaut, «L'Enfant Sauvage», foi galardoada com o Prémio Especial.

CRISTO

O director Norman Jewison chegou a Telavive para escolher os locais em que serão rodados os exteriores do filme «Jesus Cristo, Superestrela», baseado na grande fantasia musical que no momento ultrapassa largamente, na Broadway, o êxito de «Hair». Também o cantor «pop» Johnny Cash está a rodar com actores amadores, nos lugares santos, um filme dedicado à vida de Cristo. A figura de Cristo é interpretada por um jovem «hippie» de Connecticut e as outras personagens por jovens ingleses, escandinavos e norte-americanos que se encontram em Israel.

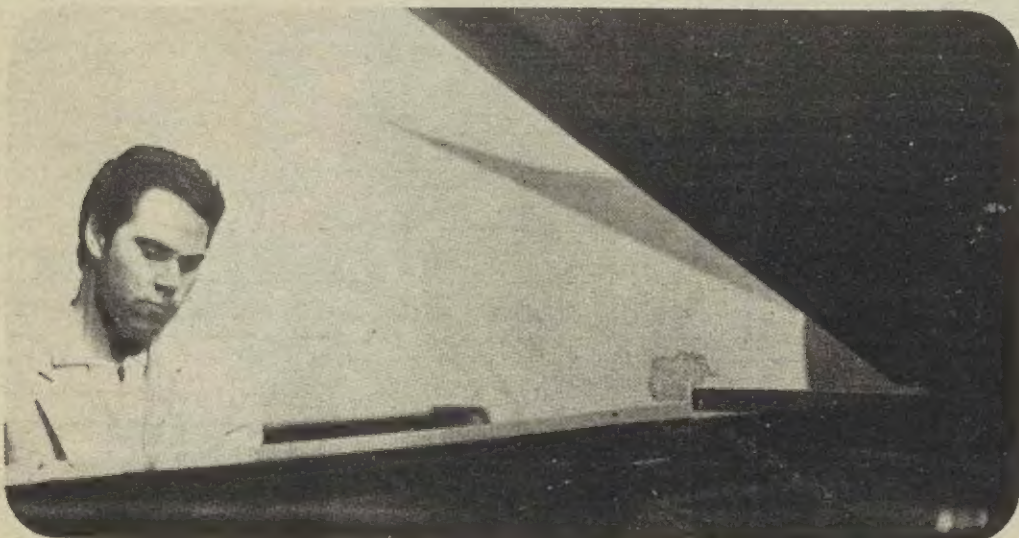
POLÉMICA

Depois do êxito que está a alcançar na Itália com o filme «Sacco e Vanzetti», Giuliano Montaldo tenciona rodar uma película sobre a figura de Giordano Bruno, cujo argumento é de sua autoria, juntamente com Fabrizio Onofri. Para protagonista já convidou o grande actor Gian Maria Volonté. «Será um filme polémico, como todos os que já fiz» - declarou Montaldo - «mas não tenciono voltar-me contra a Igreja Católica actual. Quero apenas contar a história de um homem em conflito com o seu tempo, representando-o como um Ulisses».

HELGA

A portuguesa Helga Liné está no elenco de «Minha Mulher Procura Noivo», novo filme espanhol de Ramon Fernandez. O parceiro de Helga é o excelente galã cómico Alfredo Landa.

Afinal o que é que há com a música contemporânea?



Jorge Peixinho: música e controvérsia

Reduzido a quatro elementos o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, chefiado por Jorge Peixinho, deu um concerto integrado no programa de concertos promovidos pela Juventude Musical Portuguesa.

Com Jorge Peixinho ao piano, Clotilde Rosa (harpa), Carlos Franco (flauta) e António Oliveira e Silva (viola), o grupo interpretou música de vanguarda de autoria de Filipe Pires, Henri Pousseur, L. Pereira Leal e Stockhausen.

São, normalmente, temas de largas controvérsias as actuações do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. A regra não teve excepção desta vez. O público e a crítica dividiram as suas opiniões, embora de maneira geral, a grande maioria esteja em desacordo

com o tipo de música praticada. A crítica refere, inclusivamente, que a maneira de Jorge Peixinho demonstrar mais e melhor o que é, ou o que pode ser, a música contemporânea seria a utilização de uma orquestra coisa que ainda não foi possibilitada ao grande entusiasta da música de vanguarda.

Ninguém percebeu muito bem, por exemplo, a atribuição de autoria a «Minimal Music One», um itinerário musical onde os músicos estão a ser, na altura da interpretação os próprios compositores da peça «Minimal Music One», cuja autoria é atribuída a L. Pereira Leal, não tem ou melhor não deveria ter, autor, pois os músicos tocam o que querem na altura que querem. A crítica bateu muito neste ponto, en-

quanto por outro lado, teve vastos elogios a «Klaviertuck», uma peça de Stockhausen que foi considerada o melhor momento do concerto.

De notar ainda, que não foi tocada nenhuma peça de obra de Peixinho sendo ela tão pouco divulgada.

De tudo isto nos fica a impressão de uma incipiência que não conseguimos ver ultrapassada, continuada por concertos de câmara que não adiantam grande coisa ao que já estava feito. E que tal pensar-se numa apresentação bem programada com uma orquestra numa coisa em grande, didáctica para nós começarmos a perceber um pouco mais do assunto?

N. G. S.

PORTO, 14. A Porto, sr. D. A Gomes, presidiu a uma ordena

CURSO INFORM

A Associação C dáde promove na ciclo de cursos so ca, o qual decorre próximo a Junho. Seminários de Int a duração de cer Curso Básico de C cerca de 30 horas. Linguagens de R.P.G. II, FORT BOL (USASI), 30 so. A aulas são sexta-feira, das 2 e as lições serão de cos de informática Centro de Instru Especialização en de Computadores.

O primeiro Sen trodção à Inform no dia 5 de Jane projecções de «sl material audiovisu Informações A.C.M. Avenida A 23 - Telefone 6856

Ce

Uma portaria subsecretário de Saúde e Assistênc período de dois an pliação dos serviç

Tem
Tem
Tem
Tem
Tem
Tem 1.0



J.

LISB QUE

Casca

CINEMA NO MUNDO

O filme checoslovaco «Salvando um Poço d'água», de Karel Kachyna, foi o vencedor do Festival Internacional de Cinema para Jovens, que se realizou em Teerão. O segundo prémio coube ao filme polaco, «O Vosso Irmão Abel», de Janusz Nasfeter. A película de François Truffaut, «L'Enfant Sauvage», foi galardoada com o Prémio Especial.

CRISTO

O director Norman Jewison chegou a Telavive para escolher os locais em que serão rodados os exteriores do filme «Jesus Cristo, Superestrêla», baseado na grande fantasia musical que no momento ultrapassa largamente, na Broadway, o êxito de «Hair». Também o cantor «pop» Johnny Cash está a rodar com actores amadores, nos lugares santos, um filme dedicado à vida de Cristo. A figura de Cristo é interpretada por um jovem «hippie» de Connecticut e as outras personagens por jovens ingleses, escandinavos e norte-americanos que se encontraram em Israel.

POLÉMICA

Depois do êxito que está a alcançar na Itália com o filme «Sacco e Vanzetti», Giuliano Montaldo tenciona rodar uma película sobre a figura de Giorgio Bruno, cujo argumento é de sua autoria, juntamente com Fabrizio Onofri. Para protagonista já convidou o grande actor Gian Maria Volonté. «Será um filme polémico, como todos os que já fiz», declarou Montaldo - «mas não tenciono voltar-me contra a Igreja Católica actual. Quero apenas contar a história de um homem em conflito com o seu tempo, representando-o como um Ulisses».

HELGA

A portuguesa Helga Liné está no elenco de «Minha Mulher Procura Noivo», novo filme espanhol de Ramon Fernandez. O parceiro de Helga é o excelente galã cómico Alfredo Landa.

linea?

Quanto por outro lado, teceu muitos elogios a «Klavierson», uma peça de Stockhausen que foi considerada o melhor momento do concerto.

De notar ainda, que não foi dada nenhuma peça de obra de Peixinho sendo ela tão pouco divulgada.

De tudo isto nos fica a impressão de uma incipiente que não conseguimos ver ultrapassada, continuada por concertos de câmara que não diam tanta coisa ao que estava feito. E que tal pensar-se numa apresentação bem programada com uma orquestra numa coisa em grande, diacética para nós começarmos a perceber um pouco mais do assunto?

N. G. S.

Os padres não podem pertencer ao "estabelecimento"

- afirmou o bispo do Porto numa ordenação

PORTO, 14 — O bispo do Porto, sr. D. António Ferreira Gomes, presidiu na Sé Catedral a uma ordenação geral.

CURSOS DE INFORMÁTICA

A Associação Cristã da Mocidade promove na sua sede um ciclo de cursos sobre Informática, o qual decorrerá de Janeiro próximo a Junho, em três fases: **Seminários de Introdução**, com uma duração de cerca de 7 horas; **Curso Básico de Computadores**, cerca de 30 horas e **Cursos de Linguagens de Programação**: R.P.G. II, FORTRAN IV, COBOL (USASI), 30 horas cada curso. As aulas são de segunda a sexta-feira, das 20 às 21 e 30 e as lições serão dadas por técnicos de informática do CIGREC, Centro de Instrução Gráfica e Especialização em Cibernética de Computadores.

O primeiro Seminário de Introdução à Informática começa no dia 5 de Janeiro e incluirá projecções de «slides» e diverso material audiovisual.

Informações na sede da A.C.M. Avenida Alvares Cabral, 23 - Telefone 685679.

Com prima tonsura, foram ordenados os freis Adelino Domingues Soares e Constantino Pereira; com o subdiaconato, os freis Juvenal Florêncio Rodrigues e Hermano da Câmara Cabral, Alfredo Martins Bento, Joaquim Ferreira Mendes, Manuel da Costa Alves, Aníbal Fernandes, Martins Morgado, Francisco Godinho da Costa e Joaquim Patrício da Silva; com o diaconato, José Alves Rodrigues, José Lopes Batista, e frei Manuel Luis Teixeira Mesquita; presbíteros, os rev.ºs António Lopes Ribeiro e Rui Manuel Dias Martins Pinheiro.

Depois da liturgia da palavra e rito de introdução ao sacerdócio ministerial, o bispo do Porto falou aos ordenandos. Na homilia, o sr. D. António Ferreira Gomes, referindo-se à autonomia da Igreja, disse: «A Igreja quer que o mundo seja autónomo para que ela própria seja autónoma e tenha a sua lei intrínseca. O padre tem de estar no mundo mesmo como monge, mesmo contemplativo, mas nem um nem outro podem ser do mundo. Devem ser solidários com o mundo, mas não pertencer ao estabelecimento, ao efémero. O padre é um representante, um actor frente ao

mundo. E é preciso que sejam bons actores».

Mais adiante, o bispo afirmou: «Se considerarmos as vésperas da grande mutação, sempre notaremos a tentativa de meter o sacerdócio no fogo. Não queremos converter o Evangelho. Sejam nós, os novíssimos. Tal, como a história do rei Nu, se nós deixarmos, talvez o sacerdócio vá também nu na procissão. O Papa disse que os padres lhe pareciam Judas. Isso escandalizou alguns; o certo é que não havia nisso ideias ofensivas, nem sentidos axiológicos».

E a concluir, o ilustre prela-

do declarou: «Uns padres tornam-se traidores, outros heróis. Eles, muitos deles têm a ilusão de ser nómadas sem se mudarem do lugar. Quem se atreveria hoje a invocar a honra ou a palavra dada? Quando se trata do sacerdote que abandona o exercício, quem fala deles?»

«A honra no estabelecimento faz rir. Estamos condicionados por este mundo, mas não somos dele. Toda a palavra de Deus é testamento, aliança, palavra dada e honra. É neste sentido que vós não podeis pertencer ao estabelecimento».



Virgílio da Silva Rodrigues e Teófilo Lino Ribeiro

"Procurados pela judiciária dois cúmplices do "brasileiro"

Identificados como autores de vários furtos de automóveis e estabelecimentos, a Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do país a captura de Virgílio da Silva Rodrigues,

de 32 anos, solteiro, filho de Virgílio Rodrigues e de Júlia da Silva, natural de Socorro, Lisboa, e Teófilo Lino Ribeiro, de 25 anos, casado, filho de José de Sousa e de Maria Ribeiro, natural de Lisboa, S. Sebastião da Pedreira.

Ambos fazem parte da quadrilha chefiada pelo cadastrado

Vitor Manuel Dias Figueiredo, «O Brasileiro», que foi detido no dia 5 do corrente, depois de uma fuga recambolista em plena madrugada.

Todas as informações relacionadas com a sua localização devem ser enviadas à 3.ª Brigada, 6.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa

O 45.º aniversário da Marconi

Por ocasião do 45.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, às 12 horas, na Capela da Oliveira, Rua de S. Julião 140, uma missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

Centro de Alcoitão

Uma portaria assinada pelo subsecretário de Estado da Saúde e Assistência estabelece o período de dois anos para a ampliação dos serviços do Centro

de Medicina de Reabilitação dependente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, até ao limite da capacidade das suas instalações.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?



ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

A PARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá
um magnífico
rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

porque não?

PORQUE NÃO
ARTIGOS NÁUTICOS
PARA OS SEUS
PRESENTES DE

NATAL?



Porque não, se quiser presentear alguém que de algum modo esteja ligado a actividades náuticas?

Nós ao sugerir-lhe para os seus presentes de natal ARTIGOS NÁUTICOS, damos ao seu dispor uma vasta gama de artigos e acessórios capazes de satisfazer, tanto o simples entusiasta como o mais exigente desportista.

Visite os nossos Stands

NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.

Escritórios: Av. Fontes Parreira do Melo, 14 - Telf. 59 17 1/6 - Lisboa 1

Stands: Av. da Liberdade, 66-68 - Telf. 32 69 31 - Lisboa 2 Trav. da Praça, 4 - Belém - Telfs. 63 61 54-63 79 70 - Lisboa 3

UM CHARCO IMUNDO NO MEIO DE LEIRIA

LEIRIA, 14 - A quem passe na Rua Almirante Almeida, Henriques, nesta cidade, não passará certamente despercebido o charco formado pelas águas da chuva, num local que era antes uma zona arborizada de velhas palmeiras e loureiros. E que, com vistas a qualquer construção, procedeu-se ali a um desaterro. No entanto, as obras nunca mais começam e o local está a tornar-se perigoso para a saúde pública, além de oferecer um espectáculo verdadeiramente depravável.

ros. E que, com vistas a qualquer construção, procedeu-se ali a um desaterro. No entanto, as obras nunca mais começam e o local está a tornar-se perigoso para a saúde pública, além de oferecer um espectáculo verdadeiramente deplorável.

ATRASADO MENTAL PERTURBA AS AULAS EM MILAGRES

Na sede de freguesia de Milagres, deste concelho, um rapaz de cerca de 16 anos, que tem demonstrado atraso mental, mas que revela também instintos de maldade, mais conhecido no meio pelo «Sono», continua a perturbar a regularidade das aulas na escola primária local, com palavrões e atitudes ofensivas para com a professora e seus alunos. Além de constituir um péssimo exemplo, as suas atitu-

des prejudicam, naturalmente, o rendimento das aulas, pelas constantes alevisias e improprios daquele individuo. Já a agente de ensino anterior assinala o facto e o moço esteve alguns dias retido, acabando por voltar a praticar os seus desacatos. O facto foi de novo levado ao conhecimento da direcção Escolar deste distrito, esperando-se que sejam tomadas as providencias que o caso requer.



14 de Dezembro de 1971

COLÓQUIO COUTO

Salienta-se a extrema originalidade (para o meio) do catálogo, que nos foi enviado, capaz de introduzir o público no clima artístico bem específico dos trabalhos expostos.

os e próteses e benefícios co-Social das previdência

or a partir de
o de 1972

COMPETENTES

ressão de óculos e próteses no
acção médico-social, a atribui-
xas que abrangem os beneficiá-

VISUAL

das caixas de previdência

famíliares deverão recorrer, em
listas das caixas de previdência
prescrevem óculos e próteses

presentadas para execução em
a, de livre escolha do adquiren-
Nacional dos Comerciantes de

comparticipam, com as percen-
regulamento, por pagamento
ica, no custo dos óculos de cor-

outros médicos

assadas por médicos que não
previdência, compete ao benefi-
culos e próteses oculares, com
dependente ao valor das compar-

gistas contratados

ares que recorram aos médicos
s, quer pertençam ou não aos
evidência, mas que com estas
prescrição e execução das pró-
participações previstas no res-
as directamente pelas caixas de
ontologistas, mediante factura-

stas não contratados

ares poderão recorrer a quais-
o contratados mas, neste caso,
gral das próteses, com direito,
ipações devidas pelas caixas de

rados acordos com instituições
ssão de próteses para diminui-
ção de membros artificiais, a
bem assim, a concessão de cin-
cas e outras próteses depende
petindo porém aos beneficiá-
reito ao reembolso correspon-
ações das caixas de previdên-
mas regulamentares.
as prescrições poderão pertenc-
aixas de previdência.

us Caixas de Previdência
e Abono de Família

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS

Grupo III - Concurso para
reparação de uma
viatura automóvel

Até às 17.30 horas, do dia
22 do corrente, encontram-se
patentes no Serviço de Abas-
tecimentos deste Hospital,
todos os dias úteis, das 10
às 13 e das 14 às 17.30 horas,
excepto sábados em que o
Serviço encerra às 13.30, as
condições para a reparação
em referência.

Lisboa, em 10 de Dezembro
de 1971

O ADMINISTRADOR

A pesca no último ano rendeu 1985 mil contos

Foram em número de 261 559 as artes mais importantes que laboraram no Continente no último ano, com um valor de pesca que atingiu 1985 mil contos. Nessas artes estavam matriculados 15 019 pescadores em 31 de Julho (não incluindo os pescadores matriculados nas artes alcatruzes, anzóis e armações de sardinha) e 20 236 em 31 de Dezembro (não incluindo os pescadores matriculados nas artes «armações de atum e de sardinha»). Estes e outros números constam da publicação «Estatísticas da Pesca (1970)», relativa ao Continente e ilhas, agora distribuída pelo Instituto Nacional de Estatística. Assim, no fim do ano estavam registadas 17 583 embarcações de pesca, com 193 623 toneladas de arqueação bruta, e em 31 de Julho encontravam-se em actividade 9964 com 156 153 toneladas de arqueação bruta. As arqueações com motor eram respectivamente 4205 com 174991 toneladas e arqueação bruta, e 3421, com 147 631 toneladas. Foram utilizadas 132 embarcações na quais se perderam 35, com 1326 toneladas de arqueação bruta: Foram construídas 285 embarcações com 7188 toneladas de arqueação bruta, sendo com motor 49, com 6901 toneladas de arqueação bruta.

Em 31 de Julho havia 35 309 pescadores matriculados dos quais 3816 na pesca do bacalhau, 9461 na pesca da sardinha, 1624, na pesca de arrasto, 118 nas armações de atum e 221 na captura de cetáceos. No fim do ano o número de pescadores matriculados era apenas de 33 594. Os pescadores matriculados de 21 anos e mais eram 31 308 em 31 de Julho e 30 570 em 31 de Dezembro. Vítimas de desastres, faleceram 27 pescadores. A pesca descarregada atingiu 365 423 toneladas, no valor de 2 225 326 contos, dizendo respeito ao continente, 352 004 toneladas no valor de 2 157 696 contos. Entre as espécies descarregadas destacam-se o bacalhau, com 66 256 toneladas (incluindo bacalhau salgado verde, óleo de fígado de bacalhau e derivados), no valor

de 559 543 contos, e a sardinha, com 69 214 toneladas no valor de 346 702 contos. Da sardinha descarregada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, destinaram-se 27 512 toneladas, no valor de 140 674 contos, ao fabrico de conservas e 37 369 toneladas, no valor de 183 178 contos, ao consumo imediato. Foi de 93 640 toneladas, no valor de 703 316 contos, a pesca de arrasto descarregada no continente. Foram extraídos moluscos no va-

lor de 58 389 contos dos respectivos viveiros (respeitando às ostras 50 005 contos), enquanto dos depósitos de crustáceos saíram lagostas e lavagantes no valor de 22 839 contos. Nas ilhas adjacentes, foram capturados 244 cachalotes, dos quais se extraíram 971 toneladas de óleo e 156 toneladas de farinhas. Atingiram 4931 toneladas, no valor de 28 465 contos, as plantas marinhas destinadas à indústria, que foram apanhadas em 1970 (em 1969; 4199 toneladas, no

valor de 22 953 contos). A contribuição industrial relativa à pesca por meio de aparelhos atingiu 5699 contos. Durante o ano importaram-se 84 126 toneladas de produtos da pesca ou relacionados com essa actividade, no valor de 936 809 contos; a exportação correspondente foi de 78 022 toneladas, no valor de 1 393 685 contos. Ao abrigo do III Plano de Fomento foram investidos na pesca 249 860 e 3 293 340 contos, respectivamente, em 1968 e 1969. No ano lectivo de 1969-1970 funcionaram 14 escolas de pesca, em que foram ministrados os seguintes cursos: ajudante de motorista, arais, marinheiro-pescador, mestre de pesca costeira e moço pescador. Estiveram inscritos 449 alunos e concluíram o curso 278.

É quase impossível conseguir consulta na caixa em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 14 - A delegação local das Caixas de Previdência cada vez satisfaz menos as exigências para que foi criada. E não se vislumbra, mesmo a longo prazo, qualquer melhoria. Ao aumento progressivo de beneficiários (que são mais de 6000) devia cor-

responder, sobretudo nesta época do ano, um maior número de médicos. Sucede precisamente o contrário.

As consultas foram restringidas, por dois médicos terem deixado as funções. Se com quatro clínicos já havia dificuldade em marcar consulta, agora é quase impossível.

ESTUDOS CLÁSSICOS

COIMBRA, 13 - Incluída nas actividades do presente ano lectivo, haverá no dia 16, às 17 e 30 num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, uma sessão da Associação Portu-

guesa de Estudos Clássicos, durante a qual o sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho falará sobre «A propósito de Luísa Singela».

Deixe os malabarismos ao Homem-Banda!



Este homem está preparado para reproduzir, sozinho, os sons duma verdadeira orquestra.

Os seus conhecimentos de música, sincronia de movimentos e pequenos segredos de que se serve, fazem deste homem o exemplo da versatilidade que o poder

do cérebro humano comanda.

O copiador/duplicador Rank Xerox 3600 é o exemplo da versatilidade que o poder da Técnica põe à disposição da sua empresa. A velocidade de 1 cópia por segundo (é o mais rápido do mundo), o copiador/duplicador

Rank Xerox 3600 é especialmente rentável em empresas para as quais a informação escrita, rápida e fluida é uma necessidade constante. Os malabarismos são para o Homem-Banda. Mas a segurança é Rank Xerox*.

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Bolsas de Estudo

O Governo italiano coloca à disposição de candidatos formados pelos Institutos de Ciências Económicas e Financeiras ou de Administração Pública, 20 bolsas de estudo para a frequência do III Curso de Administração Pública (Organização do Estudo e Administração do Desenvolvimento) que decorrerá em Nápoles de 1 de Março a 30 de Julho de 1972, junto do I.S.V.E. (Istituto di Studi per lo Sviluppo Economico).

Cada bolsa compreende cinco mensalidades de 100.000 liras, o pagamento de um seguro de vida, doença e acidentes, da taxa de inscrição do curso e do bilhete de viagem de ida e volta.

As candidaturas deverão ser apresentadas na Embaixada da Itália até 5 de Janeiro de 1972. Ali prestam informações.

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS E ENXOVAIS

E inaugurada na quarta-feira, pelas 16 horas, na residência universitária Maria Guardiola, uma exposição de berços e enxovais organizada pela Mocidade Portuguesa Feminina.

A "CIMEIRA" DOS AÇORES

Amizade e colaboração

-temas predominantes nos brindes do banquete dos três presidentes

No termo do banquete oferecido pelo chefe do Governo português aos presidentes Georges Pompidou e Richard Nixon, no Palácio dos Capitães-Generais, usou primeiro da palavra o prof. Marcello Caetano para dizer: «Constitui para mim singular privilégio saudar a presença de dois chefes de Estado de nações amigas em território português. Nos tempos correntes, tão cheios de preocupações em que se traduz a angústia da gestação de um mundo novo, é bom que de tempos a tempos os dirigentes dos povos procurem uma pequena ilha.

As pequenas ilhas estão rodeadas de um encanto mítico. São um refúgio - não para esquecer, mas para meditar. O homem precisa de ter a noção dos seus limites para que a acção seja realista e fecunda. E a ilha é, por definição, uma terra limitada por todos os lados. Esta, onde estamos, é uma das numerosas ilhas que os portugueses descobriram nos séculos XIV e XV, ao aventurarem-se em frágeis navios pelos oceanos desconhecidos.

As ilhas estavam desertas. Os navegadores portugueses revelaram a sua existência, puseram-lhes um nome e deram-lhes humanidade, povoando-as.

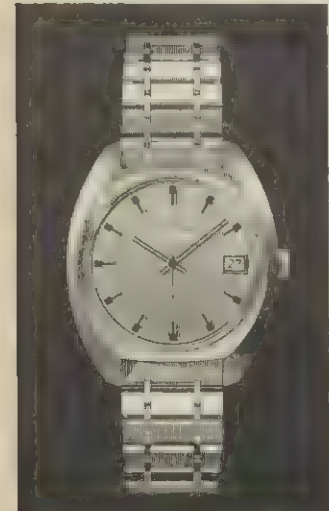
Tinham de ter muita coragem os meus compatriotas de há cinco séculos. Mas precisavam, também, de bastante imaginação, pois não têm conta os lugares a que eles deram uma designação - quer nos oceanos, quer nos continentes, fosse a África, fosse a América, fosse a Ásia, fosse a Oceânia, onde ainda hoje permanece em tantos

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estranque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

casos a presença de Portugal. As vezes o deslumbramento causado pelas belezas da terra avistada, fazia irromper as manifestações do fundo lírico português; e então as ilhas eram chamadas das Flores, Graciosa (ou Formosa).

Outras vezes o sentido positivo do marinheiro ou do geógrafo fazia destacar uma característica física do lugar para o assinalar.

Mas quando outro recurso não havia, apelava-se para o Céu. Todo o calendário dos santos está derramado pela devoção lusitana à volta da Terra.

«CORRENTE CONTINUA DE EMIGRANTES»

«Aqui, no arquipélago que a abundância de certa espécie de aves fez chamar «dos Açores», a primeira ilha descoberta foi devotadamente consagrada a Santa Maria. A segunda, posta sob a invocação do arcanjo São Miguel. Até que os descobridores chegaram à Terceira. Três e um número mágico. Havia que assinalá-lo especialmente. E puseram-lhe o nome de Jesus Cristo.

Esta ilha foi, de facto, durante os primeiros tempos da sua colonização, chamada de Jesus Cristo. Mais do que qualquer outra terra está ligada, pelo nome que teve, à cultura e civilização que enobreceram a Europa e a cuja sombra cresceram as Américas.

Aliás, colocado entre a Europa e o continente americano, o arquipélago dos Açores foi sempre elo de ligação entre os dois. Senhor da ilha Terceira nos primeiros tempos da colonização, encontra-se um Corte-Real ligado à descoberta da Terra Nova.

E através dos tempos, logo que a população sobrou no acanhado espaço das ilhas e faltou na vastidão das Américas, estabeleceu-se uma corrente contínua de emigrantes que ainda não cessou.

Nos Estados Unidos da América a maior parte da comunidade portuguesa é constituída

por açorianos. E muitos são desta ilha onde, desde a última guerra, existe uma base aérea que não poucos serviços tem prestado à causa do Ocidente e à segurança do Atlântico.

Os dois povos não podem deixar de se entender. Os portugueses são sensíveis ao prestígio de uma Nação que, como a americana, constrói a sua grandeza na base da força moral da vida cívica e da energia indomável dos seus filhos. E admiram nela a coragem com que luta pela preservação da liberdade do Mundo Ocidental.

Aqui nos Açores está um dos baluartes dessa luta.

«NUMEROSOS EMIGRANTES EM FRANÇA»

«Mas se o sr. presidente dos Estados Unidos da América tem motivos para encontrar neste lugar muitas afinidades com o seu país e para aqui ser recebido com jubilo amizade, não são menos as razões pelas quais o sr. presidente da República francesa se pode sentir em terra amiga.

Para colonizar no século XV as ilhas, os portugueses fizeram apelo a outros povos da Europa. E para aqui vieram muitos povoadores de territórios que hoje são franceses ou que tinham então com a França relações muito íntimas.

Em S. Miguel há uma povoação chamada Bretanha. É a língua que nela se fala é, ainda hoje, característica em relação ao resto da ilha. Flamengos foram muitos dos que aceitaram partilhar na aventura de cobrir de vida humana estas porções de lava solidificada. Na paisagem, nos costumes, na língua ficaram traços inapagáveis deixados por esses homens que consigo trouxeram a sua própria tradição e os elementos de uma cultura tão fortemente contribuinte para a riqueza da cultura da França que então se constituía em termos modernos.

A influência cultural da França em Portugal não se compara com a de qualquer outro país. Não há explicações económicas ou políticas que justifiquem o facto. A única explicação válida vem das afinidades de espírito. O português cultiva o admira a literatura, a arte,

a maneira de ser e de viver francesas. E não é só admiração que sente: é amor. Sente-se triste quando vê com tanta frequência o seu país mal conhecido e julgado por defeito de informação, mas perdoa, muita coisa, justamente pela indulgência que no sentido lusitano está ligada à amizade.

Felizmente que são muitíssimos cordiais as relações entre os dois povos, e que essa cordialidade está reflectida nas relações entre Governos. Numerosos portugueses trabalham actualmente, em França, contribuindo para a prosperidade económica do país e criando mais um laço entre as duas pátrias. Tudo são motivos para que seja razão de jubilo a presença em terras de Portugal, do Presidente da República francesa.

«O mundo espera muito do encontro de Vossas Excelências. E tem motivo para isso. São dois homens de bem que falam de olhos nos olhos. São dois estadistas experientes que dão balanço a uma situação crítica. São os chefes responsáveis de duas grandes nações que encaram corajosa mas prudentemente, as dificuldades do presente e os caminhos do futuro.

Desseja que para o entendimento nestas conversas e para a sua feliz conclusão contribua o ambiente do lugar onde se realizam. Por detrás das aparências horrosas do Inverno é próprio desta ilha um clima de bondade e de compreensão entre as pessoas. Há nela um desejo ardente de ajudar os outros, uma aspiração incontida de melhorar a vida, aspiração alimentada por uma esperança tenaz e traduzida em trabalho paciente e honesto.

Aqui, perto, é o centro dos anticlones. Não sei nada de meteorologia mas a palavra deixa-me entender que se não fossem os ventos que travam os turbilhões formados no sentido de movimento de rotação terrestre estaríamos sujeitos a catástrofes muito frequentes. A natureza criou o movimento normal mas previu também o remédio para os seus excessos.

Permitam-me srs. Presidentes e meus senhores que neste momento eu pense em todos os homens dispersos pelo Mundo, cujos destinos estão nas mãos daqueles a quem couberam as

duras responsabilidades de governar. E que na ilha de Jesus Cristo façam votos por que seja ainda temporária a Humanidade de escutar as ressonâncias da mensagem cristã.

Bebo à saúde do sr. Presidente dos Estados Unidos da América e do sr. Presidente da República Francesa. Bebo pelos povos que representam. E bebo pelo bom êxito das conversações hoje iniciadas.

COMUNIDADE EUROPEIA»

Falou seguidamente o presidente Georges Pompidou que afirmou:

«Agradeço-lhe as amáveis palavras que acaba de dizer a meu respeito e acolhimento que o Governo Português me dispensou bem como os habitantes da ilha Terceira. Conheço a hospitalidade do vosso País, mas esta noite, depois de um dia de trabalho no meio desta natureza que a civilização embelesma sem destruir, sou sensível a tudo o que significam para mim europeu, para um francês estas ilhas e este oceano. Talvez seja a presença invisível de três continentes que dá a este lugar o sentimento da pressão do Universo em que vivemos.

Os Açores, parte do velho continente pois a geologia mostra que estão para cá do grande sulco atlântico, constituem um prolongamento extremo de Portugal. Foram, longos anos a vanguarda ocidental da nossa civilização, na época em que os nossos navegadores portugueses levavam mais longe as fronteiras da Europa. Os que povoraram, pouco a pouco estas ilhas têm por antepassados homens vindos de várias nações europeias e as próprias paisagens, na sua variedade, recordam, nos seus traços, vários países que compõem o nosso continente.

Mas como evocar essa Europa de outrora sem falar daquela em cuja construção sabemos que os portugueses estão prontos a participar. Desde que a comunidade europeia se julgou suficientemente sólida para se ampliar, viram claramente os portugueses que eram chamados a estabelecer com elas laços particulares - concidamos no mesmo sentimento - e, por isso iniciaram-se em Bruxelas negociações da maior importância. Por seu lado, a França, fiel à inspiração que é a sua desde a conferência da Haia, formula votos pelo êxito dessas negociações e pela conclusão de um acordo que, tendo em conta as características específicas da economia portuguesa traga ao vosso país as vantagens imediatas e as perspectivas futuras que Portugal tem o direito de esperar de uma fórmula evolutiva favorável à aproximação com a economia dos países do Mercado Comum.

«IMPORTANTES INTER-CÂMBIOS ENTRE OS HOMENS»

«acrescentarei que os Açores, moldura dos nossos encontros guardam no tesouro das suas tradições algumas recordações francesas. Com efeito, os nossos marinheiros frequentemente se deixaram seduzir por estas magníficas ilhas e, embora eu não me tivesse podido aperceber pessoalmente disso dizem-me que certos usos e até a pronúncia local conservam a marca da sua influência. Como quer que seja estes distritos insulares de Portugal participam plenamente em tudo o que une os nossos dois países. E quero antes de mais nada aludir aos intercâmbios culturais que ao longo dos séculos não cessaram de im-

primir às relações franco-portuguesas um excepcional carácter de intimidade e tanto mais forte quanto não resulta apenas das circunstâncias da história, mas também e sobretudo das harmonias pré-estabelecidas que à França e à Portugal concede a sua comum origem latina.

Hoje, esse profundo entendimento que se situa muito para além de um acordo simples interesse, facilita importantes intercâmbios entre os homens e desses intercâmbios, por sua vez, se alimenta - apesar de inevitáveis dificuldades, mas que estamos a resolver por um esforço comum. A corrente migratória dos vossos compatriotas para a França tem contribuído sobretudo nos últimos anos, para consolidar e aprofundar a amizade franco-portuguesa, ao mesmo tempo que, directa ou indirectamente, serve a economia dos nossos dois países.

«DIFICULDADES DO SISTEMA MONETÁRIO»

«O mundo que hoje conhecemos é, sem dúvida, incerto. Conflitos lamentáveis, o que neste momento dilacera a Índia e o Paquistão, e os ai a lembrarem-nos que nunca se consegue nada definitivo embora o desenvolvimento prodigioso dos meios de destruição pela ciência moderna tenha feito, até agora, recuar os homens perante as perspectivas da guerra, tal como a Europa e o Mundo já por duas vezes a conheceram este século. Como quer que seja, a estabilidade da Europa, o crescimento económico, o progresso das nossas sociedades, as trocas entre as nações, a universabilidade hoje realizada pelas Nações Unidas são outros tantos elementos que podem encorajar-nos.

Como quer que seja, se aqui estamos esta noite é, sem dúvida, porque queremos evitar que as dificuldades do sistema monetário ocidental provoquem perturbações no conjunto de países cuja prosperidade é factor fundamental do equilíbrio mundial. Mas é também porque os Estados Unidos, como a França e como outras nações se comprometem consciente e resolutamente a seguir por um caminho que deve levar à melhor compreensão entre os povos e ao desaparecimento de divisões suscitadas pelas oposições ideológicas. Sem dúvida, é uma tarefa difícil. Mas, representante de um país que mantém hoje laços de amizade e de cooperação com quase todos os Estados, quero ver, na reunião desta noite, em que se aliam as tradições da civilização europeia e mesmo o génio latino com o dinamismo do novo mundo, quero ver, repeti, um símbolo de unidade e de esperança.

Levanto a minha taça em honra do almirante Américo Thomaz, presidente da República.

Nixon concluiu o seu improvisado, bebendo pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, pelo Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Thomaz, e pelo Presidente da República Francesa, Georges Pompidou.

NIXON E POMPIDOU PARTEM ESTA TARDE

ANGRA DO HEROISMO, 14 - (A.N.I. e F.P.). Os presidentes Nixon e Pompidou encontram-se esta manhã pela terceira e última vez antes de partirem para os seus respectivos países, ao princípio da tarde.

O encontro foi adiantado meia hora, talvez pelo facto de os dois presidentes terem ainda muitos assuntos a tratar e, entre eles, os problemas monetários, acerca dos quais foram já ontem expostos os respectivos pontos de vista.

As conversações derivarão

da Portuguesa, em honra do nosso anfitrião, o presidente Marcello Caetano, em honra do senhor Richard Nixon, presidente dos Estados Unidos da América, e à antiga e duradoura amizade entre os povos portugueses, americano e francês.

«TRÊS NAÇÕES CONSA-GRADAS À CAUSA DA PAZ.»

A terminar a série de brindes falou de improviso o presidente Richard Nixon, que começou por salientar o que toda a Humanidade, e particularmente os Estados Unidos, devem aos dois países ali representados, naquele momento, ao lado dos norte-americanos.

Os seus últimos encontros, antes de vir à ilha Terceira - lembrou - foram com o presidente do Brasil e com o primeiro-ministro do Canadá. O Brasil é o maior país da América do Sul, o Canadá o maior país da América do Norte. Pois o presidente do Brasil fala o português, a língua do seu povo. Com o primeiro-ministro canadiano Nixon falou em inglês, mas o primeiro-ministro nasceu na parte francesa do Canadá e todos sabem quanto o Canadá e mesmo os Estados Unidos receberam da França na hora da sua formação.

Quanto a ele, Nixon é natural da Califórnia. «e como californiano tenho orgulho de que o meu Estado natal tenha sido descoberto por um português o navegador Cabrilho.

«O que é o meu país e o que poderá vir a ser no futuro em boa parte o devemos, e nos Estados Unidos bem o sabemos, aos dois países hoje aqui representados lado a lado conosco».

«E evidente prosseguiu - que haverá sempre problemas, tais como os que existem no domínio comercial e no domínio monetário, mas todos os nossos problemas comuns aos Estados Unidos, à França e à Portugal serão sempre resolvidos pacificamente e para benefício de toda a Humanidade».

Seguidamente salientou: «Ha no nosso País quem diga que devemos isolar, que nos devemos fechar dentro das nossas fronteiras, mas não serão, com certeza, essas vozes as que, o novo povo ouvirá. Temos de aceitar transportar sobre os nossos ombros de responsabilidades para a construção do futuro».

E a uma pergunta: «Que podem fazer os Estados Unidos para pagarem, um dia, à França e à Portugal tudo quanto lhes devem?»

Outra fase: «Nesta ilha de Jesus Cristo e nesta época do Natal o Mundo tem de acreditar em que estas três nações estão inteiramente consagradas à causa da paz, quaisquer que sejam as divergências que entre nós existam. Penso que acabaremos por encontrar as soluções adequadas para os problemas que nos preocupam e creio firmemente que não podia haver prenda de Natal para os povos do que este nosso encontro, aqui, na ilha Terceira de Nosso Jesus Cristo».

Nixon concluiu o seu improvisado, bebendo pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, pelo Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Thomaz, e pelo Presidente da República Francesa, Georges Pompidou.

NIXON E POMPIDOU PARTEM ESTA TARDE

talvez para o «estudo dos meios para uma solução internacional», segundo a expressão do porta-voz francês, uma vez que subsistem ainda problemas e não é possível aos dois presidentes tomarem decisões firmes num assunto que terá de ser regulado dentro de um plano internacional. No entanto, crê-se que os trabalhos efectuados ontem pelo ministro francês Gisard D'Estaing e pelo secretário americano do Tesouro John Connally lhes permitirão abordar os pontos essenciais do problema.

Continuação da primeira página

to que está tendo sobre os americanos esta demonstração francesa da técnica europeia.

Pouco depois de terminado o encontro Ron Ziegler leu um comunicado do Presidente Nixon acerca da libertação do norte-americano Richard G. Fecteau e da comutação da pena em que fora condenado John T. Downey pelo Presidente da República Popular Chinesa. O texto da declaração de Nixon é o seguinte:

«O Presidente recebeu com agrado o acto de clemência que a República Popular Chinesa praticou ao comutar para cinco anos a pena a que fora condenado John T. Downey e ao libertar Richard G. Fecteau antes deste ter cumprido totalidade da sua pena. Foi também com agrado que recebeu a notícia da libertação de «miss» Mary Herbert. O facto do senhor Fecteau e de «miss» Herbert poderem passar o Natal com as suas famílias é motivo de especial agrado para o Presidente».

Pouco depois de ter sido distribuído este comunicado foi distribuído um outro conjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros Maurice Schumann e do secretário de Estado William P. Rogers. De acordo com este comunicado, os ministros estrangeiros discutiram, esta manhã, os resultados dos encontros de Bruxelas, não especialmente, a intenção de dar início a negociações comerciais entre o Mercado Comum e os Estados Unidos, de acordo com as negociações de Maurice Schumann e estas negociações de William Rogers define como acordos comerciais - enquanto que Schumann fala de «negociações». O próprio facto de Rogers insistir em afirmar que se trata apenas duma questão de nomes e de nada mais, levava-nos a crer que esta «questão de nomes» escondia um problema mais profundo. Enquanto que ao Mercado Comum interessa chegar a uma solução genérica aplicável a todos os campos da concorrência euro-americana, os EUA estão, provavelmente, mais interessados em concluir uma série de acordos comerciais unicamente destinados a regular as relações entre os dois continentes no respeitante aos campos em que esta concorrência for criando problemas à economia norte-americana. Pompidou, por outras palavras, pretende obrigar os EUA e Nixon a não comprometer o seu país, enquanto lhe não for absolutamente necessário fazê-lo.

O facto incontroverso porém, é que a concorrência entre os dois continentes está criando problemas graves aos EUA e que esses problemas se vão agravar com o tempo, como bem o demonstra a presença do Concorde neste momento parado a umas centenas de metros do tradicional avião que trouxe o presidente Nixon.

Para o segundo encontro do dia, Nixon fez-se transportar no reboado num carro aberto que percorreu as ruas da cidade perante uma multidão francamente disposta a conceder ao presidente norte-americano uma recepção ensulística de Pompidou.

Para melhor me integrar no espírito da festa, e até porque não vejo outra forma de o fazer volto ao tom anterior. Para além dos sorrisos, dos aplausos e do grito permanente dos homens dos serviços de segurança, um Sol maravilhoso que enche a cidade de luz.

Por mais que queira, continuo - hora a hora mais cansado - a lamentar que a natureza não tenha dado asas para fugir desta praça repleta de automóveis e de fardas.

Dessejava ardentemente meter-me pelos caminhos que adivinho atrás das sebes e dos muros para conhecer melhor esta ilha e esta gente.

Mas dentro de muitos poucos minutos, acaba a segunda reunião dos dois presidentes.

Oigo pela janela, as sirenes dos carros e o murmurar de quantos já estão na rua à espera dos presidentes. Na minha frente dormem quatro jornalistas deitados sobre as suas máquinas de escrever. Um deles, norte-americano disse há pouco que seguia daqui para a Índia e da Índia para onde quer que o mandassem. Disse-me isto sem tristeza e sem alegria, como quem conta que tem uma perna quebrada ou uma doença incurável.

Para este homem, o Nixon, o Pompidou e toda esta actividade é mais uma gigantesca festa sem significado e sem sentido. Vi-o levantar-se chegar a janela tirar uma fotografia não sei ao certo de quê - julgo que ele também não - e voltar a sentar-se sem mudar de expressão.

Oho pela janela e vejo centenas de pessoas que nunca saíram desta ilha nunca viram um comboio, que nunca... mas que tem os olhos cheios de vida. Será que amanhã me vão perdoar o que estou agora a escrever?

No passeio, mesmo em frente do palácio Bettencourt, está

Amável fachada para dura negociação

COMUNICADO CONJUNTO

O comunicado conjunto dos ministros dos estrangeiros ainda se refere ao facto de eles terem discutido o problema da guerra entre o Paquistão e a Índia e outras questões, mas o primado da questão económica está bem patente a quem note que Maurice Schumann, depois de afirmar que os ministros tinham debatido as relações económicas entre os dois continentes, esclareceu que não comentaria as outras questões por as mesmas não serem «fundamentais».

Ainda haverá quem duvide que, atrás destas conversas cordiais e dos problemas políticos permanentemente referidos para que o encontro tenha uma fachada alva, se esconde um único problema importante?

FEIRA SEM SENTIDO

Para o segundo encontro do dia, Nixon fez-se transportar no reboado num carro aberto que percorreu as ruas da cidade perante uma multidão francamente disposta a conceder ao presidente norte-americano uma recepção ensulística de Pompidou.

Para melhor me integrar no espírito da festa, e até porque não vejo outra forma de o fazer volto ao tom anterior. Para além dos sorrisos, dos aplausos e do grito permanente dos homens dos serviços de segu-

rança, um Sol maravilhoso que enche a cidade de luz.

Por mais que queira, continuo - hora a hora mais cansado - a lamentar que a natureza não tenha dado asas para fugir desta praça repleta de automóveis e de fardas.

Dessejava ardentemente meter-me pelos caminhos que adivinho atrás das sebes e dos muros para conhecer melhor esta ilha e esta gente.

Mas dentro de muitos poucos minutos, acaba a segunda reunião dos dois presidentes.

Oigo pela janela, as sirenes dos carros e o murmurar de quantos já estão na rua à espera dos presidentes. Na minha frente dormem quatro jornalistas deitados sobre as suas máquinas de escrever. Um deles, norte-americano disse há pouco que seguia daqui para a Índia e da Índia para onde quer que o mandassem. Disse-me isto sem tristeza e sem alegria, como quem conta que tem uma perna quebrada ou uma doença incurável.

FEIRA SEM SENTIDO

Para este homem, o Nixon, o Pompidou e toda esta actividade é mais uma gigantesca festa sem significado e sem sentido. Vi-o levantar-se chegar a janela tirar uma fotografia não sei ao certo de quê - julgo que ele também não - e voltar a sentar-se sem mudar de expressão.

Oho pela janela e vejo centenas de pessoas que nunca saíram desta ilha nunca viram um comboio, que nunca... mas que tem os olhos cheios de vida. Será que amanhã me vão perdoar o que estou agora a escrever?

No passeio, mesmo em frente do palácio Bettencourt, está

CONTA COM A INFORMÁTICA A CIMEIRA DOS AÇORES

Como é já do conhecimento geral está a realizar-se no arquipélago dos Açores, o encontro dos Chefes de Estado e Francês, também com a participação do Governo Português.

Hóspedes ilustres a honrarem a hospitalidade portuguesa, para conversações de alto nível, das quais pode depender o futuro de milhões de pessoas.

Palavras a ser trocadas e informações a ser prestadas, cuja importância, exige a mais elevada correcção e um absoluto valor de certeza.

Por isso, na ilha Terceira nos Açores, está presente o maior aparato tecnológico que o progresso da comunicação pode atingir nos nossos dias.

Um 660 Rank Xerox bem como outro equipamento da Em-

baixada E. U. A foi utilizado durante as reuniões, tendo sido transportado num avião da U. S. A. F. para os Açores.

Em todos os locais onde se tomam decisões, tanto de interesse público como de interesse privado, decisões governamentais ou de empresa, é constante a presença Rank Xerox, como expoente máximo da comunicação gráfica.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVERRARIA DA MOIRA

RUA DA PRATA, 257

Telex de LUIS STTAU MONTEIRO

um casal de mãos dadas e lá em cima, muito em cima, mesmo muito em cima de tudo isto, vejo duas pombas contra o céu azul.

Tenho medo de parar porque estou muito cansado e já não sei o que digo.

Encaminho-me para o paço da Junta Geral para assistir à saída dos presidentes. Fazê-lo envolve uma opção porque o senhor Presidente do Conselho Marcello Caetano foi visitar a Câmara Municipal e é possível que profira algumas palavras. O certo, porém, é que neste momento o que possam dizer os presidentes - se disseram alguma coisa - reveste-se duma importância muito grande porque julgo não valer a pena repetir que a concorrência entre a Europa e os EUA vai ser

Continua na pág. 15

RENDAS DE CASA

Entro novamente no pátio do paço. A noite mais depressa do que seria de prever enche de sombras as coisas que vão perdendo os contornos que têm à luz do dia, um pouco como os problemas económicos que também perdem os seus contornos no meio destes sorrisos todos e destas conversas cordiais. A minha frente dois representantes da radiotelevisão francesa falam das rendas de casa em Paris. Um colega lastima - e com razão - que a «Abelha na Chuva» ainda não tenha encontrado um



1916
domingo à tarde
FERNANDO NAMORA



Com esta edição Domingo à tarde atinge a tiragem de 118 000 exemplares em língua portuguesa



últimos volumes publicados:

RETRATO DE RICARDINA, Camilo Castelo Branco

SERÕES DA PROVÍNCIA, Júlio Dinis

AS DESENCONTADAS, Pierre Loti

ALÍVIO EM DACCA

"Herman, o bombardeiro louco" não atacou de madrugada

DACCA, 14 (R) — «Herman, o bombardeiro louco» não sobreviveu a Dacca às primeiras horas de ontem, com grande alívio de cerca de 50 jornalistas que se encontram instalados no Hotel Internacional, na capital do Paquistão Oriental.

Esse foi o nome que os jornalistas deram ao avião indiano, com motor de pistão, que tem recentemente, às três horas exactas de cada madrugada, largado quatro bombas sobre a cidade.

Todos no hotel estavam acordados ontem, de madrugada, esperando, apreensivamente, o ataque do avião.

Os jornalistas escolheram permanecer na cidade cercada, da qual as tropas indianas se aproximam cada vez mais, após a evacuação, por via aérea, de centenas de outros estrangeiros. O hotel foi declarado zona neutra e é administrado pela Cruz Vermelha.

A despeito da proximidade das tropas indianas, que se afirmou estarem a 16 quilómetros de distância num ponto, o recolher obrigatório de 24 horas foi abrandado ontem para seis horas.

A oclusão de luzes na cidade entra em vigor às 17,30 horas, sendo cortado o fornecimento de electricidade. A iluminação de velas é a única de que dispõe depois o hotel.

Contudo, a televisão de Dacca tem permanecido no ar e para entretenimento havia peças em Bengali e os primeiros episódios de uma série emocionante, com imensas cenas de pancadaria — «O Santo».

Décimo segundo dia do conflito indo-paquistanês

NOVA DELHI, 14 — (R) Tropas indianas avançavam hoje implacavelmente sobre Dacca, prontas para a sangrenta batalha final, quando o coração da capital do Paquistão Oriental ficou facilmente ao alcance da sua artilharia.

As unidades indianas mais próximas encontram-se a 16 quilómetros da cidade. Um informador governamental declarou nesta capital: «Em 24 ou 48 horas estaremos numa po-

sição muito forte à volta de Dacca».

Quando a guerra indo-paquistanesa entrou no seu 12º dia e o cerco indiano se apertava cada vez mais a Dacca, o chefe do estado maior do exército indiano, general Sam Manekshaw, apelou novamente para as forças paquistanesas, a fim de deporem as armas.

Durante uma conferência de imprensa realizada em Calcutá ontem à noite, as setas colocadas

sobre um mapa militar indicavam que as tropas indianas nas últimas 24 horas fizeram um grande avanço sobre Dacca a partir do norte.

O informador militar disse que segundo as últimas informações recebidas na frente de combate as tropas indianas se encontravam agora apenas a 16 quilómetros ao norte daquela cidade e outra coluna vinda do nordeste se encontra também muito perto. O informador recusou-se porém a revelar a distância.

Não há ainda indicações de que as forças terrestres se tenham reunido aos paraquedistas lançados no sábado nos arredores de Dacca. No domingo à noite, tinha sido anunciado que esses paraquedistas tratavam violentos combates com os defensores paquistaneses.

Segundo as últimas estimativas indianas mais de 5.000 soldados paquistaneses já se renderam até agora no Paquistão Oriental.

Um informador oficial de Nova Delhi anunciou que quatro navios mercantes paquistaneses foram impedidos de abandonar, ontem, o Porto de Chittagong ao serem atacados por aviões da marinha indiana.

Por seu turno, um informador naval disse que no domingo a aviação indiana atacou e danificou sete navios paquistaneses que pretendiam fugir do Paquistão Oriental. Cinco deles foram vistos a arder após o ataque.

O mesmo informador declarou que até agora, o Paquistão já perdeu 83 aviões contra 39 da Índia e 163 tanques contra 54 da Índia.

Desordens em Zagreb capital da Croácia

BELGRADO, 14 - (R) - Foram presas 76 pessoas ao registarem-se a noite passada desordens na praça principal de Zagreb, a capital da Croácia, e vários policiais e desordeiros ficaram ligeiramente feridos, segundo comunicou a agência noticiosa Tanjug.

Cerca de 400 desordeiros começaram os distúrbios por volta das 21 horas na Praça da República - revelou a Tanjug.

Deram-se vivas em apoio da sr.ª Savka Dabčević - Kucar e de Miko Tripalo, que se demitiram no domingo da chefia do Partido Comunista croata, a seguir a acerbas críticas feitas à chefia, pelo presidente Tito.

A Polícia, empregando os bastões, restabeleceu a ordem e a cidade regressou à normalidade - disse ainda a agência.

Citando um comunicado da Polícia de Zagreb, a Tanjug acrescentou que foram feitos aos desordeiros diversos avisos, antes da Polícia carregar com os bastões. O grau de responsabilidade dos presos estava a ser investigado.

Entretanto, o partido Comunista da Croácia, uma das seis Repúblicas da Jugoslávia, elegeu a noite passada a sr.ª Milka Planinc para seu novo presidente, substituindo a sr.ª Savka Dabčević-Kucar. Josif Vrhovec foi eleito novo secretário da comissão executiva, substituindo Pero Pirker, que também se demitiu.

Os acontecimentos na Croácia foram considerados por observadores de Belgrado como o início de uma depuração contra um movimento nacionalista, e separatista na República croata.

Neste Natal
ofereça
uma original
fragrância!



ofereça

Goya

Aqua Manda

A "CIM

Continuação da pá

distribuidor à americano que facto dos pre rem a reunião, dificulta o trabafos. Valery D'E do à porta do o no alto da escad conversa com sei quem se ninguém sabe - é mais um. rendas de cas das pelos cart nault-16.

ME DO

Continuo a tomaticamente do Liceu de Ar tamente no pá mo é que elas capar ao contri rity men», mas o tenham cons não são filhas qualquer. Os cutem, agora se viver no ca afirma que, se da reforma, vai Cod. O outro t telegrama da n to, mas não c não me esfor gui-lo.

Burburinhos, se compare cor

O cansaço o sar-se de todos dou chegam ac e começam a de ridentes e pelo temente mais n a escada e pa meio de mim e ses destinadas Riem. Acabada gráfica, acabar rigem-se para saem do pátio sos da multidã dava na rua.

Teremos out conjunta dos m Dado que Valen há horas a con dor e que Sc mais de um c com as mãos n sear de um lac no patamar da municado conj de aceitar mas tudo computa estudado há s de que me esp causa da ilha, ilha, dos vales com chaminés das enseadas por isso que n Mas a hora não é de trabalho.

Pergunto a u haver comunica responde-me mas que se vai pelo sim e pelo

A S

NO ES

SINGAP de que faz devem atra Singapura d

Não hou sabe-se de fe de prevençã se acrescen estava dentr

Por outro teria a missã sabendo-se foram evacu das quais 78

quistanes

das sobre um mapa militar indianavam que as tropas indianas nas ultimas 24 horas fizeram um grande avanço sobre Dacca a partir do norte.

O informador militar disse que segundo as últimas informações recebidas na frente de combate as tropas indianas se encontravam agora apenas a 16 quilómetros ao norte daquela cidade e outra coluna vinda do nordeste se encontra também muito perto. O informador recusou-se porém a revelar a distância.

Não há ainda indicações de que as forças terrestres se tenham reunido aos paraquedistas lançados no sábado nos arredores de Dacca. No domingo à noite, tinha sido anunciado que esses paraquedistas tratavam violentos combates com os defensores paquistaneses.

Segundo as últimas estimativas indianas mais de 5.000 soldados paquistaneses já se renderam até agora no Paquistão Oriental.

Um informador oficial de Nova Delhi anunciou que quatro navios mercantes paquistaneses foram impedidos de abandonar, ontem, o Porto de Chittagong ao serem atacados por aviões da marinha indiana.

Por seu turno, um informador naval disse que no domingo a aviação indiana atacou e danificou sete navios paquistaneses que pretendiam fugir do Paquistão Oriental. Cinco deles foram vistos a arder após o ataque.

O mesmo informador declarou que até agora, o Paquistão já perdeu 83 aviões contra 39 da Índia e 163 tanques contra 54 da Índia.

Desordens em Zagreb capital da Croácia

BELGRADO, 14 - (R) - Foram presas 76 pessoas ao registarem-se a noite passada desordens na praça principal de Zagreb, a capital da Croácia, e vários policiais e desordeiros ficaram ligeiramente feridos, segundo comunicou a agência noticiosa Tanjug.

Cerca de 400 desordeiros começaram os distúrbios por volta das 21 horas na Praça da República - revelou a Tanjug.

Deram-se vivas em apoio da sr.^a Savka Dabčević - Kucar e de Miko Tripalo, que se demitiram no domingo da chefia do Partido Comunista croata, a seguir a acerbos críticas feitas à chefia, pelo presidente Tito.

A Polícia, empregando os bastões, restabeleceu a ordem e a cidade regressou à normalidade - disse ainda a agência.

Citando um comunicado da Polícia de Zagreb, a Tanjug acrescentou que foram feitos aos desordeiros diversos avisos, antes da Polícia carregar com os bastões. O grau de responsabilidade dos presos estava a ser investigado.

Entretanto, o partido Comunista da Croácia, uma das seis Repúblicas da Jugoslávia, elegeu a noite passada a sr.^a Milka Planinc para seu novo presidente, substituindo a sr.^a Savka Dabčević-Kucar. Josif Vrhovec foi eleito novo secretário da comissão executiva, substituindo Pero Pirker, que também se demitiu.

Os acontecimentos na Croácia foram considerados por observadores de Belgrado como o início de uma depuração contra um movimento nacionalista, e separatista na República croata.

A "CIMEIRA DOS AÇORES"

Continuação da pág. 13

distribuidor à sua altura. Um americano queixa-se contra o facto dos presidentes acabarem a reunião a uma hora que dificulta o trabalho dos fotógrafos. Valery D'Estaing, encostado à porta do corredor que vejo no alto da escadaria do palácio conversa com alguém que não sei quem seja. Pergunto, mas ninguém sabe nem quer saber - é mais um. O francês das rendas de casa, troca as rendas pelos carburadores do Renault-16.

MENINAS DO LICEU

Continuo a registar tudo automaticamente. Duas raparigas do Liceu de Angra entram subitamente no pátio. Não sei como é que elas conseguiram escapar ao controlo dos «security men», mas agrada-me que o tenham conseguido, se é que não são filhas dum importantão qualquer. Os americanos discutem, agora as vantagens de se viver no campo e um deles afirma que, se chegar à idade da reforma, vai viver para Cape Cod. O outro tira do bolso um telegrama da mulher e lê-o alto, mas não consigo ouvi-lo e não me esforço por segui-lo.

Burburinhos, mas nada que se compare com o da manhã.

O cansaço começa a posar-se de todos. Nixon e Pompidou chegam ao alto da escada e começam a descê-la, vêm sorridentes e pelo menos aparentemente mais naturais. Descem a escada e param a metro e meio de mim em diversas poses destinadas aos fotógrafos. Riem. Acabada a sessão fotográfica, acabam os sorrisos. Dirigem-se para o portão e mais saem do pátio oído os aplausos da multidão que os aguardava na rua.

Teremos outra comunicação conjunta dos ministros ou não? Dado que Valery D'Estaing está há horas a conversar no corredor e que Schumann esteve mais de um quarto de hora, com as mãos nos bolsos a passear de um lado para o outro, no patamar da escada, um comunicado conjunto seria difícil de aceitar mas... isto não foi tudo computado, preparado, estudado há semanas? Então de que me espanto eu? E por causa da ilha, da verdade da ilha, dos vales cheios de casas com chaminés a fumegarem, das enseadas recortadas - é por isso que me espanto eu? Mas a hora não é de espantos, é de trabalho.

Pergunto a um francês se vai haver comunicado ou não e ele responde-me que não sabe mas que se vai embora e que, pelo sim e pelo não, vai redigir

um sôzinho, à mesa do café. Adivinho o que diz o comunicado que ele vai inventar: reunião dos ministros decorreu num ambiente de grande cordialidade e foram discutidos vários assuntos de grande interesse para todas as partes. Vou-me embora ou aguardo que um porta-voz oficial venha entregar-me um comunicado exactamente igual ao que o francês vai inventar à mesa do café?

PROBLEMA RESOLVIDO

Resolvem-me o problema - comunicam-me que não há comunicado.

Regresso ao palácio Bettencourt. Dentro de pouco tempo os convidados do senhor Presidente do Conselho, dr. Marcello Caetano, começam a chegar ao palácio do governo para o banquete que o estadista português oferece aos presidentes e às entidades oficiais. Recomeça o burburinho. Já está gente à espera em frente do Palácio e os fotógrafos andam num rodópio para conseguirem passes.

Não posso deixar de referir o trabalho exaustivo dos serviços de Imprensa montados no palácio Bettencourt. Alguns dos funcionários e das funcionárias destes serviços trabalham exaustivamente, noite e dia, desde que cheguei. Devem estar mortos, mas continuam, sempre sorridentes. Vou até ao palácio ver chegar os convivas e ouvir os discursos. A confusão é enorme porque uma grande parte da população de Angra do Heroísmo resolveu anteceder-me. Acresce que a montagem dos aparelhos da televisão é morosa e complicada. O barulho só é comparável à confusão.

Fornecem-me a ementa do banquete organizado pelo D. Manuel de Melo que é o responsável por todas as recepções que tiveram lugar no decorrer deste encontro: «cocktail» de lagosta à ilha da Terceira, trutas de S. Miguel, perdizes do Alentejo, fundos de alicachofras com manteiga, ananás dos Açores com «chantilly», cafés e licores.

Terei feito tudo o que devia fazer? Exclamação à chegada dos presidentes e recebida com grandes apaludos do público sendo de notar que muita gente continua na área, disposta a esperar pela saída dos convivas.

Volto para o palácio Bettencourt para ouvir os discursos que nos vão ser transmitidos directamente. O dia para mim, acabou.

LUIS STTAU MONTEIRO

A SÉTIMA ESQUADRA NO ESTREITO DE MALACA

SINGAPURA, 14 (FP) - Unidades da sétima Esquadra, de que faz parte o porta-aviões nuclear «Enterprise», devem atravessar hoje o Estreito de Malaca, diz-se em Singapura de fonte bem informada.

Não houve ainda qualquer confirmação oficial, mas sabe-se de fonte americana que a Sétima Esquadra entrara de prevenção devido ao conflito indo-paquistanês, embora se acrescentasse que o actual movimento da esquadra estava dentro das operações de rotina.

Por outro lado, sabe-se que o porta-aviões «Enterprise» teria a missão de evacuar os súbditos americanos de Dacca, sabendo-se também que na noite de domingo para segunda foram evacuados de Dacca por aviões da RAF, 270 pessoas das quais 78 eram americanas.

A "ENCENAÇÃO" DO 1º ENCONTRO

ANGRA DO HEROÍSMO, 14 - Os ciclones, os anticiclones, as pressões que, a julgar pelo que nos dizem os técnicos da televisão, costumam concentrar-se a este, a leste, a norte e a sul dos Açores, reuniram-se ontem à tarde sobre a Terceira e desfizeram-se em água. Ontem de manhã, porém, dei, comigo numa espécie de Irlanda portuguesa uma ilha maravilhosa que nunca mais esquecerei. Não está frio nem está quente. A limpidez é tal que vejo S. Jorge ao longe e sei que, aconteça o que acontecer, nunca mais esquecerei esta pequena cidade de Angra do Heroísmo em que as crianças brincam de mãos dadas à noite na rua, em que os namorados se passeiam em estradas ladeadas de flores e em que todos têm tempo para seguir com os olhos um cão que passa levando um jornal na boca.

O que mais me impressiona, porém, são os vales que se vislumbram das estradas. Verdes, repletos de árvores e de flores, pintalagados de casas em que se adivinha, mesmo de longe, o viver de gente feliz, estes vales estão destinados a permanecerem-me na memória e quem sabe se a pesarem-me, de quando em quando na consciência de homem que se nega a si mesmo tempo para viver.

São nove horas da manhã aqui na Terceira. Estou sentado no palácio Bettencourt, mesmo em frente do edifício da Junta Geral onde, dentro de uma hora, Pompidou se vai encontrar com Nixon.

Que os leitores atribuam tudo o que eu venha a escrever a partir deste momento ao cansaço. Estou tão cansado que mal vejo a máquina de escrever.

As ruas que ficam à volta do palácio estão repletas de carros dos serviços de segurança americanos e estes cheios de homens de cabelo curto e de aspecto eficiente que não cessam de percorrer os presentes com os olhos. Talvez porque deixei crescer a barba sou um dos alvos favoritos destes técnicos de segurança: ouve-se o apitar longínquo de sirenes.

Um funcionário dos serviços de Imprensa da embaixada dos E.U.A. toca-me no ombro e diz-me que está na hora de seguirmos para a Junta Geral porque, daqui a dois minutos os serviços de segurança não nos deixarão passar. Levanto-me e vou atrás dele.

No pátio da Junta, uma multidão de jornalistas, homens da televisão, da rádio, sei lá parece que a regra do jogo consiste em cada um dos presentes trepar por cima dos outros para obter um bom lugar mas o certo é que os melhores lugares da ilha já foram ocupados.

O homem da embaixada dos E. U. diz-me ao ouvido que um dia, aconteça o que aconte-

cer, volta à Terceira com a mulher. Não sei ao certo como, mas a verdade é que me anicho num bom lugar.

Ou estou mesmo cansado, mais cansado do que penso,

perto, aperta a mão de Pompidou e sorri.

Um fotógrafo reclama, aos gritos. Contra um homem dos serviços de segurança dos E. U., que se coloca, entre ele e Ni-

Telex de LUÍS STTAU MONTEIRO

Enviado especial do «DL» aos Açores



ou há qualquer coisa de ridículo e de incongruente no que se passa à minha volta. Estou no pátio duma velha casa portuguesa, nunca vi uma manhã como esta: a limpidez do ar impressiona e o sol batendo nas paredes caiadas que servem de pano de fundo a este cenário encandeia os presentes. Ao fundo uma casa portuguesa antiga e sólida que se adivinha ter raízes neste solo pessoas terão namorado e casado nesta casa? Quantas crianças terão nascido nela e terão brincado na sua escadaria? Tenho de fazer um esforço para voltar à realidade que me rodeia. O que vejo são homens dos serviços de segurança, de ar duro e botões de comunicadores enfiados nos ouvidos.

O que vejo são senhores de fatinho aburguesado que agardam dois dos «leaders» do mundo. Não vim aqui para me apaixonar por esta terra, mas para descrever o que se está a passar à minha volta. Sirenes. A multidão agita-se.

Ao meu lado, um jornalista francês acende um cigarro e este deve ter mais calo num só dedo do que eu no corpo inteiro, o que, diga-se de passagem, não é difícil. Mais sirenes. Um regimento de polícias motorizados passa em frente do portão. A multidão volta a agitar-se. Surge o «Citroën» do dr. Manuel Espírito Santo e, subitamente, Pompidou aparece emoldurado no velho portão do palácio.

Vou ver se consigo descrever o que se passa por ordem cronológica. Pompidou sorri e aperta a mão a este e àquele. Pompidou sorri.

Deve ser maravilhoso montar um cavalo e partir à descoberta destes vales.

Oíço aplausos lá fora. Adivinho que Nixon está a chegar ao portão. Pompidou aproxima-se da porta mas detém-se a uma certa distância porque não quer, ele como se diz no meu mundo verdadeiro do teatro, «roubar a cena ao colega». O meu informador privado conheci-o quando cá esteve o Caldwell... diz-me que Nixon veio das Lajes de helicóptero e que aterrou no relvão, espalho relvado e descoberto que me diz lindo e que fica aqui

xon. O dr. Brito e Cunha, do ministério dos Negócios Estrangeiros, tenta afastar o SECURITY MAN mas não consegue fazê-lo: «security is security» e o resto são songs: Nixon, Pompidou e a comitiva detêm-se em frente das câmaras de televisão. Que bom que deve ser, correr pela encosta de um destes vales até chegar ao mar, que bom que deve ser montar um cavalo e partir à destilada pelos montes e vales desta ilha que fica a fazer parte de mim. Pompidou, Nixon e as respectivas comitivas entram na Junta Geral para a primeira conferência. Volto para o palácio Bettencourt e sento-me à máquina. São precisamente 10 e 50. hora local. Sorrio.

As doze e quarenta, hora local, os presidentes Pompidou e Nixon saíram do Paço da Junta Geral, tendo terminado a primeira conferência do encontro. Cá fora, Valery D'Estaing, encostado a uma esquina do Paço, conversava com vários amigos aguardando o fim da conferência. De inesperado, apenas a presença de John Connally que, ou para não desviar as atenções de Nixon ou para que o aspecto político da conferência perdesse a primazia, entrou no Paço por uma porta traseira e não participou, por isso, no cerimonial da chegada. A presença de Connally revela a importância que tem, para os dois presidentes, o problema económico a que já fizemos referência. Bem vistas as coisas, é cada vez mais evidente que esta conferência vai terminar ou pela abolição da sobretaxa de 10 por cento imposta em Agosto às importações norte-americanas ou por uma promessa da desvalorização do dólar Nixon seguiu para as Lajes no helicóptero que o trouxe à conferência enquanto que o presidente francês seguiu para a Serreta. O sr. presidente do conselho, dr. Marcelo Caetano, terminada a visita que fez a vários pontos da ilha e no decorrer da qual se demorou no miradouro que tem o seu nome, em Sta. Bárbara, presidiu a um almoço informal que oferece no Palácio do Governo a 28 entidades locais e de Lisboa que trabalharam na organização do encontro.

anteriormente o presidente do Senado, Amintore Fanfani, absteve-se ontem em ambas as votações, durante as negociações com os comunistas e com outros grupos. Os líderes do parlamento convocaram uma nova assembleia eleitoral hoje de manhã. O actual presidente, Giuseppe Saragat, foi eleito em 1964, depois de uma votação recorde de 13 dias, em que houve 21 escrutínios - incluindo um no dia de Natal.

Veto russo na ONU

Continuação da primeira página

seu direito de veto no Conselho de Segurança.

Pouco antes do escrutínio, Malik acusou os Estados Unidos e a China de estarem «no mesmo campo», devido ao apoio dado por Pequim ao Paquistão e ao facto de Washington declarar que o agressor é a Índia.

A Itália e o Japão propuseram conjuntamente, a noite passada, no conselho de Segurança que esse organismo nomeie uma comissão de três dos seus membros para auxiliar a Índia e o Paquistão a pôrem termo ao seu conflito.

A resolução foi aprovada por 79 votos contra sete e 36 abstenções.

A moção notava «com apreço a resposta positiva dada pelo Egipto» à iniciativa do dr. Jarring de 8 de Fevereiro de 1971.

As conversações de paz foram suspensas desde que Israel se recusou a prometer ao dr. Jarring que retiraria as suas tropas para linhas que ocupava antes da guerra dos seis dias em 1967.

DECLARAÇÃO DE NIXON

ANGRA DO HEROÍSMO, 14 - (ANI e R) - O presidente Nixon deplorou, a noite passada, o veto da União Soviética a uma moção do Conselho de Segurança das Nações Unidas pedindo um cessar fogo na guerra indo-paquistanesa.

Nixon emitiu uma comunicação por intermédio do seu secretário para a Imprensa, Ronald Ziegler, que dizia: «Os Estados Unidos não podem deixar de lamentar o malogro da União Soviética em se juntar à vasta maioria de membros da ONU e à opinião mundial que desejam claramente um cessar-fogo imediato e retirada de forças de território estrangeiro no Sul da Ásia».

A comunicação acrescentava que a União Soviética, ao vetar novamente a acção do Conselho de Segurança, se opusera ao peso esmagador da opinião mundial, que pretendia a cessação da guerra.

Nixon, que pedira há três dias ao Conselho de Segurança para agir, a fim de acabar com a guerra, foi informado do veto soviético no fim de um dia de conversações nesta cidade com o presidente Georges Pompidou da França.

Ziegler declarou que os Estados Unidos esperavam ainda um termo em breve da luta e que continuariam a tentar obter um cessar-fogo. Não indicou, porém, como os Estados Unidos o esperavam conseguir.

Nixon sublinhara antes que julgava que o Conselho de Segurança era o foro apropriado para se acabar com a guerra.

O informador da Casa Branca afirmou: «pensamos que esta é uma prova sobre se as Nações Unidas podem ou não servir como um instrumento de paz».

Por outro lado, soube-se que o secretário de Estado, William Rogers, declarou ao ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Maurice Schumann:

«Se os Estados Unidos aguardarem que o pó assente no Paquistão, ele assentará sobre os túmulos dos que participam na guerra».

Círculos norte-americanos declararam que os Estados Unidos receiam que a Índia tente conquistar o Paquistão Ocidental depois de dominar o Paquistão Oriental.

BECO SEM SAÍDA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM ITÁLIA

ROMA, 14 (ANI) - Gorraram-se ontem duas tentativas - a sétima e a oitava - para se eleger o novo presidente da Itália. Os políticos convocaram uma nova reunião, para debaterem em beco sem saída que dura há cinco dias.

O vice-primeiro-ministro Francesco de Martino, candidato

socialista, apoiado pelo Partido Comunista, reuniu 411 votos no oitavo escrutínio, entre os 1008 membros do Senado, da Câmara dos Deputados e de 20 assembleias regionais. Faltam-lhe assim 94 votos para a maioria requerida de 505.

A Democracia Cristã, actualmente no poder, tendo apoiado

Termina amanhã o prazo de recepção de "O Natal visto pelas crianças"

AVISO QUE PODE VALER MILHÕES

Aos que só se habilitam em lotaria com o CARIMBO e a MARCA da Casa da Sorte, avisa-se:

Há vários anos que os bilhetes das lotarias extraordinárias do Natal e Fim do Ano se esgotam em todas as Filiais da Casa da Sorte, dias antes das respectivas extracções.

Assim, para os 60 milhões do Natal — que ainda podem estar à venda em qualquer dos estabelecimentos da Casa da Sorte — ninguém deve deixar para os últimos dias a compra dos seus bilhetes ou fracções.

A demonstrar o acerto deste aviso, basta lembrar que a Casa da Sorte distribuiu já este ano aos seus balcões, só em prémios grandes, mais de 140 milhões; o mesmo é dizer que fez nesse período 140 milionários.

E lá diz o velho adágio: Quem bem me avisa meu amigo é...

Termina amanhã o prazo para entrega dos trabalhos dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que despertou, como nos anos anteriores, o mais vivo e justificado interesse entre os jovens de Portugal.

Pelo seu valor artístico e didáctico, a iniciativa foi apoiada por numerosos reitores, directores de casas de ensino, professores e educadores, que divulgaram entre os seus educandos todos os aspectos educativos do concurso. A todas as crianças até aos 14 anos

Gabriel Figueroa

CIDADE DO MEXICO, 14 (ANI/«DL») - O famoso director mexicano de fotografia cinematográfica Gabriel Figueroa recebeu do Presidente da República o «Prémio Nacional das Artes» de 1971. Figueroa foi o operador dos principais filmes de Emilio Fernandez, o director de «Maria Candelária» e «A Perola», além de ter trabalhado com Luis Bunuel em «O Anjo exterminador» e com John Houston em «Noite de Iguana».



Canetas de feltro foram o material utilizado pelo pequeno artista Paulo Óscar de Freitas Faria Gonçalves. Tinha oito anos quando

é ainda possível concorrer, num derradeiro esforço, a «O Natal visto pelas crianças», para o qual são admitidos todos os trabalhos, sem qualquer li-

mitação de material ou de estilo, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e, ainda, do estabelecimento

de ensino, caso o frequente. Dois júris de especialistas seleccionarão as obras dos concorrentes, muitos dos quais receberão valiosos prémios.

Grande parte dos trabalhos será exposta num certame da arte infantil, em local a anunciar oportunamente.



IOGURTE VENEZA

Realizou-se no passado dia 8 em Alcobaca, mais uma Festa de Confraternização Familiar do pessoal e Administração das Fábricas de Iogurte Veneza e Iogurte Bom Dia. De manhã disputou-se um renhido encontro de Futebol no Estádio Municipal entre os representantes dos Grupos Desportivos das duas Empresas. Tendo-se realizado em seguida o habitual almoço num dos salões do Restaurante Corações Unidos que reuniu cerca de 100 convivas que se deslocaram de Lisboa, Coimbra e Faro. Aos brindes foi anunciado pela Administração uma compensação suplementar para melhor festejarem a quadra natalícia e foram distribuídas lembranças pelos mais pequenos componentes da Família das Fábricas dos IOGURTES VENEZA e BOM DIA.

ENGENHEIRO QUÍMICO

Grande empresa mineira do sul de Angola pretende admitir engenheiro químico para amostragem e controle da produção e ensaios físicos sobre minérios.

Oferece bom ordenado e as seguintes regalias e remunerações acessórias:

- DIUTURNIDADES
- SUBSÍDIO PELA RESIDÊNCIA NAS MINAS
- ABONO DE FAMÍLIA
- HABITAÇÃO MOBILADA
- LICENÇA GRACIOSA NA METRÓPOLE DE 3 EM 3 ANOS
- SUBSÍDIO NAS FÉRIAS ANUAIS E NA LICENÇA GRACIOSA ALÉM DO ORDENADO POR INTEIRO
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- ASSISTÊNCIA MÉDICA

ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS DE NATUREZA SOCIAL.

Resposta com «curriculum vitae» ao apartado 1389 Lisboa

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA POR PONTOS

NA COMPRA DE ARTIGOS **PHILIPS**

NAO HA SORTEIOS. BASTA COMPRAR PARA GANHAR VALIOSOS BRINDES DUAS VIAGENS A MADRID

(IDA E VOLTA, EM AVIÃO, COM TUDO PAGO DURANTE TRÊS DIAS, INCLUINDO ALGUMAS DESPESAS PESSOAIS)

SÓ NA CASA FIGUEIROA

(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

LISBOA — RUA MACAU, 8-B — TELEF. 947835 - 932556
AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 267-C — TELEF. 930563

VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES — SEM FIADOR E SEM ENTRADA
VENDAS A PRONTO — AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

EKO THERMOVENT

ALTA QUALIDADE EM AQUECIMENTO ELECTRICO RÁPIDO. EFICIENTE - CONFORTÁVEL

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º Esq. — Lisboa
Tel. 543 94 - 63 81 70

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucra
Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 127/61
Porto — Tel. 481 92

Peça catálogos ao seu fornecedor ou para os Dist. Gerais
A venda nas boas casas da especialidade

BICICLETAS

- Raleigh
 - MOTOBÉCANE
 - Triumph
- e nacionais

O mais fabuloso sortido para crianças e adultos



Raleigh «CHOPPER»

ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.

116, Rua do Crucifixo, 124

Telef. 32 70 27

CRESPO & BORGES, LDA.

Rua Cândido dos Reis, 58

LISBOA

Telef. 23 259

PORTO



"AUDI 75 VARIANT" O SEU CARRO PARA AMANHÃ

E o seu futuro carro, pois claro. Trata-se (já viu, com certeza) do «Audi 75 Variant», um dos

excelentes prémios da «Conta Corrente» do Diário de Lisboa, a deslumbrante recompensa pa-

ra o simples facto de um leitor do nosso jornal escolher, para as suas compras quotidianas, as firmas ou marcas que diariamente recomendamos nestas colunas.

O «Audi 75 Variant» é um veículo misto, que permite aliar a utilização de um automóvel como instrumento de trabalho e como transporte familiar. Os cinco espaçosos lugares para passageiros e condutor e o amplo espaço para bagagens são a prova de que acabamos de salientar.

O motor do «Audi 75 Variant» é de 4 cilindros em linha, com 1 700 c.c. de cilindrada e 75 HP (DIN) de potência e um binário de 13 mkg (Din) a 3000 rpm, o que é excelente para uma viatura desta categoria. Além disso, numerosas outras características fazem do «Audi 75 Variant» um modelo muito cobiçado, especialmente pelos chefes de família.

Mais algumas notas: os travões do «Audi 75 Variant» são de duplo circuito com servo-freio e o peso total admissível é de 1615 kg, ou seja capacidade para uma carga de quase 600 kg.

Portanto (e a propósito) não esqueça, leitor: só participando na «Conta Corrente» do «Diário de Lisboa» ficará habilitado à conquista do «Audi 75 Variant», incontestavelmente o «carro do amanhã».

O magnífico «Audi 75 Variant» que colocamos na palma da mão de um leitor do «Diário de Lisboa»



LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 13 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Torralt	4			
TAP	5/Dois			
Heidsieck C.ª - Monopole	7			
Bedford - GM	9			
Caves Aliança	10			
Philips	12			
Amano	13			
Eficex-Kienzle	14			
Riber	16			
Grunding	16			
Daga	17			
Mintex	18			
Buta-Therm'x	20			
Drambuie	24			
Junkers	Três			
Vulcain	Quatro			
Telefunken	Cinco			
Becel	Seis			
Audi NSU	Oito			

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

Com a colaboração da sua agência de viagens EGT, vai a CP realizar duas excelentes excursões de fim-de-ano, assim programadas:

OFIR — 3 DIAS

Partida em 31/12 e regresso em 2/1/72, incluindo comboio (1.ª classe), autocarro, passeios no Minho, alojamento e Ceia de passagem-de-ano no Hotel Ofir, com bailes, espectáculo de variedades, etc.

Preço, 1.150\$00

MADRID — 4 DIAS

Partida em 29/12 («Lusitânia-Expresso») ou 30/12 (TER.) Regresso no «TER», em 2/1/72. Inclui comboio, refeições no «TER», transferências, p.c. Hotel 1.ª B/ banho privativo, etc.

Preço, 1.450\$00

Informações telefónicas Tel. 36 75 29

Distribuição de programas nas Secções de Informações das

estações de Lisboa-Rossio e Lisboa-Santa Apolónia; Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T. — Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245\$00

TIMEX

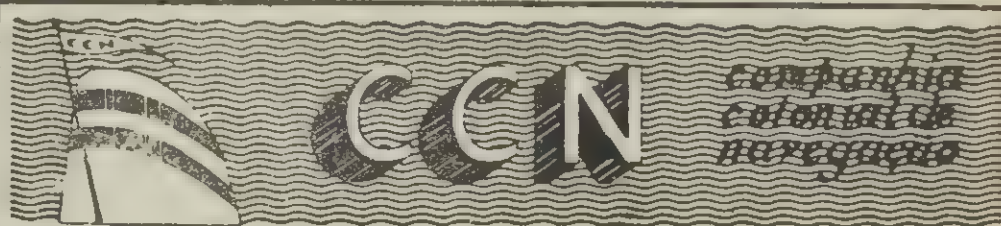
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojcaria e também

Ourivesaria Coral
Av. de Roma, 14 — Lisboa

HAMBURGERS
AUTÉNTICOS
NO ATRIUM!

Sim
temos «hamburgers»
a sério!
Tenros, Deliciosos
Como os «made in U.S.A.»
E super-maquina que faz
1 000 hamburgers
numa hora!
No self-service
no snack
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers»
Únicos em Portugal.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Janeiro de
1972 às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA
GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Novo contrato colectivo para trabalhadores de Beja

BEJA, 13. Ficaram concluídas nesta cidade as negociações, entre a direcção do Comércio e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Empregados, com vista à celebração de um novo contrato colectivo de trabalho para a classe de empregados de escritório deste distrito.

Pelo que ficou estabelecido e como pontos salientes do clausulado, podem, desde já, acentuar-se os seguintes: duas tabelas salariais com base no montante da cobrança da contribuição industrial; período de

férias de 12, 18 e 26 dias consoante a antiguidade; subsídio de férias correspondente a 50,75 e 100 por cento do ordenado; subsídio de Natal já no corrente ano e melhor definição das categorias profissionais, com especial atenção para o número de dactilógrafos.

Estiveram presentes na última reunião, que se realizou na delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência os delegados e subdelegados deste organismo, respectivamente drs. Alberto Espinhal e Abel Gomes Almeida.



Exposição: óleos e litografias de Italo Violante no Casino Estoril

Dezoito óleos e duas litografias de Italo Violante estão expostas na galeria do Casino Estoril. Trata-se de um certame que dá bem as características do consagrado pintor, de cuja obra Azinhal Abelho escreveu: «...recria uma plástica que estabelece um espectáculo figurativo, cheio de sugestões estéticas, em imagens silenciosas e tranquilas, onde as por-

tas ou as janelas das fachadas urbanas nos transmitem uma angústia sufocante».

Os quadros de Italo Violante ficarão expostos no Casino durante oito dias e é fácil augurar grande êxito ao certame, a avaliar pelo número de convidados que ocorreu à cerimónia inaugural, que foi presidida pelo sr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol.

É necessário ferver a água em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 14. Uma nota do Subdelegado de Saúde deste concelho recomenda ser indispensável ferver a água destinada à alimen-

tação, pois as chuvas podem provocar a contaminação das águas das fontes de abastecimento, por infiltração no solo.

GRANDE E PEQUENO ANDARES VAGOS

Na Lapa, em prédio antigo, bom.
Preço a partir de 4.500 contos
TRATA O PRÓPRIO
Resposta a este jornal ao n.º 948

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1972

MATERIAL CLÍNICO P/ O SERVIÇO DE SANGUE

Conc. Público n.º 27/72

CANULAS E CATETERES

Conc. Público n.º 28/72

ALGÁLIAS

Conc. Público n.º 29/72

AGULHAS HIPODÉRMICAS E OUTRAS

Conc. Público n.º 30/72

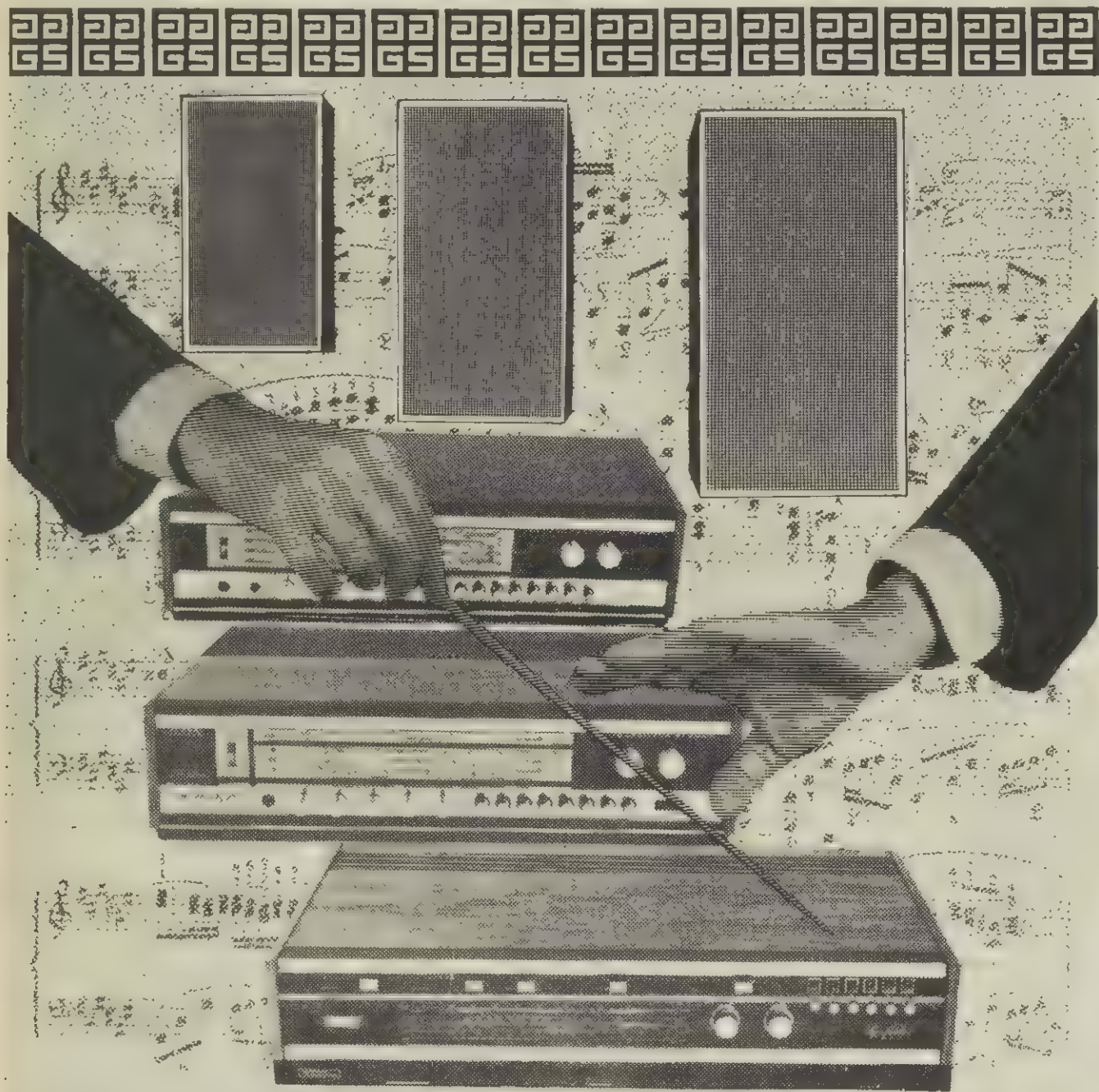
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Dezembro de 1971

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus



alta fidelidade

KORTING

para apreciadores exigentes

realização técnica voltada para o futuro
reprodução excepcional
atraente equilíbrio de formas

UM SUCESSO NO CAMPO
DA ACÚSTICA ELECTRÓNICA

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMESTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL LISBOA PORTO

Último

ANGRA DO ALBUQUERQUE, 14 (Do nosso enviado especial). Luis de Sttau Monteiro, ponto para Pompidou, a lha das «public relations» além de tudo o que se passa, trava-se uma batalha dos notam no campo da popularidade chegou no seu avião e Pompidou aterrou de. Nixon, para a de ontem, atravessou Angra do Heroísmo aberto e hoje, pela última batalha. Pô-gou à conferência duma multidão que o aguardavam que o aguardavam gesto de Pompidou a população desta e provinciana que descobriu que os p República são pesso-

Condições preservadas no Aeroporto

Um decreto do Obras Públicas, p «Diário do Governo» à «necessidade de desde já medidas evitar a desordenação das circunstâncias existentes da região que não deixaria de juízos à futura expansão, tanto para tração como para particulares», e o por outro lado, que de ficará localizada roporto de Lisboa gida por um plano zação, cujos estudos iniciados, determin «Durante o pr anos fica depend zação da Direcçã Serviços de Urban diante parecer do Novo Aeroporto de prejuízo de quais condicionamentos

O P... FOI LEVADO

A Assembleia N amanhã termina o da 3.ª Sessão Legislativa, reuniu nhã e de tarde, poi por concluída a dis tação da lei de Meic até 15 do corrente. Na sessão da ma presença de 71 de meçou por apresent rimento o deputado veira, no qual pedi tório das Obras Pú munições que o sobre as linhas fér mais do Sul e Sues pensa encerrar. «Acabar com cor ciais» no que resp mércio com Angol pelo deputado Nog gues, ao ocupar-se gilação sobre tr dados os reflexos q a ter na econo província na sua ba gamentos. O problema da reformados do Esta do pelo deputado particularmente no aos funcionários de Disse a certa altura:

ao: ografias iolante Estoril

ou as janelas das fachadas
anas nos transmitem uma
ústia sufocante».
Os quadros de Italo Violante
rão expostos no Casino du-
te oito dias e é fácil augurar
nde êxito ao certame, a ava-
pelo número de convida-
que ocorreu à cerimónia
gural, que foi presidida pe-
r. Manuel Teles, administra-
da Estoril-Sol

ário gua o Bairro

ão, pois as chuvas podem
vocar a contaminação das
as das fontes de abasteci-
nto, por infiltração no solo.

QUENO VAGOS

antigo, bom.
500 contos
PRIO
l ao n.º 948

E ASSISTÊNCIA ANTA MARIA

ANO DE 1972

VIÇO DE SANGUE

27/72

ETERES

28/72

29/72

AS E OUTRAS

30/72

encontram-se patentes
e das 14 às 17 horas,
s 12.30), na Secretaria

rá lugar no dia e hora
argos

Maria, 9 de Dezembro

CO DE AQUISIÇÕES

Pina de Jesus

Últimas notícias POPULARIDADE

ANGRA DO HEROÍSMO. 14 (Do nosso enviado especial, Luis de Sítua Monteiro) — Um ponto para Pompidou na batalha das «public relations». Para além de tudo o que está em causa, trava-se uma batalha que todos notam no campo da conquista da popularidade. Nixon chegou no seu avião tradicional e Pompidou aterrou no Concorde. Nixon, para a conferência de ontem, atravessou as ruas de Angra do Heroísmo num carro aberto e hoje, para ganhar a última batalha, Pompidou chegou à conferência a pé, seguido duma multidão de açorianos que o aguardavam na rua. O gesto de Pompidou conquistou a população desta cidade pacata e provinciana que de repente descobriu que os presidentes da República são pessoas senão co-

mo as outras, pelo menos capazes de andar na rua com as outras. A sensação que tudo isto nos dá, sobretudo depois das declarações de Cornally ontem à tarde, é que este último encontro não tem outro objectivo que não seja o de cumprir o programa. As cartas estão na mesa e continua por se descobrir uma plataforma susceptível de resolver os problemas que se levantam entre os E.U. e a Europa.

MARCELLO CAETANO REGRESSA ESTA TARDE

O presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, chega a Lisboa, de avião de regresso dos Açores, hoje às 17.30 horas, passando pela sala do aeroporto reservada as individualidades oficiais.

AGUACEIROS ATÉ DIA 18

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é esta a antevisão das condições médias do tempo no Continente:

De amanhã a dia 18 - Céu muito nublado, alternando com aberturas; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões a norte do Tejo; vento geralmente moderado do quadrante noroeste.

De 19 a 25 - Céu limpo ou pouco nublado e vento fraco ou moderado do quadrante leste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

Em todo o período, temperatura média do ar próxima dos valores normais para a época.

REUNIÃO ANUAL DO EPISCOPADO

Na Casa de Retiros da Buraça, em Lisboa, começou hoje a reunião anual do episcopado português. Os trabalhos prolongam-se até ao dia 18.

pioma, e em relação à área atrás referida, há que tomar na devida conta as disposições relativas não só à construção reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações; alterações importantes por meio de aterros ou escavações à configuração geral do terreno; derrube de árvores em maciço; instalação de explorações ou ampliações das já existentes, prescrições que vigorará no espaço previsto de dois anos.

O MONTEPIO TERIA SIDO LESADO EM MIL CONTOS

Segundo informações de boa fonte, parece confirmar-se a notícia segundo a qual o Montepio Geral teria sido lesado numa avultada importância (cena de mil contos).

A Polícia Judiciária ainda não confirmou qualquer queixa apresentada sobre o assunto. Por outro lado, o Montepio, nem confirma nem nega o facto. A nível de gerência apenas nos foi dito que «houve um caso que se apresenta com o aspecto de... Mas não sabemos nada... Estamos a investigar...»

O PROBLEMA DOS REFORMADOS FOI LEVANTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional, que amanhã termina o 1.º período da 3.ª Sessão Legislativa, da X Legislatura, reuniu hoje de manhã e de tarde, pois tem de dar por concluída a discussão e votação da lei de Meios para 1972, até 15 do corrente.

Na sessão da manhã, com a presença de 71 deputados, começou por apresentar um requerimento o deputado Leal de Oliveira, no qual pedia ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações que o informasse sobre as linhas férreas ou ramais do Sul e Sueste que a CP pensa encerrar.

«Acabar com contratos especiais» no que respeita ao comércio com Angola foi pedido pelo deputado Nogueira Rodrigues, ao ocupar-se da nova legislação sobre transferências, dados os reflexos que isso virá a ter na economia daquela província na sua balança de pagamentos.

O problema da situação dos reformados do Estado foi tratado pelo deputado Carlos Ivo, particularmente no que se refere aos funcionários do Ultramar. Disse a certa altura: «Os funcio-

nários descontam por vezes durante uma vida inteira para uma aposentação que não chegam a gozar, pois uma grande maioria morre antes de chegar à idade da reforma. Para esses, os descontos com que contribuíram não passaram de um duro encargo ao longo de muitos anos, sem qualquer benefício, quer para eles quer para as famílias que tinham a seu cargo.»

O deputado Nunes Mexia referiu-se ao problema das carnes, pedindo providências no sector pois, segundo afirmou, verifica-se neste momento: uma paralização quase absoluta do mercado do gado vacum; que o abastecimento geral de carne está a processar-se unicamente através de carne importada; que muitas das cabeças que se encontravam em regime de engorda foram retiradas e largadas a campo; já existem muitas explorações, com grandes áreas, sem uma única cabeça de gado; que aumenta a oferta da venda de manada de vacas e que não existe a mínima procura de novilhas. Disse que tudo indica haver um desinteresse pelo caminho que vinha sendo seguido,

sendo notório mesmo um retrocesso que se acentua há meses.

Na ordem do dia estavam inscritos os deputados Raquel Ribeiro, Magalhães Mota, Pinho Brandão e Moura Ramos.

DOIS ARRASTÕES APRISIONADOS POR PESCAREM EM ZONA PROIBIDA

OLHÃO, 14 — A vedeta «Bicuda», dos Serviços de Fiscalização do Sul, aprisionou dois dos vários arrastões aqui estacionados, pertencentes à firma Perscrul, por se encontrarem na sua faina próximo da costa e em área proibida.

Os referidos barcos seguiram para Faro, onde no Departamento Marítimo do Sul, serão submetidos a julgamento os respectivos mestres.

As populações piscatórias algarvias vêm, desde há muito, demonstrando o seu descontentamento quanto à impunidade de que os barcos prevaricadores têm gozado, facto de que temos dado notícia nestas colunas.

Quatro recursos julgados no Supremo Tribunal Militar

Sob a presidência do sr. general Costa Macedo, reuniu em audiência pública o Supremo Tribunal Militar que apreciou o recurso interposto no processo do réu Manuel Ferreira Carvalho Maltez, casado, pintor de automóveis, de 26 anos, natural da freguesia de Santo André, concelho de Vila Nova de Poiares, condenado (4 anos e 4 meses de presidio militar na alternativa de igual tempo de deportação militar substituída por 5 anos e 5 meses de incorporação em depósito disciplinar) pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique. Era acusado de ausência ilegítima do seu quartel, em Porto Amélia, levando consigo artigos de fardamento e de outra natureza. O Supremo Tribunal Militar negou provimento ao recurso confirmando a decisão impugnada.

O Supremo Tribunal julgou ainda o recurso interposto no processo de Manuel Rodrigues Cação, casado de 27 anos, natural de Ligeia (Montemor-o-Velho) guarda de 2.ª classe da Companhia 6, da Guarda Rural do Comando da PSP, do Quan-

za Norte. Acusado de em estado de embriaguez, haver cometido em concurso real, um crime continuado de ameaças com arma de fogo e um crime de insubordinação, o 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola condenou-o na pena única de três anos de incorporação em depósito disciplinar, dando descontada metade da prisão já sofrida. O Supremo Tribunal salientando que não foi suficientemente esclarecido o grau de embriaguez de que o réu, na altura estava possuído, anulou parcialmente o acórdão impugnado e ordenou novo julgamento.

MAIS DOIS RECURSOS

O Supremo Tribunal Militar apreciou ainda o recurso respeitante ao réu Jorge Ricardo Ferreira Teixeira, de 23 anos, realizador de cinema, natural de Ramalde (Porto) soldado do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Julgado no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa sob a acusação de haver cometido um crime de deserção foi absolvido por ter

justificado a ausência por doença. O Supremo Tribunal confirmou a sentença.

Por último, o mesmo Tribunal apreciou o recurso interposto no processo de Adelino Nunes, solteiro de 29 anos, natural da Madeira, soldado da Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 2. Acusado de dois crimes de furto com arrombamento (num estabelecimento comercial do Funchal e na caserna do quartel) o 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa condenou-o na pena unitária de 18 meses de presidio militar na alternativa de igual tempo de incorporação em depósito disciplinar, depois de descontada a prisão preventiva já sofrida, e na multa de quinze dias a 30 escudos diários, convertida em igual tempo de incorporação em depósito disciplinar para a hipótese de não ser paga no prazo legal. O Supremo Tribunal Militar fixou a pena em vinte meses de prisão substituídos por igual tempo de presidio militar na alternativa, depois de descontada toda a prisão disciplinar sofrida, de igual tempo de incorporação em depósito disciplinar e 135 dias de multa a taxa diária de 30 escudos que, se não for paga no prazo legal, será convertida em igual tempo da referida incorporação.

COFRE MISTERIOSO

PORTO, 14 — Esta madrugada, um carro patrulha da P.S.P. detectou, na avenida eng. Duarte Pacheco, em Matosinhos, um automóvel «Wolkswagen» de matrícula NM-14-92, que seguia a razoável velocidade com as luzes apagadas. Verificada a transgressão, os agentes da autoridade procuraram interceptar o veículo. Lá de dentro, porém, saíram dois indivíduos que abandonaram o carro e se puseram em fuga, para não mais serem vistos. Deixaram na viatura um cofre de razoáveis proporções.

A hora em que damos a notícia ainda não foi possível abri-lo, desconhecendo-se, portanto, o seu conteúdo. Há a impressão de que este incidente pode relacionar-se com o caso de contrabando de jóias cuja rede foi descoberta, no Norte, há poucos dias. O automóvel pertence ao sr. Augusto Artur Gomes de Almeida.

Entretanto, a Polícia Judiciária ocupa-se do caso.

AGRESSÃO NA ESTRADA DE BENFICA

Em estado grave, deu entrada no Hospital de S. José um indivíduo de identidade desconhecida, aparentemente sessenta anos, vítima de agressão na estrada de Benfica.

Tomou conta da ocorrência a 20.ª esquadra da P. S. P.



D. OLGA NICOLINA LARSEN DE ASSIS LOPES

FALECEU

Olga Maria Larsen de Assis Lopes Costa Rodrigues, Manuel Filipe Costa Rodrigues, Olga de Carvalho de Assis Lopes e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, madrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para Jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Agência Barata



O VELHO PORTO NIEPOORT

SABE... A QUEM SABE...

A PROVA ESTA NA PROVA
E QUEM PROVA... APROVA

Distribuidor no Sul:

J. NUNES DA SILVA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 21/29-1.º
tel. 30735/6 LISBOA-2

COMUNICADO

A REPREFAR, LDA., representante de N. V. PHILIPS DUPHAR de Amsterdão, preparadora da vacina antigripal INFLUVAC, tem o prazer de comunicar às Exmas. classes Médica e Farmaceutica, aos Hospitais, Empresas e ao Público, em geral, que o mercado nacional já se encontra reabastecido desta vacina contra o vírus A2/Hong-Kong/68.

Portugueses nos "Europeus" de Bridge

Sem falsos patriotismos, pode considerar-se francamente positiva, a actuação dos portugueses nos Campeonatos Europeus de Bridge, realizados em Atenas. Uma fase final menos boa, porém com atenuantes, não chegou para empanar o brilho (sem exagero) alcançado em várias jornadas da dura competição.

Neste breve rescaldo, que me proponho, do que foram os campeonatos, mormente a presença portuguesa, começarei pelas senhoras, como é de bom tom. Ponho, desde já, porém, a ressalva, de que o facto de eu, mesmo, ser um dos componentes da equipa masculina, me impede uma boa análise, já que nem sempre pude acompanhar os jogos das nossas representantes. Supre a falta, a inevitável troca de opiniões entre os elementos da nossa delegação (cabe aqui dizer que jogadores e acompanhantes formaram um autêntico bloco, jogando, todos, pelo melhor resultado) e o ouvido, mesmo, aos concorrentes estrangeiros.

Estreantes em competições internacionais no estrangeiro (a sua primeira internacionalização a este nível, foi o ano passado nos "Europeus" do Estoril) as portuguesas excederam a expectativa, embora por outro lado, pudessem ter ido mais além. Com um começo brilhante, que as levou ao 4.º lugar, acusaram, depois, um certo cansaço, como referimos em crónicas anteriores, mandadas de Atenas. A isso não foi estranha a impossibilidade de utilização de seis jogadoras, o que permitia "roulement" e consequente recuperação, a dar mais frescura; e a gripe, que fez várias par-

tidas aos elementos das nossas representações, masculina e feminina e acompanhantes. Uma das nossas jogadoras viu-se, mesmo, afectada, por problema mais grave: uma bronco-pneumonia. Acresce outro pormenor que não deixámos de referir, várias vezes, na nossa correspondência da capital grega, respeitante aos horários e que afectou, tanto a equipa feminina como a masculina. Temos os nossos hábitos e as nossas horas de refeições. Fácil será calcular, a perturbação que podem causar jogos a iniciar-se ao meio-dia e a terminar às 16.30, para começar às 20.30, até a uma da manhã. Para além do esforço, como calculam, grande.

Mas, voltando à actuação das nossas companheiras: jogos houve em que estiveram seguríssimas, como se fossem veteranas nestas andanças. A classificação que alcançaram - 11.º lugar, entre 15 países - acabou por ser modesta, mas deixaram a impressão (e não só a nós) que, com maior traquejo, tinham ao seu alcance um lugar entre os cinco primeiros, pois mostraram um nível bastante superior ao de várias equipas que terminaram à frente.

Quanto à equipa masculina, que, incompreensivelmente, tão mal se tem classificado, de uma forma geral, nos Campeonatos Europeus, conseguiu um 7.º lugar, entre 22 concorrentes. Comparativamente aos anos anteriores, e, mesmo de forma absoluta, foi uma boa classificação, mas é certo que se pode fazer muito melhor, pois, temos, no nosso país, jogadores, que, bem treinados e devidamente emparceirados, podem formar

um belíssimo conjunto para ir mais além e... dar cartas.

Os três pares que formavam a equipa, actuaram, em Atenas, por forma a produzir rendimento muito razoável. Foram, porém, irregulares indo do brilhante ao vulgar, por falhas perfeitamente evitáveis. Com efeito, contra equipas de créditos já firmados no Bridge europeu, conseguiram-se vitórias mercedas e meritorias, para logo - principalmente, na fase final da competição - se esbarrar contra adversários bem menos qualificados. Assim, vencemos a França (ex-campeã europeia) por 15-5; a Holanda (4.ª classificada, este ano) por 18-2; a Bélgica (6.º lugar) por 14-6; além de que batemos todas as equipas nórdicas, que praticam um Bridge de muito bom nível - por 20 a menos 2, a Dinamarca; 13-7, a Suécia; 14-6, a Noruega; e, também por 14-6, a Finlândia. Em contrapartida, fomos batidos, com surpresa geral, pela Grécia (penúltima classificada) por 20-0; Alemanha, 18-2; e Hungria, 11-9. Tudo jogos que devíamos ganhar e só não ganhámos, porque... jogámos mal.

Se pensar nas classificações, houve um facto que não fugimos a referir, que nos orgulha, comentado elogiosamente, várias vezes, nestes campeonatos: a impecável "tenue de table" de todos os elementos das nossas equipas. Embora procedimento de todos, o certo é que nem sempre acontece e nem sempre aconteceu, com outras equipas. O mesmo quanto ao entendimento entre os jogadores portugueses, entre si, sempre perfeito. Ainda uma pala-

vra, muito especial, para o nosso "capitão", dr. Miguel Ascensão, que desempenhou o seu difícil papel da melhor maneira e com uma eficácia de "presença em todas", que é justo referir.

Falando da organização: foi evidente, o esforço da Federação Helénica, em acertar; mas não o conseguiu de todo. As principais falhas: o facto de as salas onde decorreram os encontros, no Palácio Zappeon, muito bem situado, no centro da cidade, serem acanhadas, o que se traduziu em muito calor e ressonância, impedindo o máximo rendimento dos jogadores; e a, já referida questão dos horários, que, no entanto, só prejudicou alguns. De resto, os organizadores foram de uma amabilidade a toda a prova, tentando tornar a estadia dos concorrentes o mais agradável possível. Neste passo, agrada-nos registar que ouvimos, frequentemente, referências, as mais elogiosas, à organização dos campeonatos do ano passado, no Estoril. Muitos dos presentes em Atenas estiveram no nosso país e recordaram-nos a nossa organização como impecável, em todo os aspectos, afirmando a opinião de ser muito difícil a qualquer país, futuro organizador, igualar, ao menos, o que se fez no Estoril.

Para terminarmos e já que falamos em organizações futuras: no próximo ano, não haverá Campeonatos Europeus, mas sim a Olimpíada de Bridge, em Miami, nos E.U.; os "Europeus" voltarão em 1973, disputando-se em Ostende, na Bélgica.

O que faremos, soará. Há far-

ATLETISMO A VALER EM AVEIRO E COIMBRA

A Associação de Desportos de Aveiro tem vindo a desenvolver, em prol do atletismo, uma actividade a todos os títulos louvável.

Incrementando as provas para jovens, de modo notável, tem contribuído decisivamente para o aparecimento de novos valores que, com os Jogos Olímpicos à porta, tanta falta fazem ao atletismo nacional. O que não quer dizer (claro) que alberguemos esperanças Olímpicas...

Num bem elaborado programa de provas de Inverno, aquela Associação dá a conhecer os seus planos para a próxima época. Assim, temos que, entre outras, provas de interesse, se irão realizar na área de Aveiro os campeonatos nacionais de corta-mato feminino (pela primeira vez), o III "Grande Prémio de Natal" da cidade de Aveiro (para atletas filiados) e os campeonatos nacionais de corta-mato masculino.

A importância da realização de todas estas provas atesta bem que os dirigentes do nosso atletismo estão atentos ao que se

está a realizar nas margens da cidade do Vouga.

A nível de iniciação estão programadas diversas competições pois no pensamento dos dirigentes aveirenses figura o incremento da iniciação desportiva naquela zona.

Enquanto por Aveiro se trabalha assim, noutros pontos do país tenta-se proceder da mesma maneira. Em Coimbra, o Santa Clara (com a colaboração da Associação de Desportos de Coimbra) organiza o II "Grande Prémio dos Reis". A prova desenrolar-se-á no dia 9 de Janeiro, disputando-se uma corrida para seniores e juniores na distância de 6 000 metros e outra para iniciados e juvenis em 3 000 metros.

E pronto. Ficamos a aguardar o aparecimento de mais Manueis de Oliveira que, em vésperas de Jogos Olímpicos, tanta falta estão a fazer.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Barreirense-Belenense	X
Atlético - Boavista	X
Académica - Benfica	2
Guimarães-Tirsense	X
Farense - Setúbal	X
Porto - CUF	X
Alba - Salgueiros	X
Braga - Espinho	X
Penafiel-Varzim	X
Lamas - Marinhense	X
Olhansen-Portimonense	X
U. Leiria - Peniche	X
Lusitano - Sesimbra	2

los motivos para sermos optimistas...

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Em "open" (homens) a classificação foi a seguinte: 1.º Itália, 379 pontos; 2.º Inglaterra, 314; 3.º Suíça, 263; 4.º Holanda, 252; 5.º Polónia, 246; 6.º Bélgica, 226; 7.º Portugal, 219 e 22.º Espanha, 98.

Em senhoras venceu a Itália, seguida pela França e Holanda. Portugal foi 11.º entre os 15 países concorrentes.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Para Aveiro, desdobramos hoje o sistema solicitado pela "Sociedade 4 - Ases".

São 7 Triplas condicionadas à saída de três símbolos «1», nas primeiras 5 Triplas.

Verificada aquela condição e acertando nos «fixos» obter-se-á o TREZE.

O preço deste sistema é de 720\$00.

TRIPLA	1	1	1	1	1	1	X2	X2	X2	X2
TRIPLA	1	1	1	X2	X2	X2	1	1	1	X2
TRIPLA	1	X2	X2	1	1	X2	1	1	X2	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	X2	1	1	X2	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

O ÚLTIMO CONCURSO DE 1971

São os seguintes os treze jogos escolhidos para o concurso do próximo dia 26 - o último deste ano:

1. Barreirense-Atlético
2. Boavista-Leixões
3. U. Tomar-Académica
4. Tirsense-Sporting

5. Beira Mar-Farense
6. Setúbal-Porto
7. Salgueiros-Lamas
8. U. Coimbra-Riopele
9. Famalicão-Penafiel
10. Oriental-U. Leiria
11. C. Piedade-Nazarenos
12. Sesimbra-Montijo
13. Tramagal-Sacavenense

Nas épocas anteriores

Nos Concursos n.º 15 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	211	2X1	1X1	221X
62-63	121	12	11	XX1X
63-64	X21	X2X	2XX	X2X2
64-65	211	11X	221	21XX
65-66	222	1X1	X11	1122
66-67	111	121	X1X	2XX1
67-68	X12	1X1	111	2222
68-69	21X	111	X1X	XX1X
69-70	2X2	1X1	21X	X112
70-71	212	211	112	1121

a) No jogo n.º 6 nunca saiu o símbolo «1» e há três jogos onde o símbolo «X» apenas saiu uma vez;

b) Nos jogos n.º 3, 4 e 5 têm sido raros símbolos «2» e quando tal sucedeu apenas saiu um símbolo.

TOTOBOLA

O próximo concurso

Quem põe o sapatinho na chaminé do Totobola?

Seis jogos da primeira divisão e sete da segunda, neste concurso que antecede o Natal e que há-de ser, para os mais afortunados ou de melhor palpite, o mais apetecido «cartão de Boas Festas». Recordemos os jogos:

1. Barreirense-Belenenses
2. Atlético-Boavista
3. Académica-Benfica
4. Guimarães-Tirsense
5. Farense-Setúbal
6. Porto-CUF
7. Alba-Salgueiros
8. Braga-Espinho
9. Penafiel-Varzim
10. Lamas-Marinhense
11. Olhanense-Portimonense
12. U. Leiria-Peniche
13. Lusitano-Sesimbra

Como de costume, aqui tentamos dar uma ajuda, lembrando elementos que poderão levar à «chave lógica». Certo que, nestes últimos concursos, não têm todos os resultados obedecido a essa «lógica». Mas sempre é bom conhecê-la, nem que seja para fugir dela...

Temos, a abrir, o BARREIRENSE-BELENENSES: duas equipas em destaque no passado domingo, pois a do Barreiro foi ganhar ao campo do Boavista, enquanto o Belenenses, no Restelo, venceu o F.

C. Porto. Lembremos, ainda que o Barreirense, no seu campo, conta 1 v., 1 e e 2 d., uma destas no último jogo ali realizado, com o U. Tomar. Por seu turno, o Belenenses só ganhou um «jogo» (precisamente o primeiro) contando 1 e e 3 d. nas deslocações posteriores.

O que se diz do Belenenses «fora» pode dizer-se do ATLÉTICO em «casa», pois tem aí 1 v., 1 e., e 3 d. estando agora no penúltimo lugar com 7 pontos apenas. Por outro lado, o BOAVISTA (9 pontos) ainda não ganhou em campo alheio: 1 e e 4 d.

E chegamos ao ACADÉMICA-BENFICA, sempre um jogo apaixonante, embora neste momento a tal «lógica» leve à atribuição de favoritismo ao visitante. E que o Benfica, «leader» com 20 pontos, ainda não perdeu nenhum jogo, enquanto a Académica está em difícil (e inesperada) situação, com 7 pontos apenas.

No seu campo, os estudantes tiveram até agora 1 v., 1 e e 3 d., a última das quais com o Beira Mar.

GUIMARÃES-TIRSENSE sugere favoritismo para o visitado, mas convém lembrar que os vimarenses só têm 8 pontos

(em casa, 2 v., 1 e e 2 d.) e que os tirsenses têm 10, embora ainda não tenham ganho quando visitantes (2 e e 3 d.).

Um bom jogo será de esperar em Faro, entre o FARENSE e o VITÓRIA DE SETUBAL. Os algarvios (com 10 pontos) ainda não perderam no seu terreno, onde contam 4 v. e 1 e., este precisamente no último jogo em Faro, como F.C. Porto. Por outro lado, o Vitória, na situação de visitante, ainda não sofreu nenhuma derrota (3 v. e 2 e.) sendo o 3.º da classificação, com 17 pontos.

Para completar a primeira divisão temos o PORTO-CUF. Curiosamente, os nortenhos (11 pontos) têm fracassado no seu campo onde só ganharam um jogo, tendo empatado outro (Sporting) e perdido três (Benfica, Atlético e Académica). A CUF (14 pontos) teve nos jogos «fora» os seguintes resultados: 2 v., 1 e e 4 d.

Passamos à segunda Divisão. Zona Norte, com o jogo ALBA-SALGUEIROS.

O Alba que é o último da classificação com 4 pontos, acaba justamente de alcançar a sua primeira vitória, ao vencer, em casa, o U. Lamas. Ao mesmo tempo, o Salgueiros,

também no seu campo, perdia com o Sp. Braga, continuando com 10 pontos.

No jogo PENAFIEL-VARZIM, o «lógico» será o «1», pois o Penafiel é o 2.º da classificação, com 13 pontos e ainda não perdeu no seu terreno (4 v. e 1 e.) enquanto o Varzim tem 9 pontos, contando nos jogos «fora» 1 v., 1 e e 4 d.

BRAGA-ESPINHO é um jogo que sugere equilíbrio, até porque ambos contam 12 pontos. Acontece, no entanto, que em 5 jogos no seu estádio o Braga ganhou 4 e empatou um. Como visitante, o Espinho tem 2 v., 1 e e 2 d.

Outro jogo da Zona Norte é o U. LAMAS-MARINHENSE. No seu campo, o U. Lamas (que entretanto acaba de perder no terreno do Alba, que é o «lanterna vermelha») conta 4 v. e 1 d., ou seja, conseguiu em casa dos 9 pontos que possui. O Marinhense (12 pontos) perdeu no passado domingo em S. João da Madeira. Foi a sua segunda derrota fora, contando também 2 e e 2 d. nos jogos «fora».

O primeiro dos 3 jogos da Zona Sul que encontramos neste concurso é o OLHANENSE-PORTIMONENSE: encontro de rivalidade algarvia. Os visitados têm 12 pontos e ainda não foram vencidos no seu terreno (4 v. e 1 e.), enquanto o Portimonense (que acaba de perder em casa com o U. Leiria) tem 10 pontos. Nos jogos «fora»: 2 v. e 3 d.

Passamos ao U. LEIRIA-PENICHE, jogo cujo interesse logo se compreende se lembrarmos que o visitado está no 2.º lugar com 13 pontos e que o visitante ocupa a 2.ª posição, com 14. O U. Leiria teve até agora, no seu campo, 4 v. e 1 d., enquanto o Peniche, como visitante, teve 2 v., 1 e e 2 d.

Finalmente, o LUSITANO-SESIMBRA. Os evorenses estão no último lugar com 3 pontos, tendo ganho um e perdido 4 dos seus 5 jogos em casa. O Sesimbra (12 pontos) contra 1 v., 1 e e 3 d. nos seus jogos «fora».

BASQUETE
res) e Barreirense campeões de Se-
goria de juvenis
Montijo-Luso
acompanha o B
nal.

BADMINTON
campeão de Lis-
mistas. Na últi-
benfiquistas ven-
por 4-0 e o C
o Lisboa Ginás

OFERTA: ma-
passam a sulcar
A oferta foi da se-
tos náuticos da
com a ajuda do
rique Tenreiro.

JUDO: Paulo
1.º escalão A),
1.º escalão B) D
2.º escalão B) e



O Estrela Vermelha
à noite, com o
pelo clube de A
Dzajic, um exten-
do futebol jugosl
criar dificuldades
E se fôssemos a
representado pela
seríamos levados

O Estádio Alm
co Tomás, do Bel
dos mais belos e
de quantos dispo
Deveria até, pela
que dele se descor
derado atracção tu
mente, os mesmos
podem ser dirig
vação do campo
dito: a relva está m
e, pelo menos no d
to, alguém se esq

O A VALER E COIMBRA

está a realizar nas margens da cidade do Vouga.

A nível de iniciação estão programadas diversas competições pois no pensamento dos dirigentes aveirenses figura o incremento da iniciação desportiva naquela zona.

Enquanto por Aveiro se trabalha assim, noutros pontos do país tenta-se proceder da mesma maneira. Em Coimbra, o Santa Clara (com a colaboração da Associação de Desportos de Coimbra) organiza o II «Grande Prémio dos Reis». A prova desenrolar-se-á no dia 9 de Janeiro, disputando-se uma corrida para seniores e juniores na distância de 6 000 metros e outra para iniciados e juvenis em 3 000 metros.

E pronto. Ficamos a aguardar o aparecimento de mais Manueis de Oliveira que, em vésperas de Jogos Olímpicos, tanta falta estão a fazer.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Barcelonense-Belenen.	X
Atlético - Boavista	1
Académica - Benfica	2
Guimarães-Tirsense	1
Farense - Setúbal	X
Porto - CUF	X
Alba - Salgueiros	X
Braga - Espinha	1
Penafiel-Varzim	X
Lamas - Marinhense	X
Olhanense-Portimonense	1
U. Leiria - Peniche	1
Lusitano - Sesimbra	2

também no seu campo, perda com o Sp. Braga, continuando com 10 pontos.

No jogo PENAFIEL-VARZIM, o «lógico» será o «1», pois o Penafiel é o 2.º da classificação, com 13 pontos e ainda não perdeu no seu terreno (4 v. e 1 e.) enquanto o Varzim tem 9 pontos, contando nos jogos «fora» 1 v., 1 e. e 4 d.

BRAGA-ESPINHO é um jogo que sugere equilíbrio, até porque ambos contam 12 pontos. Acontece, no entanto, que em 5 jogos no seu estádio o Braga ganhou 4 e empatou um. Como visitante, o Espinho tem 2 v., 1 e. e 2 d.

Outro jogo da Zona Norte é o U. LAMAS-MARINHENSE. No seu campo, o U. Lamas (que entretanto acaba de perder no terreno do Alba, que é o «lanterna vermelha») conta 4 v. e 1 d., ou seja, conseguiu em casa dos 9 pontos que possui. O Marinhense (12 pontos) perdeu no passado domingo em S. João da Madeira. Foi a sua segunda derrota fora, contando também 2 e. e 2 d. nos jogos «fora».

O primeiro dos 3 jogos da Zona Sul que encontramos neste concurso é o OLHANENSE-PORTIMONENSE: encontro de rivalidade algarvia. Os visitados têm 12 pontos e ainda não foram vencidos no seu terreno (4 v. e 1 e.), enquanto o Portimonense (que acaba de perder em casa com o U. Leiria) tem 10 pontos. Nos jogos «fora»: 2 v. e 3 d.

Passamos ao U. LEIRIA-PENICHE, jogo cujo interesse logo se compreende se lembrarmos que o visitado está no 2.º lugar com 13 pontos e que o visitante ocupa a 2.ª posição, com 14. O U. Leiria teve até agora, no seu campo, 4 v. e 1 d., enquanto o Peniche, como visitante, teve 2 v., 1 e. e 2 d.

Finalmente, o LUSITANO-SESIMBRA. Os lusitanos estão no último lugar com 3 pontos, tendo ganho um e perdido 4 dos seus 5 jogos em casa. O Sesimbra (12 pontos) contra 1 v., 1 e. e 3 d. nos seus jogos «fora».

ARQUIVO

BASQUETEBOL: Cuf (seniores) e Barreirense (juniores) são campeões de Setúbal. Na categoria de juvenis uma finalíssima Montijo-Luso decidirá quem acompanha o Barreirense à final.

BADMINTON: o Benfica é campeão de Lisboa de equipas mistas. Na última jornada os benfiquistas venceram o Cascais por 4-0 e o C. B. L. derrotou o Lisboa Ginásio por 3-2.

OFERTA: mais 17 «snipes» passam a sulcar as nossas águas. A oferta foi da secção de desportos náuticos da Brigada Naval com a ajuda do almirante Henrique Tenreiro.

JUDO: Paulo Mendonça (no 1.º escalão A), João Beja (no 1.º escalão B) David Rabiep (no 2.º escalão B) e Paulo Almeida

(no 2.º escalão C) venceram o torneio anual juvenil organizado pela Federação.

FORÇA: Francisco Piquete com 57,5 quilos, em «galo»; José Dias, com 79 em «pesado ligeiro» e Manuel Farinha, com 62,5 em «leve» fixaram novos «records» nacionais.

VOLEIBOL: O Benfica (feminino) joga no sábado em Madrid um encontro particular com o Clube Medina. Afastadas da «Taça dos Campeões Europeus» as benfiquistas aproveitaram o convite espanhol.

LUTA: Runa e Belenenses, que se defrontam na última jornada, em Runa, decidem o título lisboeta de juvenis.

GOLFE: J. M. Espírito Santo e Rodrigo Bivar disputam a final da «Taça Duque de Windsor».

ODIVELAS: designado como incluindo no «Dia do Clube» o encontro de domingo próximo em que o Almeirim é visitante.

«TAÇA»: marcados os jogos da 3.ª eliminatória. Assim, o calendário indica mais um «soluço da velhinha (e resistente) «Taça de Portugal» para 2 de Janeiro.

XADREZ: inicia-se esta noite o campeonato nacional individual.

CONVITES: o Sporting assediado para diversas exhibições além-fronteiras. Jogos indicados no Canadá, Estados Unidos da América do Norte, Brasil e África.

ORIENTAL: depois de José Aguas e de José Morais (uma semana) o novo treinador do clube é o «ex-internacional» Faia.

MEIRIM: dúvidas sobre o prolongamento da sua estada à frente do futebol boavistense. Os dirigentes não gostaram que se soubesse que os ordenados da equipa de futebol não são pagos desde Setembro.

HOMENAGEM: a Federação estabeleceu um programa para comemorações das «bodas de ouro» da selecção nacional de futebol. Há palestra e almoço: no intervalo (ou durante) veteranos de Portugal e Espanha vão recordar os seus tempos e garantir que hoje o «futebol está pior».

CICLISMO: o taviense António Graça deve ser o novo «chefe-de-fila» do Futebol Clube do Porto, enquanto que o benfiquista Fernando Mendes ainda não regularizou a sua situação futura.



O dr Mário de Oliveira, presidente da mesa da assembleia geral benfiquista, aponta o rumo dos trabalhos. Numa sessão em que vários problemas foram discutidos antes de votados, o orçamento para o próximo ano, motivo-base da reunião, acabou por passar no exame...



Estrelas vermelhas contra os "Verdes" de Lisboa

O Estrela Vermelha, de Belgrado, já se encontra em Lisboa para o jogo particular de amanhã à noite, com o Sporting. Aqui vemos a comitiva jugoslava no autocarro gentilmente cedido pelo clube de Alvalade, num curto passeio por Lisboa. À frente, na foto acima, o famoso Džajić, um extremo-esquerdo que é «vedeta» na equipa do Estrela Vermelha e cartaz berrante do futebol jugoslavo. Eles já treinaram hoje, no campo dos leões — e preparam-se para criar dificuldades ao seu adversário na noite de amanhã. Entretanto, o Sporting aguarda. Confiante. E se fôssemos avaliar do tonus psíquico da turma leonina através das expressões do grupo representado pela foto abaixo (Gonçalves, Laranjeira, Damas, Dani, Mário Lino e Marinho) — seríamos levados a dizer que o leão prepara o rugido. Veremos amanhã, num jogo que, para já, promete espectáculo.

NÃO HÁ CAL NO MERCADO?

O Estádio Almirante Américo Tomás, do Belenenses, é um dos mais belos e confortáveis de quantos dispomos em Lisboa. Deveria até, pela excelente vista que dele se descortina, ser considerado atracção turística. Infelizmente, os mesmos elogios já não podem ser dirigidos à conservação do campo propriamente dito: a relva está muito irregular e, pelo menos no domingo passado, alguém se esqueceu de man-

dar refazer as marcações. Os jogadores não sabiam onde acabava a grande área nem onde estavam exactamente as linhas laterais. Um jogador do Porto meteu a mão à bola, concedendo «penalty», provavelmente por supor que estava fora da área perigosa. E o próprio índice técnico do encontro se ressentiu das deficiências do piso. Vamos tratar disso? Há detalhes que

são muito mais importantes do que pode parecer à primeira vista. E é exactamente a soma dessas deficiências que cada vez afasta mais o público do futebol.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

23 DE DEZEMBRO

GANHE
60 MIL CONTOS

LOTARIA
DO NATAL

no mínimo 62\$00.
Alexandre Herculano,
283864

HOJE 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul; chovia em algumas regiões do Alentejo e do Algarve e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	4.º
PENHAS DOUR.	6.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	8.º
FARO	12.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima19,5.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 5,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar13,2.º
Atmosfera11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.56 3.4 m 7.27 1.6 m	
14.17 3.4 m 19.40 1.5 m	
Dia 15	
2.38 3.5 m 8.04 1.5 m	
14.59 3.4 m 20.16 1.4 m	
Dia 16	
3.19 3.6 m 8.42 1.3 m	
15.40 3.5 m 20.51 1.3 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do norte; períodos de céu muito nublado no centro e sul do território com possibilidade de períodos de chuva fraca a sul do Tejo; vento geralmente fraco de leste ou sueste; formação de geada nas regiões do interior do norte e centro.

AMANHÃ
Nascer às 8.47
Ocaso às 18.16

Dia 17 Dia 25 Dia 31 Dia 8

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

100

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa À Gó-Gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do Chá
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Matins teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robralac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O Mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Quarto de hora infantil
18.30 Terço da Basilica dos Mártires em Lisboa
19.05 Marana Tha
19.30 Página Um
20.58 Meditando
21.00 Seleções
21.15 Grande Plano
21.30 Curso de Língua Alemã
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª Hora.



LISBOA

AJUDA

Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288) Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (Tel. 637777)

ALFAMA

Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALMIRANTE REIS

Góis, Rua dos Anjos, 12-C (Tel. 840101)

ALVALADE

Neterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682), Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070); Páris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pólo de Água) (Tel. 710131), Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)

AREIRO

Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Av. S. João de Deus) (Tel. 724941); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)

ARROIOS

Oriental, de Lisboa, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079)

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44 - C (Tel. 40592), Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158)

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 8242152)

BAIRRO ALTO

Labor, R. Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRRO AMÉRICA

Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA

Morão, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289), Estácio, Rossio, 83 (Telefs. 327067-324224)

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532); Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPOLIDE

Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304)

CAMPO DE OURIQUE

Portirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349), Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO GRANDE

(Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Secadura Cabral) (Tel. 770776)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO

Davi, R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342)

ESTRELA

Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823), Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196)

GRAÇA

Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDENTE

Intendente, Largo do Inten-

dente Pina Manque, 50 (Tel. 47838)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio, 12-C (Tel. 790704), Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARVILA

Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS

S. Paulo, Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Olivais-Sul) (Tel. 310711); Ni-guene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (Tel. 310026)

PENHA DE FRANÇA

Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439)

PICHELEIRA

Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RATO

Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)

REGO

Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)

RESTELO

Ocidental, Rua D. Jerônimo Osório, 18-D (Tel. 610256), Tanara, Rua Rodrigo Remel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814)

SALDANHA

(Ver Avenidas Novas)

SANTO AMARO

Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-3 (Tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)

S. PAULO

Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luís Bvar, 69 (Tel. 47213), Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (Tel. 47385)

XABREGAS

Romana, Rua B, 7 (à R. Marques de Olhão) (Tel. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS

Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE

Aisir, B.º das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS

Misericórdia, R. do Regimento 1941 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

AMADORA

Melo, P. D. João - Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756) Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-I-Rebolera (Tel. 938424)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 38 (Tel. 950045), Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS

Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES

Colares, Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gamelo, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Leal, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Estradas Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO

Monteijo, Rua almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

BESIMARA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 97 (Tel. 229028)

SETÚBAL

Costa, L. da Misericórdia, (Tel. 22760), Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Alves, P. Exército Libertador, 62; Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167, Antiga Porta do Olival Campo M. da Pátria, 122; Avenida, Av. da Boavista, 1016, Barros, Rua do Bonjardim, 1292, Batalha, Praça da Batalha, 26, Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Campo, Praça da República, 118; Couto, Largo de S. Domingos, 106, Estácio Rua de S. da Bandeira, 120, Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227, Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723, Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 293, Foz, R. Senhora da Luz, 382-Foz

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); Miranda, Pr.º do Comércio, 41 (tel. 23261), Batista Pr.º da República, 9 - 10 (tel. 23747)

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª Semana
TEMPO DE VIVER c/Fanyne Dunaway. O diário íntimo da vida de uma mulher

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 - 21.00
(M. 17 anos)
Tom Jones - Perdoa... Vá-mos Amar

ESTÚDIO 444 (Tel. 779096)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
2.ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Sarmiento

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30 h
(Grupo D - M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Growan, Jane Birkin e Irene Handl
Quintzena de Bom Cinema Shakespeare - Amanhã às 18.30 (M. 14 anos) ROMÉU E JULIETA de Franco Zeffirelli c/ Oliva Whiting - Mitchell York

CONDES (Tel. 322523)

15.15 - 18.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos)

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)

17.00 - 21.00
(Grupo D (M. 18 anos)
AMERICA AMERICA... PARA ONDE VAIS? em Technicolor c/ Robert Forster, Verna Bloom

EUROPA (Tel. 661016)

21.30 (Grupo C. 10 anos)
John Wayne em EU JULGAVA O MORTO, MR. JACK

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30 h
(Grupo D. M. 18 anos)
4.ª semana

O PEQUENO GRANDE HO-MEM. Uma obra prima de Arthur Penn c/Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL

21.45 (18 anos)
"Quem tem medo de Virgínia Woolf"

VILLARET

20.45 - 23.00
"O aniversário da tartaruga"

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
"O Zé aperta o cinto"

A.B.C.

20.45-23.00
(18 ands)
"Saídas da casca"

VARIEDADES

21.45
(18 anos)
"Empresta-me o teu apartamento"

CAPITÓLIO

21.45
(18 anos)
"A Querida Mamã"

LAURA ALVES

21.45
(18 anos)
"O Vison Voador"

TRINDADE

21.30 (18 anos)
"Calígula"

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS

21.30 (18 anos)
"A salvação do mundo"

COLISEU

21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS

21.00 (18 anos)
"O Doce corpo do delito"

OLIMPIA

18.00 (14 anos)
"Borsalino"

CINEARTE

22.00 (14 anos)
"Um domingo em Nova York"

JARDIM

21.00 (10 anos)
"O Vale do Fugitivo"

ROYAL

21.30 (18 anos)
"Tom Jones"

ARCO IRIS

21.30 (10 anos)
"100 armas ao Sol"

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

21.30 (17 anos)
"Cruz de Ferro"

OEIRAS

21 (18 anos)
"Humor negro e violência"



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Portugal na conferência europeia dos ministros dos transportes

Segue amanhã para Paris o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, que vai participar na 34.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

A delegação portuguesa é

constituída pelo eng.º Ruy Correia, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes, o eng.º Carneiro Ayres, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, o dr. Miguel Sequeira Braga, membro do conselho de administração da C. P. e o eng.º

Mário Fernandes, chefe de gabinete do ministro das Comunicações.

Discutir-se-ão questões relativas à política geral dos transportes nos 18 países da Conferência, aos transportes urbanos e sub-urbanos, à segurança rodoviária, à poluição do meio ambiente provocado pelos veículos de transporte e às relações daquele organismo com outros organismos internacionais.

Picasso E A SUA OBRA»

PORTO, 14 — No anfiteatro da Faculdade de Letras começa amanhã, às 18 horas, como anunciámos, o ciclo de conferências sobre «Cultura e Literatura Espanhola», pela sr.ª dr.ª D. Maria Paniagua Munoz.

O tema de amanhã, que será ilustrado com projecções: «Picasso e a sua Obra».

Novos secretários provinciais para Moçambique

Quatro novos secretários provinciais de Moçambique, nomeados na sequência das alterações registadas no sector da administração superior daquela província, devido à designação de novo governador-geral, tomaram posse dos seus cargos e seguiram para Lourenço Marques. Os novos secretários provinciais são os srs. coronel médico tirocinado dr. António Augusto Fernandes Tender, eng. Lourival Ferreira Vilela e drs. José Antunes da Silva e António Brás Teixeira, que passam a dirigir as secretarias de Saúde e Assistência, das Obras Públicas, da Economia e de Planeamento, Integração Económica, Fazenda e Contabilidade, respectivamente. A posse foi-lhes conferida ontem pelo prof. Silva Cunha no salão nobre do Ministério do Ultramar. Os novos secretários partiram ao princípio da madrugada para Moçambique, tendo estado no aeroporto a apresentá-los cumprimentos de despedida, em nome do Ministério do Ultramar, o seu secretário, dr. Banha da Silva.

Uma lourinha de 20 anos é tri-milionária no Totobola

Não há dúvida: ao aproximar-se do Natal, o Totobola capricha em contemplar, com verbos quase inacreditáveis, dois felizardos a quem torna tri-milionários. Depois do «herói» de Elvas, uma «estrela» da Reboleira: a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Silva, lourinha atrevida de 20 anos apenas (comple-

montante que assegura a sua independência para toda a vida.

Soube que tinha um «treze» pela TV, na tarde de domingo. Pensei para comigo que receberia entre 400 e 500 contos de prémio: nunca julguei que me tocassem mais de 3500 notas de mil!

A sr.ª D. Maria Rosa da

— Às vezes preenchia uma matriz e esquecia-me de entregá-la. Agora é que nunca mais deixarei de concorrer.

Para comemorar o «treze», ainda sem saber quanto iria receber, jantou fora e foi ao cinema com o namorado. Gastaram 300 escudos na «farra» mas muito mais pode gastar agora:

— Ainda nem acredito no monte de dinheiro que me entra em casa! — diz, um pouco nervosa, ao lado do namorado (que tem 34 anos, é vendedor de automóveis e chama-se Rui Filipe da Costa). Talvez casemos em Junho, naturalmente por alturas do meu aniversário. Mas, antes disso, quero comprar um automóvelzinho para os meus pais e meus três irmãos.

A sr.ª D. Maria Rosa gastou vinte escudos: seria com o bole-

— Joguei absolutamente ao acaso. Embora não desgoste do Benfica, não tenho clube preferido nem conheço o valor das equipas de futebol. Acertei no «treze» por puro acaso.

A alegre lourinha quer conhecer o Mundo. Para começar (tinha essa ideia há imenso tempo) irá até Palma de Maiorca. Dizem que tem praias muito bonitas e eu «pelo-me» por ir à praia.

Pobres e sem grande cultura, os pais da tri-milionária são agricultores em Tomar. Lá irei agora, no Natal. Sou generosa, acho que tenho um bom coração e quero ajudá-los: mas, não vou derreter o dinheiro. A «massinha» ficará no Banco, pois aí está segura, mesmo que o Banco possa arder...

A sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Silva fala um bocadinho dos pais (Emília da Conceição e Manuel da Silva) e conta aos jornalistas, em plena «roda de imprensa» organizada no Totobola, que talvez (se calhar vai hoje comprar uns vestidinhos mais modernos e um casaco de luxo. Posso, não é verdade?



«Bem: e quero ir a Palma de Maiorca»

tará 21 a 6 de Junho) radiante e feliz, agora dona de uma autêntica fortuna. No 14.º concurso acertou em pleno: o «treze» valeu-lhe 3578 contos e meio.

Conceição Silva nasceu na freguesia de S. João Baptista (Tomar) e está há três anos em Lisboa. Doméstica, não jogava com assiduidade no Totobola.

4189842

MATRIZ

2 APOSTAS 4000	4 APOSTAS 8000	6 APOSTAS 12000	8 APOSTAS 16000	10 APOSTAS 20000
1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
3 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	3 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	3 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	3 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	3 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
4 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	4 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	4 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	4 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	4 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
5 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	5 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	5 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	5 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	5 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
6 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	6 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	6 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	6 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	6 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
7 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	7 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	7 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	7 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	7 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
8 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	8 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	8 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	8 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	8 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
9 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	9 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	9 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	9 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	9 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2
10 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	10 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	10 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	10 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2	10 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2 1 X 2

12 DE DEZEMBRO 1971

NOME: Maria Rosa da Conceição Silva
MORADA: Rua Eugénio dos Santos nº 108 D
LOCALIDADE: Lisboa

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

A MATRIZ DA FELIZARDA COM A QUARTA COLUMA INVICTA

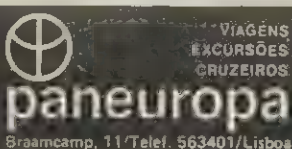
tim n.º 4189842 que, na quarta coluna, acertaria em cheio:

Claro. Pode e pode muito. Com mais de 3500 contos na algibeira, já quase está autorizada a fazer tudo quanto queira. Isto graças ao Totobola: que anda para aí a dar Natais antecipados aos felizes que nele confiam.



costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM 420 II PORTO

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM 73 II LISBOA



FIM DO ANO NO ALGARVE

«Aldeia das Apoteles» (Praia da Falésia)

31 Dezembro a 2 Janeiro

• Com pensão completa desde o Reveillon de 31 até ao almoço de 2 de Janeiro Esc. 700\$00

• Somente o Reveillon Esc. 250\$00

FIM DO ANO EM MADRID

29 Dezembro a 2 Janeiro

• Viagem em autopullman de luxo

• 4 dias em Hotel de 1.ª classe em regime de alojamento e pequeno almoço

• Quartos com banho privativo

• Refeições em viagem

• Assistência permanente por um delegado Paneuropa

Esc. 1 290\$00

FAÇA JÁ A SUA RESERVA PELO TELEFONE 56 34 011

VOCABULÁRIO DA PSICANÁLISE

de LAPLANCHE e PONTALIS

Uma obra fundamental para a compreensão da «revolução de Freud»

MORÆS

EDITORES

DESLUSTRAGEM A SECO

Quanto mais absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiates. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156. (único no género)

JEAN-PAUL BELMONDO

MARLÈNE JOBERT

OS NOIVOS DA

Revolução

(Les Mariés de l'An II)

5.ª FEIRA ESTREIA

IMPÉRIO

GRUPO B (10 anos)

JERUSALÉM, Dezembro - Levantou-se enfim a cortina caída sobre um lamentável caso dos serviços secretos israelitas, cujas consequências envenenaram durante longos anos a vida política do país. De 1954 a 1965, data de derrota de David Ben Gurion nas eleições gerais, Israel viveu sob o signo daquilo a que se chamava a «operação desastrosa» e do «caso Lavon», que se lhe seguiu.

O grande público apenas sabia que o caso Lavon girava à volta de graves acusações lançadas por Ben Gurion contra o indivíduo que lhe sucedeu durante treze meses, de 1954 a 1955, à frente do Ministério da Defesa. As acusações recaíram sobre a responsabilidade de Pinhas Lavon na misteriosa «operação» e a opinião pública tinha consciência de que aquela deveria ter sido, efectivamente, «muito desastrosa» dado que Ben Gurion punha a maior paixão em ver Lavon levado aos tribunais. Era, no entanto, impossível ter a menor ideia sobre o assunto, dada a rigorosa censura imposta à imprensa local e aos telegrafos dos correspondentes estrangeiros.

Por
ANDRÉ SCÉMAMA
(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Os israelitas desconheciam portanto as verdadeiras razões devido às quais Ben Gurion se viu sucessivamente por via do caso, em minoria no interior do governo a que presidia assim como no Parlamento que se recusou a acompanhá-lo no seu encarniçamento contra Pinhas Lavon.

O mesmo lhe aconteceu nas fileiras do seu próprio partido. A popularidade do «fundador do Estado» viu-se seriamente atingida e pode dizer-se que o «caso Lavon» esteve em grande parte na origem do apagamento daquela grande figura política. No seu retiro no «kibutz» Sde Boker, Ben Gurion reencontrou por certo a auréola dos homens cujo destino foi excepcional. A «Guerra dos Seis Dias» soldou a unidade nacional mas trouxe para o território israelita os protagonistas da «desastrosa operação».

UMA HISTÓRIA RECAMBOLESCA

A cortina foi recentemente erguida, sendo numerosos episódios, mas não todos da rocambolesca e dramática história por aqueles vivida abundantemente relatada na imprensa. A narrativa é digna dos melhores romances de espionagem.

Eis a «intriga» de que a imprensa egípcia publicou na altura numerosos elementos. Em 1951 um agente dos Serviços Secretos israelitas, o major Abraham Dar (aliás John Darling) foi enviado ao Egipto com encargo de montar uma rede de espionagem e subversão. Estava a organização pronta a funcionar dois anos mais tarde, quando se deram grandes modificações no Egipto: Faruk foi derrubado, Nasser tomou conta do Poder e as tropas inglesas abandonaram a zona do Canal de Suez deixando aos egípcios as suas instalações militares e importantes «stocks» de armamento e material. Os americanos esforçam-se então por atrair Nasser para o Pacto de Bagdad e a aproximação entre o Cairo e Washington inquieta os israelitas. É nessa altura que surge a ideia de lançar uma acção com vista a impedir aquela aproximação.

Com o recuo do tempo, tal empresa parece de uma surpreendente ingenuidade: tratava-se de fomentar uma agitação antiamericana e antibritânica, agitação essa que seria acompanhada de atentados

ISRAEL reaviva vinte anos depois o "Caso Lavon"

terroristas que americanos e ingleses atribuíam inevitavelmente aos egípcios os quais deixariam de poder ser considerados como aliados seguros. O governo israelita era na época em que a ideia nasceu, presidido por Moshé Sharett, tendo Ben Gurion decidido incitar a juventude dando-lhe o exemplo a ir povoar o deserto do Neguev. Sharett confiava por recomendação de Ben Gurion a pasta da Defesa a Pinhas Lavon.

Foi o chefe dos Serviços Secretos do estado maior, general Benjamim Gibli a dar «luz verde» a Abraham Dar e a man-

dar-lhe, como reforço, Paul Franck. O general Gibli afirmaria mais tarde, ter agido sob as ordens de Pinhas Lavon. Este último defender-se-ia alegando que os seus subordinados o consultavam muito menos vezes do que a Ben Gurion, a quem iam visitar com regularidade ao «kibutz» de Boker.

Depois da chegada ao Cairo de Paul Franck, a organização estava pronta a agir. Todos os protagonistas israelitas e egípcios se encontravam nos seus postos. Max Benett, oficial israelita dos serviços de informação, que se encontrava no Egipto com vista a outra tarefa juntou-se ao grupo. Considerado como um dos melhores espões israelitas, instalado no Cairo como fabricante de próteses dentárias, fora amigo do general Neguib quando este se encontrava à frente do Estado.

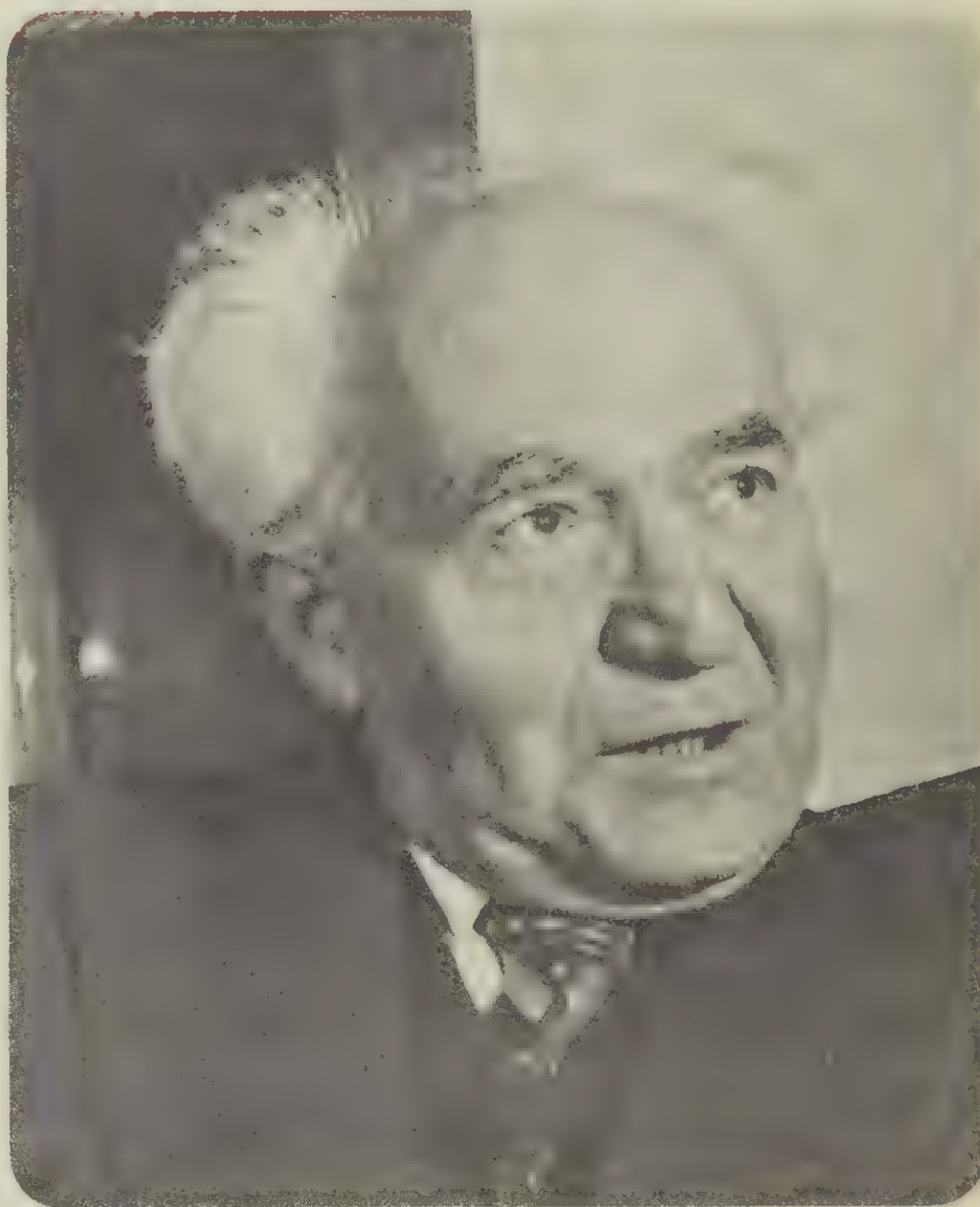
Benett tinha também muitas relações dentro da classe dirigente egípcia. O dr. Moshé Marzouk, médico no hospital israelita do Cairo, fez visitas a Israel, onde provavelmente entrou em contacto com os Serviços Secretos. Samuel Azar, engenheiro electrónico em Alexandria, teria sido treinado em Israel. Marcelle Nino, a única mulher do grupo era uma jovem desportista que depressa se tornou a animadora do grupo. Segundo a imprensa israelita vai-se casar, dentro em breve na presença de Golda Meir.

A acção começa em Julho de 1954. No dia 2, explodem bombas incendiárias no edifício dos Correios e na biblioteca do Centro Americano de Informação em Alexandria. No dia 23, sempre em Alexandria, são colocadas bombas no depósito de bagagens da estação de caminhos de ferro e no cinema Rivoli. Natanson outro membro do grupo, aproxima-se do cinema Rio, mas no momento de entrar na sala o engenho que ele transportava começa a arder, numa das suas algibeiras. É preso. A aventura tem o seu termo. Um a um os membros da rede vão sendo detidos com excepção de dois dos três israelitas. Abraham Dar e Paul Franck que conseguem fugir. Max Benett submetido a torturas suicida-se na prisão em Dezembro de 1954. O dr. Marzouk e Samuel Azar são condenados à morte e enforcados no dia 31 de Janeiro de 1955. Todos os outros são condenados a penas de prisão e depois da guerra de 1967 regressam a Israel.

O CASO ELIE COHEN

Esta história inclui um outro capítulo que embora tenha começado muito mais tarde teve por origem a criação em Alexandria da rede de Abraham Dar. Um jovem judeu pertencente também a um movimento sionista foi abordado no sentido de alugar em seu nome um apartamento «com vista a um certo trabalho para Israel». Depois de ter entregue a chave a quem lhe fizera aquele pedido viu-se impedido de entrar no apartamento e só veio a saber do que era o tal «trabalho para Israel» quando teve conhecimento da detenção do Grupo Dar, que instalara emissores no «seu» apartamento. Preso e depois libertado chegou a Israel onde quis a todo o preço provar que tinham cometido um erro ao servirem-se dele sem o inteirarem do que se tratava.

Recrutado pelos serviços de informação fez uma carreira extraordinária, antes de ser enforcado numa praça pública de Damasco. Tratava-se de Elie Cohen.



BEN GURION

NATUREZA MORTA



Foto de ANTÓNIO CAPELA

DL

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UPTON, NOVA YORK - Cientistas do Laboratório Nacional de Brookhaven, desta cidade, desvendaram um dos mistérios do mundo da arte que rodeava o famoso pintor americano Blackelock ao utilizarem pela primeira vez um novo método para o estudo da composição e autenticidade das pinturas: a radioactividade.

O método, designado por «autorradiografia», foi descoberto há seis anos por um químico de Brookhaven, o dr. Edward Sayre, que imaginou o que aconteceria se se colocasse uma pintura num reactor nuclear e a seguir se ampliasse uma série de fotografias, à medida que as diversas substâncias radioactivas existentes na pintura se deteriorassem. O dr. Sayre estava convencido de que as fotografias revelariam a composição das pinturas, forneceriam pormenores sobre os métodos e estilo do artista e, em última análise, constituiriam um teste da sua autenticidade.

Todavia, só quando Maurice Cotter teve conheci-

A Radioactividade ao serviço dos estudos de arte

mento da ideia de Sayre foi o processo submetido a um teste completo. Cotter, um físico de 38 anos que toda a vida se interessou pela arte, retirou uma pequena pintura, aliás uma das suas favoritas, da parede do apartamento e levou-a para o laboratório. Tratava-se de uma pintura de um artista ameri-

cano que vivera no século XIX e se chamava Ralph Blackelock.

Para os especialistas da arte do século XIX, Blackelock é um enigma. Na opinião de coleccionadores e conservadores de museus que têm tido contactos com as suas obras, o artista constitui um problema intrincado. Alguns peritos de arte chamam a Blackelock «o pintor mais falsificado em toda a América». Para cada trabalho autêntico existem cinco falsificações.

Blackelock nasceu na cidade de Nova York, em 1847, tendo empreendido várias viagens ao Oeste, após o que regressava para se dedicar à pintura de paisagens, acampamentos índios e cenas ao luar.

Por **HOWARD SCHNEIDER**
(Exclusivo «Newsday» - «D.L.»)

Rejeitado quase unânimemente pelos críticos, sofreu o primeiro colapso nervoso em 1891. Em 1899 foi internado num hospital estadual para doenças mentais. Foi durante o seu internamento que começou a ser objecto de atenção por parte dos meios artísticos tendo um dos seus quadros chegado a ser vendido por 20 mil dólares. Facto curioso, um elevado número das suas pinturas principiava então a aparecer no mercado, tendo corrido o boato de que o autor não era efectivamente Blackelock, mas sim sua filha Marion.

UM FEIXE DE NEUTRÕES TÉRMICOS

Em 1968 os cientistas de Brookhaven deram início às pesquisas utilizando o pequeno quadro de Cotter e, posteriormente, outros trabalhos de Blackelock, incluindo quadros oferecidos pela Universidade de Nebraska, pelo Instituto Smithsonian e pelo Museu Metropolitano de Arte de Nova York. Anteriormente, os peritos de arte tinham submetido diversas pinturas aos Raios X a fim de as estudarem nos seus mais pequenos pormenores, mas, excluindo o trabalho experimental de Sayre, jamais se tinha radioactivado uma pintura.

Os cientistas submetêram os quadros de Blackelock a um feixe de neutrões térmicos (com uma intensidade de aproximadamente dez Raios X), após o que colocaram uma película fotográfica sobre as pinturas, por espaços de tempo que oscilaram entre um minuto e vários meses após a activação. Na realidade, menos de um milionésimo dos átomos das pinturas foram activados e, segundo Sayre, não se verifica qualquer dano ou alteração permanente nas mesmas.

Um ano mais tarde, esta técnica produzia os primeiros resultados.

Radioactivando uma pintura intitulada **Uma mulher vestida de vermelho**, posta à disposição do laboratório por um coleccionador particular de Washington, os cientistas descobriram no canto inferior esquerdo da autorradiografia (precisamente sob a assinatura de Blackelock) o nome de sua filha, «Tratava-se de uma falsificação. O nome da filha de Blackelock tinha sido raspado e a assinatura deste imitada por cima», declarou Cotter.

Posteriormente a equipa de investigadores descobriu mais uma falsificação, ao comparar o toque de pincel e a composição de diversas pinturas por meio das suas autorradiografias, embora nada levasse a supor que Marion Blackelock estivesse implicada neste caso. Quanto a Cotter, o novo processo confirmou a genuinidade do seu Blackelock.

O dr. Pieter Meyers, chefe da equipa de investigadores do Museu Metropolitano de Arte, mostra-se entusiasmado com as possibilidades postas pelo novo método à disposição de todo o mundo da arte, em grande parte do qual os resultados ainda não foram divulgados.

«O seu valor real», disse Meyers, «não está na descoberta de falsificações, mas sim na análise da obra - o pigmento, o estilo e o toque de pincel - em pormenor».

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO aos srs. expedidores

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra,

os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

ROUBARAM O SUBARU!

Andavam à procura de um carro especial Japonês, claro, por razões óbvias. Mas, como se tratava de uma quadrilha de gangsters super-civilizados e evoluídos, pretendiam muito mais: 80 HP SAE velocidade máxima de 160 km, poder de arranque de 400 m aos 17,9 s; consumo de 6/7 litros aos 100. Mais ainda, e justamente por serem gangsters, o máximo de segurança... Depois, souberam que o Subaru 1300 tinha ganho o 1.º Prémio de Mecânica Mais Avançada do Japão, em 1971. E, como bons e ousados automobilistas, decidiram roubá-lo!

REPRESENTANTE: SOGERIM
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 A/B/C
LISBOA 1
TEL. 56 01 56/7

FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.



e se chamava Ralph

o século XIX. Blacke-
de colecionadores
e têm tido contactos
onstitui um problema
te chamam a Blacke-
em toda a América».
existem cinco falsifi-

e de Nova York, em
as viagens ao Oeste.
se dedicar à pintura
ndios e cenas ao luar.

EIDER
- «D.L.»

nte pelos críticos, so-
so em 1891. Em 1899
adual para doenças
internamento que co-
o por parte dos meios
quadros chegado a
s. Facto curioso, um
uras principiou então
o corrido o boato de
ente Blackelock, mas

ES TÉRMICOS

okhaven deram início
eno quadro de Cotter
alhos de Blackelock,
pela Universidade de
sonian e pelo Museu
York. Anteriormente,
netido diversas pintu-
estudarem nos seus
as, excluindo o traba-
ais se tinha radioacti-

s quadros de Blacke-
términos (com uma
nte dez Raios X), após
ula fotográfica sobre
tempo que oscilaram
es após a activação.
lioniésimo dos átomos
», segundo Sayre, não
alteração permanente

cnica produzia os pri-

a intitulada **Uma mu-**
sta à disposição do
dor particular de Was-
iram no canto inferior
(precisamente sob a
me de sua filha, «Trata-
me da filha de Blacke-
sinatura deste imitada

investigadores desco-
ao comparar o toque
diversas pinturas por
as, embora nada levas-
lock estivesse implica-
tter, o novo processo
eu Blackelock.

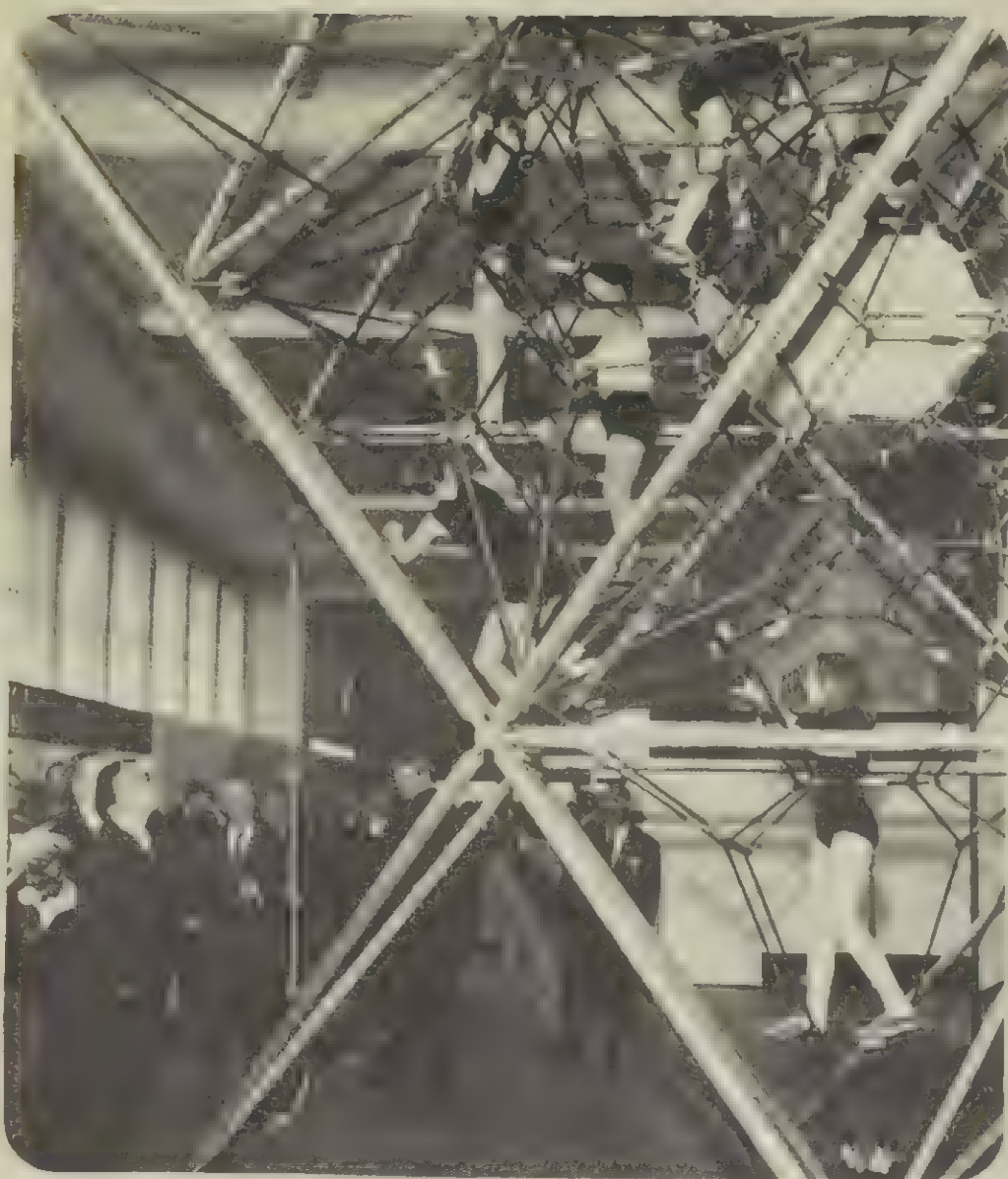
a equipa de investiga-
no de Arte, mostra-se
bilidades postas pelo
de todo o mundo da
al os resultados ainda

Meyers, «não está na
mas sim na análise
o e o toque de pincel

NTA APOLÓNIA)

pedidores

espachos de remessas de de-
e de e com destino áquelas
ções sofrerão algumas res-
jes, pelo que se aconselha
srs. expedidores a consulta,
seu próprio interesse, do avi-
que se encontra afixado nas
ções.

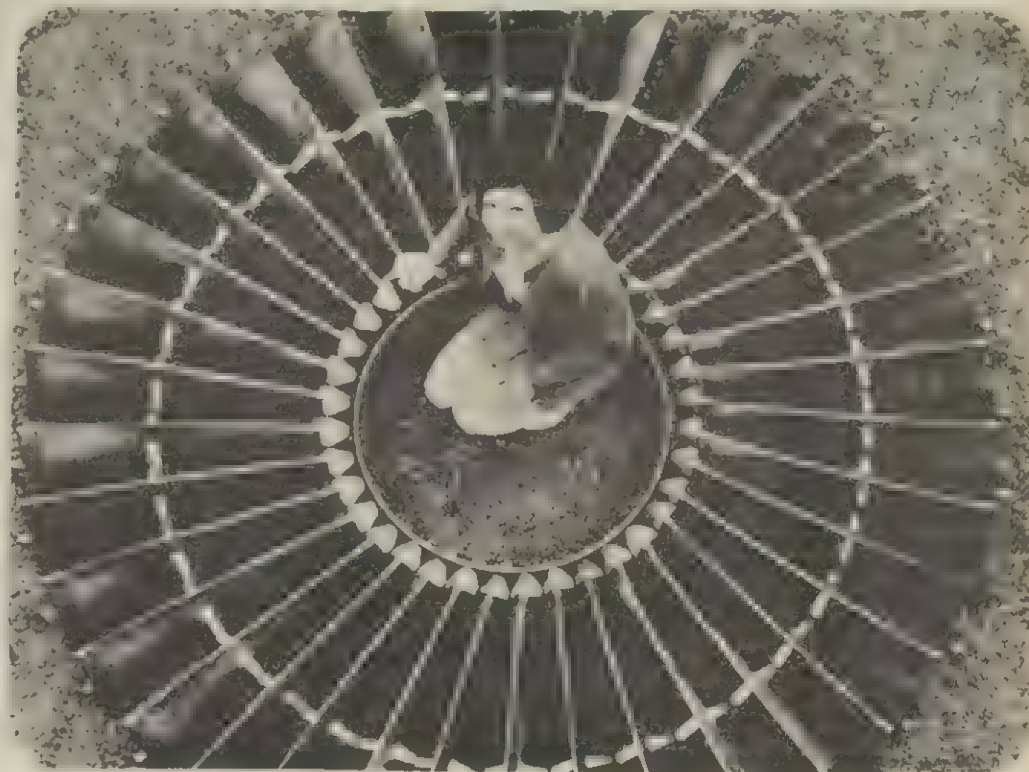


Sob o signo da investigação

A Exposição Industrial Alemã, realizada no mês passado em Berlim Ocidental, decorreu sob o lema «Materiais investigados, examinados e transformados». Numa área útil de 85 mil metros quadrados, mais de mil expositores (313 de Berlim, 650 do resto da República Federal e algumas dezenas de outros países) trouxeram a

publico os seus artigos e produtos. Dentro de um quadro arquitectónico exemplar versou-se o tema «Materiais» mediante objectos e demonstrações que entusiasmaram até mesmo os leigos no domínio da técnica. A Deutsche Edelstahlwerke, de Berlim, mostrou, por exemplo, como se fabricam motores de reacção.

Na foto da esquerda vemos um sistema de aletas fabricadas com uma liga de titânio numa forja de estampagem. Entretanto um prémio «Gute Form» («Boa Forma») foi atribuído a uma rede especial para brincar da autoria do arquitecto berlinense Konrad Roland: o ministro federal da Economia e Finanças apreciou-a de perto (foto da direita).



A Grã-Bretanha aposta no petróleo do Mar do Norte

Parece ser uma das maiores do mundo a concentração de petróleo recentemente descoberta a 180 quilómetros do porto escocês de Aberdeen pela plataforma de sondagem «Sea Quest». O seu rendimento diário está calculado em 400 mil barris e poderá ser o suficiente para transformar a Grã-Bretanha num exportador de ouro negro por volta de 1980. A B.P., proprietária da plataforma, espera ser a pri-

meira companhia a trazer petróleo para terra a partir da marcação britânica do Mar do Norte: se tudo correr como os especialistas pensam, Londres virá a pesar na balança petrolífera mundial.

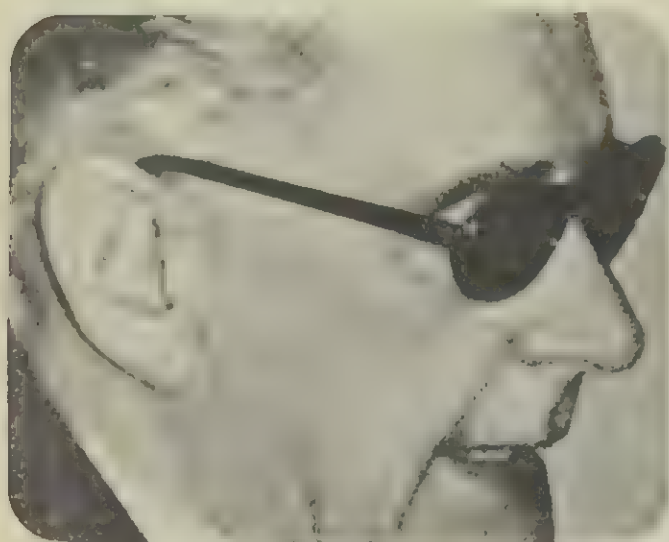
A sociedade tem em projecto a construção de um terminal petrolífero no estuário do rio Forth, onde eventualmente atracariam transportadores de pelo menos 200 mil toneladas. As exportações de petróleo seriam

principalmente destinadas aos países do Noroeste da Europa, ficando o remanescente na refinaria de Grangemouth, para consumo interno.

Os projectos prevêem a construção de um oleoduto entre o jazigo marítimo e Grangemouth, passando pelo porto de Peterhead (e sob o leito dos rios Tay e Forth). Custo aproximado do empreendimento: sete milhões e 480 mil contos.



vencedor das
GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS



A máquina de curar com raios electromagnéticos

Por GRAHAM MACLEAN
(Exclusivo «News of the World» - «D.L.»)

Timothy Welsh: «A minha máquina usa o magnetismo, as cores e as ondas de rádio».

LONDRES, Dezembro - O anúncio num jornal de Bournemouth era terrivelmente breve, mas bastava para dar a esperança de cura a qualquer pessoa afligida pela doença. Reza só isto: «Cura a distância.

Novo método.» E fornecia um endereço para onde os pacientes podiam escrever.

Um leitor do «News of the World» escreveu para esse endereço e recebeu uma resposta notável. Ei-la: «Caro senhor, a sua carta foi colocada na Máquina Vital da Saúde, que irradia e transmite os Raios Universais de Cura para o doente durante as vinte e qua-

tro horas do dia, até à sua cura definitiva.»

O inventor da máquina, Timothy Welsh, de Boscombe, Bournemouth, afirma que ela concentra o poder do universo para curar os doentes, fazendo-o, aliás, de modo bem simples: através da caligrafia destes.

Infelizmente o aparelho parece ter alguns limites. O sr. Welsh, por exemplo, é parcialmente cego e a sua Máquina Vital não lhe restituiu a vista.

LIBRAS

Outro inconveniente: o tratamento custa dinheiro. Com a resposta, o leitor do «News of the World» recebeu uma carta assinada por Timothy Welsh com os seguintes dizeres: «Os meus honorários pelo tratamento de quatro semanas são de uma libra.» Mais tarde o curandeiro admitiu que se tratava de um «lapso».

A resposta também tecia louvores aos hipotéticos poderes da máquina. Por exemplo: «Esta máquina foi concebida e aperfeiçoada ao longo de muitos anos de experiência na arte de curar. Por isso é única no mundo».

E acrescentava:

«Este aparelho concentra os Raios Electromagnéticos da atmosfera, e depois irradia e transmite essas forças cósmicas até ao doente em todas as horas do dia ou da noite, onde quer que ele esteja, nos períodos de trabalho ou de repouso.»

Poremor curioso: «A sua carta», dizia Welsh ao leitor do «News of the World», pô-lo em contacto com o aparelho transmissor por forma a transformá-lo num recipiente. Você receberá as forças cósmicas de que necessitar. A medida que o seu organismo for recuperando a saúde, ficará naturalmente apto a vencer qualquer doença ou condições adversas, quer físicas, quer emocionais ou mentais. Doenças antigas demoram mais tempo a ser curadas, mas todos os dias você sentirá novas forças e a energia correrá no seu corpo.»

USA CORES

Fui a casa de Timothy Welsh para discutir com ele os «poderes» da máquina. A mulher, Eleanor, disse-me à porta:

«Não aflija o meu marido. Perdeu a vista há pouco tempo.»

Welsh, esse, mostrava-se entusiasmado com o «inventor».

«Isto usa o magnetismo, as cores e as ondas de rádio, entre outras coisas, claro», contou-me ele.

Quando lhe pedi que me mostrasse a máquina, escusou-se:

«Não lhe mostraria nem por mil libras.»

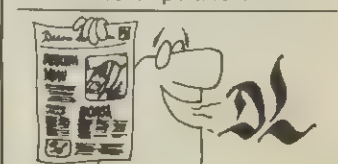
Por várias vezes negou, ao longo da entrevista, ter alguma vez levado dinheiro aos doentes.

«Não cobro um tostão pelos meus serviços», precisou.

Quando lhe li a carta do leitor do «News of the World», foi breve a responder:

«Mas, meu caro senhor, trata-se naturalmente de um erro!»

A mulher acrescentou: «Nós só levamos dinheiro pelos outros trabalhos: ler o futuro e curar pela fé».



segurança, espaço e conforto



eis a moral de uma história VIVA



O Sr. Sousa e a mulher decidiram comprar um carro novo. Um carro que não fosse caro mas de boas linhas e boa apresentação. Um carro cujos travões, tipo de suspensão e direcção oferecessem segurança total. Um carro espaçoso e confortável. E, se possível, que não gastasse muito... Foram a um Concessionário Vauxhall e assim acabou esta história com o Novo VIVA 1300.



novο VIVA
1300

um novo produto VAUXHALL com o prestígio GENERAL MOTORS



NOS AR

O gra está

O enorme acelerador Batavia, está a causar desmontar parcialm onde circulam as p e a máquina não p meses. Na Primavera O prof. Robert V a aposta a que se a máquina a funcio Ainda há bem pou

Por DO

(Exclus

presença dos colabo o que só pode verific tas do laboratório s rectificarem os erros

Iniciados em 196 de caixa, por Robert dades, e em fins de prenderam os prime Junho começaram ímans, encarregado rior da câmara em quando a máquina protões recusavam-s diam-se pouco depou ma altura em que aind

UM

O exame da máq de certos ímans tin a máquina está insta camada de isolame tapa também a bobin e rachado em muit cerca de 200 dos 101 e acrescentar uma ser reparados, desta não se tem a certeza camada suplementar se estar certo de qu a tensão eléctrica das Descobriu-se tamb os protões - e em que as partículas n átomos estranhos - c ra... Ter-se-á, pois, d mais que determinac na câmara são muitozas, e começam a não foi suficiente, p câmara de vácuo: o ficultades, dado que soldados entre si.

A demasiada preç foi a única causa das didas cobriam estrita culou à justa as mar

tics

horas do dia, até à sua cura intuitiva.»
O inventor da máquina, Timothy Welsh, de Boscombe, Wiltshire, afirma que ela concentra o poder do universo para curar os doentes, fazendo, aliás, de modo bem simples: através da caligrafia des-

LIBRAS

Outro inconveniente: o tratamento custa dinheiro. Com a posta, o leitor do «News of the World» recebeu uma carta assinada por Timothy Welsh com os seguintes dizeres: «Os meus honorários pelo tratamento de quatro semanas são de uma libra.» Mais tarde o leitor admitiu que se tratava de um «lapso».

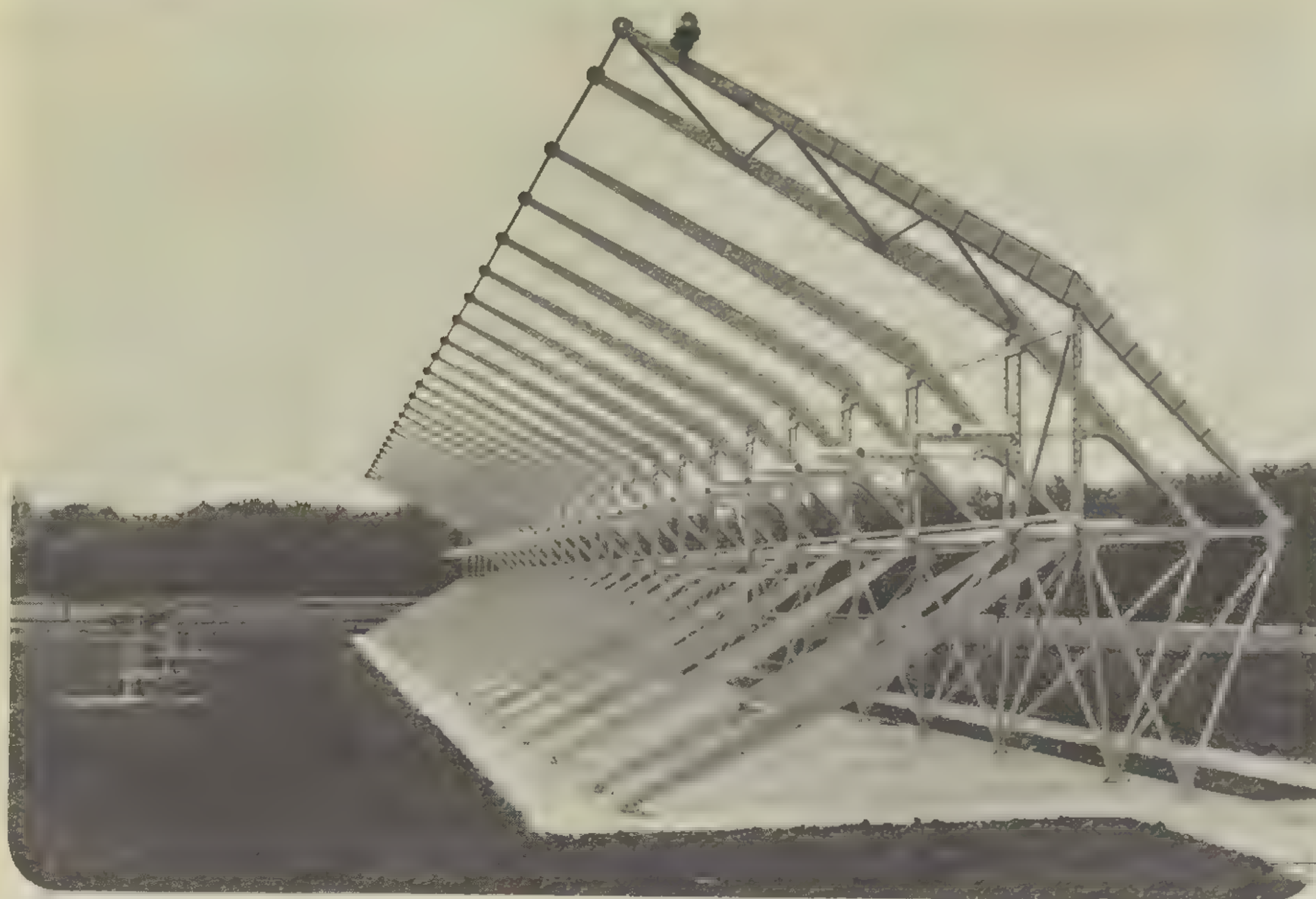
A resposta também tecia loures aos hipotéticos poderes da máquina. Por exemplo: «Esta máquina foi concebida e aperfeiçoada ao longo de muitos anos de experiência na arte de curar. Por isso é única no mundo.»
E acrescentava: «Este aparelho concentra os raios Electromagnéticos da atmosfera, e depois irradia e transmite essas forças cósmicas até ao doente em todas as horas do dia ou da noite, de quer que ele esteja, nos períodos de trabalho ou de descanso.»
Por menor curioso: «A sua carta», dizia Welsh ao leitor do «News of the World», põ-lo em contacto com o aparelho transmissor por forma a transformar o num recipiente. Você receberá as forças cósmicas de que necessita. A medida que o seu organismo for recuperando a saúde, ficará naturalmente apto a vencer qualquer doença ou condições adversas, quer físicas, quer emocionais ou mentais. Doenças antigas demoram mais tempo a ser curadas, mas todos os dias sentirá novas forças e a energia correrá no seu corpo.»

USA CORES

Fui a casa de Timothy Welsh para discutir com ele os «poderes» da máquina. A mulher, porém, disse-me à porta: «Não aflija o meu marido, perdeu a vista há pouco tempo.»
Welsh, esse, mostrava-se enfiado com o «inventor».

Isto usa o magnetismo, as cores e as ondas de rádio, entre outras coisas, claro», concluiu-me ele.
Quando lhe pedi que me mostrasse a máquina, escusou-se: «Não lhe mostraria nem por libras.»
Por várias vezes negou, ao fim da entrevista, ter alguma coisa levado dinheiro aos doentes.

Não cobro um tostão pelos meus serviços», precisou.
Quando lhe li a carta do leitor do «News of the World», breve a responder: «Mas, meu caro senhor, trate naturalmente de um erro.»
A mulher acrescentou: «Nós só levamos dinheiro para outros trabalhos: ler o futuro e curar pela fé.»



NOS ARREDORES DE CHICAGO

O grande acelerador de partículas está avariado desde há meses

O enorme acelerador de partículas americano, instalado em Batavia, está a causar serias preocupações: vai ser necessário desmontar parcialmente o vasto anel com 6 kms. de comprimento onde circulam as partículas (prótons) que aí são aceleradas. e a máquina não poderá funcionar senão daqui a uns largos meses. Na Primavera do ano que vem, talvez.

O prof. Robert Wilson, director do programa, não ganhou a aposta a que se comprometera quando garantiu que poria a máquina a funcionar um ano mais cedo do que o previsto. Ainda há bem pouco tempo Wilson fez a sua autocritica, na

da câmara de vácuo - o que reduziu, também, o tamanho e o custo dos imans - diminuiu a camada isoladora... Recorreu ainda a firmas não especializadas, a fim de fazer baixar o custo de certos equipamentos.

Entretanto, ninguém duvida de que a máquina possa ser reparada, passando a funcionar como deve ser. Será necessário ainda, depois do controlo dos imans e da câmara de vácuo, descobrir a causa da perda dos prótons após a sua injeção: talvez se trate de um fenómeno de ressonância.

Quanto à máquina europeia concorrente, de igual potência, cuja construção só foi decidida em Março último, há, evidentemente, todo o interesse em que o acelerador americano entre ao serviço o mais tarde possível. Foi constituída, à volta do director do projecto, o britânico John Adams, uma equipa de cento e cinquenta pessoas. Os primeiros contratos de engenharia civil relacionam-se como os laboratórios e o túnel que abrigará o anel, e vão ser assinados dentro em breve.

Por DOMINIQUE VERGUÈSE

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

presença dos colaboradores, por ter querido acabar em 1971 o que só pode verificar-se em 1972. Todos os técnicos e cientistas do laboratório se encontram agora mobilizados, a fim de rectificarem os erros cometidos na realização do acelerador.

Iniciados em 1968, os trabalhos foram orientados, a toque de caixa, por Robert Wilson, que assumira todas as responsabilidades, e em fins de Abril deste ano os físicos de Batavia emprenderam os primeiros ensaios da máquina. Mas a partir de Junho começaram a aparecer os primeiros incidentes: os imans, encarregados de guiar os prótons na sua ronda no interior da câmara em que circulam, foram-se abaixo. Mesmo quando a máquina se encontrava em estado de funcionar os prótons recusavam-se a dar uma volta completa ao anel: perdiam-se pouco depois da sua injeção no enorme anel, numa altura em que ainda só tinham uma energia bastante fraca.

UM ISOLAMENTO INSUFICIENTE

O exame da máquina mostrou que as bobinagens de cobre de certos imans tinham apanhado humidade no túnel em que a máquina está instalada, antes de serem montadas no anel; a camada de isolamento que separa os fios de cobre, e que tapa também a bobinagem inteira, tinha-se impregnado de água e rachado em muitos sítios. E necessário, agora, desmontar cerca de 200 dos 1014 imans, com que a máquina conta, secá-los e acrescentar uma camada suplementar de araldite (estão a ser reparados, desta forma, dois a três imans por dia). Mas não se tem a certeza de que não será necessário colocar uma camada suplementar de araldite em todas as bobinas, para se estar certo de que o isolamento é suficiente, tendo em conta a tensão eléctrica das bobinas.

Descobriu-se também que a câmara anular onde circulam os prótons - e em que o vácuo deve ser mantido a fim de que as partículas não sejam desviadas por um choque com átomos estranhos - continha poeiras de alumínio, grãos de poeira... Ter-se-á, pois, de proceder a uma limpeza completa, tanto mais que determinadas bombas encarregadas de fazer o vácuo na câmara são muito sensíveis a um grande número de impurezas, e começam a aquecer. Uma primeira limpeza sumária não foi suficiente, pelo que se torna necessário desmontar a câmara de vácuo: o que não deixa de apresentar as suas dificuldades, dado que os diferentes elementos da câmara são soldados entre si.

A demasiada precipitação na construção da máquina não foi a única causa das suas dificuldades. Porque as verbas concedidas cobriam estritamente as necessidades, Robert Wilson calculou à justa as margens de segurança, reduziu as dimensões



chá, simpatia... e torradas

A qualquer hora, a torradeira automática Morphy Richards está pronta para fazer torradas. Torradas quentes e fofas ao lanche para as suas amigas. Prática e funcional coloca-se o pão ligeiramente e esquece-se, logo que prontas as torradas, desliga automaticamente. Torradas, chá, e simpatia de manhã para toda a família que apressada sai. Torradas quentes e fofas ao dia. Esta é a nova torradeira de disparo automático que combina perfeição técnica com a qualidade Morphy Richards.



morphy richards

soc. de rep. SIDA SUECA, L.D.A. - RUA DE S. NICOLAU 44 - LISBOA

Para aterrar com qualquer tempo

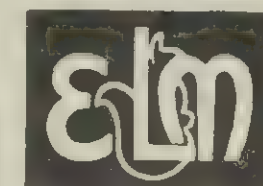
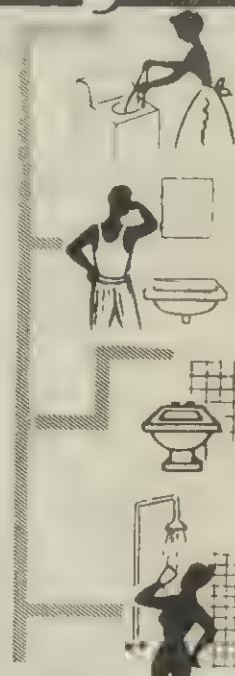
Este aparelho (um tanto parecido com uma máquina de irrigação ou com as plataformas de secagem utilizadas na agricultura...) «não é mais» do que a «antena» de um dos mais modernos sistemas de «controlo» de aterragem de todo o Mundo e encontra-se em funcionamento nos aeroportos de Heathrow (Londres) e Dulles (Washington). Trata-se do «Stan 37/38», construído pela firma inglesa Plessey Radar, que permite a operação de aeronaves em quaisquer condições atmosféricas

ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duchas, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta
o NOVO modelo
de 6 litros multigás



funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA
TOTAL AUTOMÁTICA
que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

A venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

RUA DOS DOURADORES, 43 - TELEF. 361763 - LISBOA

RUA DE S.º ANTÓNIO, 208 - TELEF. 26581 - PORTO

Instrução dentro da cidade

UMA CERTA FORMA DE MARCHA-ATRÁS

Quem é que não tem conhecimento das enormes dificuldades que se deparam a qualquer motorista para conduzir em Lisboa? A cidade não se compadece, mas também não se adapta às necessidades do constante aumento do seu parque automóvel. Se alguns problemas se afiguram de difícil solução, dado o traçado vetusto de muitas das zonas, onde, pelo poder da tradição, o trânsito é, forçosamente, bastante denso, não é menos verdade que algumas medidas poderiam ser tomadas no sentido de se descongestionar a cidade, numa tentativa para, pelo menos em parte, melhorar um estado de coisas que, pela sua natureza, só se poderão resolver com medidas drásticas. Entre elas, algumas são de tal modo prementes que não com-

prendemos qual a razão porque não são tomadas disposições adequadas à sua execução. Estarão neste caso o encerramento de algumas ruas da Baixa ao trânsito automóvel, a exemplo do que já se faz em grandes cidades europeias, a proibição do acesso à zona da Baixa das enormes camionetas das carreiras urbanas de passageiros, a limitação dos horários da distribuição de cargas a determinados períodos do dia e, finalmente, a irradiação e posterior transferência, para outros locais, do verdadeiro cancro constituído por todo aquele conjunto de automóveis de instrução que, lentamente, se arrastam por algumas das artérias de maior movimento da cidade, tal como se nelas ainda se processasse o mesmo

volume de tráfego de há vinte ou trinta anos.

«VEMO-NOS AQUI NEGROS...

A zona reservada à instrução automóvel abrange uma enorme área da cidade que, teoricamente, se localiza a norte da Avenida Duque de Loulé e até ao Lumiar, com ramificações no Restelo, Campolide e Campo de Ourique. Se, por uma questão de descongestionamento, a Praça do Chile, a parte poente da Rua Morais Soares, a Avenida Manuel da Maia e a zona nascente da Avenida João XXI se encontram vedadas às deambulações pedagógico-automobilísticas, outras ruas e praças de enorme densidade de tráfego não foram ainda objecto de igual terapêutica, cada dia mais urgente e

necessária porque, para a esclerose rodoviária que as afecta é mais que suficiente o seu actual volume de trânsito.

Um dos locais onde o problema se faz sentir com maior acuidade é no cruzamento da Rua do Campo Pequeno com a Avenida João XXI, junto ao Palácio Galveias, por constituir um ponto de mudança de direcção para todos os lados, o que acarreta sucessivos problemas para os sinaleiros ali em serviço, não apenas nas horas de ponta, em que a situação se torna catastrófica, mas durante todo o dia, porque quem deseja habilitar-se com o documento que lhe permita conduzir dá sempre «um jeito» no emprego de modo a conciliar as suas horas com as que a escola lhe propõe.

- A instrução aqui é muita

e atrapalha todos os outros automobilistas, que poderiam circular com mais velocidade se não fosse andarem por aqui os carros da instrução. Então, de manhã é um autêntico inferno. Os alunos deixam ir os carros abaixo, enervam-se, tentam voltar a pô-los a rodar, deixam-nos ir abaixo novamente e, entretanto, os outros, que querem chegar a horas aos empregos, começam a buzinar, o que ainda enerva mais os que andam a aprender. Vemo-nos aqui negros... Uma pessoa sai daqui mesmo na última. Quanto a mim, deviam escolher zonas de menos movimento e deixar estas para os outros. Esta é a opinião do sinaleiro Aires José Lobo Pereira que, naquele cruzamento, passa «as passas do Algarve» sempre que os carros da instrução ali fazem filas para seguirem em frente ou voltarem à esquerda ou à direita.

Neste aspecto, a rua David de Sousa é uma das «salas» mais disputadas. O sr. Miguel Pedro Paiva, que possui um armazém de móveis naquela artéria, disse-nos, a propósito:

- Chegam a juntar-se aqui treze ou catorze carros de cada vez (um empregado, ao lado, afirma que já lá tem visto um número bem maior de veículos com dois volantes) e, enquanto um deles arruma, um outro aguarda que o espaço fique vago para, depois, repetir a manobra do que o antecedeu e assim sucessivamente. E isto, tanto acontece na instrução propriamente como em relação aos exames, cujos carros também já se têm juntado, aqui na rua, aos dois e três de cada vez.

Por inconcebível que pareça, a Avenida Oscar Monteiro Torres, que liga duas importantes zonas de trânsito - todo o que converge nas Avenidas da República e de Roma - é uma das artérias onde é permitido o ensino da condução. Não é difícil calcular o que o facto representa de contrariedades, atrasos e enervamentos para todos aqueles que diá-

UM PROBLEMA EM CADA RUA

E evidente que não são as escolas de instrução ou os instrutores que escolhem os lo-

Reportagem de NUNO COUTINHO

cais por onde circulam durante as aulas práticas que ministram aos seus alunos. Dentro zonas superiormente definidas, os carros andam por onde querem, havendo contudo certas ruas e praças que são da «preferência» dos instrutores, pelas dificuldades que oferecem e pelas situações reais que

criam ao candidato a motorista. Elas vão desde a rua de grande movimento, onde é necessária uma atenção constante, mas onde simultaneamente obrigam o trânsito a um escoamento que, de modo algum, se coaduna com as necessidades de uma cidade como Lisboa, até ao largo que reúne todas as condições para a manobra ideal de marcha atrás ou de inversão de marcha. Quanto a este último pormenor (em que os instrutores põem o máximo do seu empenho, porque a situação repete-se, mais tarde, no exame), ruas existem onde um condutor vulgar já se tem visto obrigado a aguardar, vários minutos, que dois ou três carros de instrução completem a manobra, o que fazem sem qualquer espécie de respeito por aqueles que, naquele espaço de tempo, vão chegando e contribuindo, assim, para engrossar a coluna dos que aguardam que o «professor» encerre a «aula».

mente a têm que incluir nos seus percursos. Mas, não são apenas os automobilistas os afectados pela presença dos carros de instrução. Todo o comércio é também prejudicado:

- Para deixarem aqui qualquer mercadoria, os fornecedores têm que dar duas ou três voltas ao quarteirão porque eles engarrafam o trânsito a qualquer hora. As horas de ponta, então, nem é bom falar nisso... Realmente, isto não é sítio para andar a ensinar as pessoas a guiar. Nunca deviam andar aqui! - disse-nos o sr. Fernando António, proprietário da Marisqueira de Roma, naquela avenida.

Contudo, para um instrutor com quem falámos, mas que se recusou a revelar a identidade «a zona é boa, porque o aluno familiariza-se mais com o movimento e estabelece contactos com situações que se lhe depararão amanhã». Para este senhor as únicas contrariedades consistem na existência da zona verde «o que é mau para a saída dos carros para exame» e nos camiões de instrução «que deviam ser retirados desta área...»

PARA LONGE

Mas nem só os camiões deviam ser retirados da área.

Continua na página seguinte



EM CIMA: Apesar de proibida pelo Código da Estrada sempre que daí resultem prejuízos para o trânsito a inversão de marcha é consecutivamente praticada em qualquer rua da cidade, pelos carros da instrução EM BAIXO: Aos pares ou mais, como tantas vezes acontece, os carros das escolas de condução significam um compromisso para quem deseja andar depressa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 284/71

Faz-se saber que no dia 7 de Janeiro de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho 171-C o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 1.100.000 GARRAFAS DE VIDRO PARA LEITE PASTEURIZADO», com a base de licitação de 2005000\$00 (Processo n.º 152/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 50.125\$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas

filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo I, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1971

O Presidente, (a) Fernando Augusto Santos e Castro

«DIÁRIO DE LISBOA»

vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

PORTO

BURMESTER

(DESDE 1750)

PREFERÊNCIA QUE DISTINGUE

GARANTIA

DE FINA QUALIDADE

Continuação da página 1

Também os automóveis são submetidos a semelhantes e as escolas a ministrar a zonas da cidade o judicassem o trânsito e de modo a não própria vida da urarem engarrafamentos, ou, quando acontece, a motiv cessamento do tráfego bastante áquelas que s aliada à inexperiê didatos e de alguns obriga presentem tipicarmos as he vezes que cada c xa ir o motor do as que o tenta ir te pôr a trabalhar ranques quando



Para qualquer situação dos candidatos, em cruzamento de movimento, é preciso vo para atenções

Leit o jornal mot

4 de Dezembro de 1971

TRÁS

Neste aspecto, a rua David Sousa é uma das «salas» mais disputadas. O sr. Miguel Pedro Paiva, que possui um arrazém de móveis naquela arruaria, disse-nos, a propósito: - Chegam a juntar-se aqui onze ou catorze carros de cada vez (um empregado, ao lado, afirma que já lá tem visto um número bem maior de veículos com dois volantes) e, enquanto um deles arruma, um outro aguarda que o espaço que vago para, depois, repetir a manobra do que o antecedeu e assim sucessivamente. Isto, tanto acontece na insução propriamente como em relação aos exames, cujos carros também já se têm juntado, aqui na rua, aos dois e três e cada vez.

Por inconcebível que pareça, a Avenida Oscar Monteiro Torres, que liga duas importantes zonas de trânsito - todo o que converge nas Avenidas da República e de Roma - é uma das artérias onde é permitido o ensino da condução. Não é difícil calcular o que o facto representa de contrariedades, atrasos e enervamentos para todos aqueles que diá-

O COUTINHO

mente a têm que incluir nos seus percursos. Mas, não são apenas os automobilistas os afectados pela presença dos carros de instrução. Todo o comércio é também prejudicado:

- Para deixarem aqui qualquer mercadoria, os fornecedores têm que dar duas ou três voltas ao quarteirão porque os engarrafamentos o trânsito a qualquer hora. As horas de ponta, então, nem é bom falar disso... Realmente, isto não é muito para andar a ensinar as pessoas a guiar. Nunca deviam andar aqui! - disse-nos o sr. Fernando António, proprietário da Marisqueira de Roma, naquela avenida.

Contudo, para um instrutor com quem falámos, mas que se recusou a revelar a identidade - «a zona é boa, porque o aluno familiariza-se mais com o movimento e estabelece contactos com situações que se lhe depararão amanhã». Para este senhor as únicas contrariedades consistem na existência da zona verde «o que é mau para a saída dos carros para exame» e nos camiões de instrução «que deviam ser retirados desta área...»

PARA LONGE

Mas nem só os camiões deviam ser retirados da área.

Continua na página seguinte



Quatro para um. Poderia ser a legenda de uma imagem em que um lugar vago irá, sucessivamente, servir de coabitação às experiências de, pelo menos, quatro futuros encartados

Continuação da página anterior

Também os automóveis deviam ser submetidos a medidas semelhantes e as escolas obrigadas a ministrar a instrução em zonas da cidade onde não prejudicassem o trânsito normal e de modo a não afectarem a própria vida da urbe, ao provocarem engarrafamentos constantes, ou, quando isso não acontece, a motivarem o processamento do tráfego a velocidades bastante inferiores àquelas que a sua presença aliada à inexperiência dos candidatos e de alguns instrutores obriga presentemente. Se multiplicarmos as hesitações, as vezes que cada candidato deixa ir o motor do carro abaixo e as que o tenta infrutiferamente pôr a trabalhar, os maus arranques quando aparece o sinal verde, as mudanças mal engrenadas e tantos outros pormenores inerentes a qualquer aprendizagem pelo número de carros de instrução que coabitam a zona onde a mesma é permitida, fácil se torna, mesmo não se travando contacto directo com a triste realidade, avaliar os transtornos que o caótico da situação provoca numa cidade como a nossa.

Urge, portanto, retirar automóveis e camionetas de instrução para a periferia da capital. Para longe! Para longe! DA ZONA, ONDE HOJE DESEMPENHAM UMPAPEL RETROGRADO NA VIDA DA CIDADE, QUE SE NÃO PODE COMPADECER COM ARCAÍSMOS, SOB PENA DE UMA ESCLEROSE TOTAL NAS SUAS ARTERIAS: O problema é já bastante grave, nas

suas generalidades. Porquê não tentar remediá-lo, pelo menos, em parte? Não é comum verem-se carros de instrução nas principais artérias das grandes cidades europeias. Quando os vemos, eles encontram-se nas ruas e estradas dos arredores, bem longe do centro.

Haverá que se ir para essa solução, entre nós. Tal como que haverá que rever toda a legislação relativa à instrução, começando-se a exemplo do que se faz além-fronteiras, pela imposição às escolas de condução da obrigatoriedade da construção de pequenos parques onde sejam reproduzidas todas as situações que mais tarde se depararão aos futuros condutores. Aí se iniciaria a instrução e só ao fim

de um período de aprendizagem, quando o candidato se mostrasse à vontade perante o carro e a sinalização, as aulas seriam transferidas para a via pública, com muito menos prejuízo para todos aqueles que, diariamente, sem nada fazerem para isso e sem qualquer espécie de obrigação, contribuem involuntariamente, com os seus carros, as suas deslocacões dentro da cidade para tornarem mais reais as aulas de condução das quais apenas tiram lucro as escolas da especialidade e os futuros automobilistas. Estes, apenas terão vantagens com a mudança e aquelas talvez consigam, desse modo, valorizar uma forma de ensino que está francamente ultrapassada.

Assim, o nome de compadre Remexido ficou nos jornais e a carta de Jânio Quadros nas mãos bem seguras do senhor padre.

MANUEL GERALDO

A carta de Jânio Quadros na história do Compadre Remexido

-Eu até já vim nos jornais! Estou agora no asilo mas já tive o nome nos jornais!

-Aqui o compadre Remexido já teve o nome nos jornais! Foi no tempo em que o Jânio Quadros foi eleito para presidente do Brasil que o jornal trouxe o nome do meu compadre. Ele achou uma carteira aqui no mercado da Vidigueira e não descansou enquanto não encontrou a pessoa que a perdeu. E tanto estrebuchou e tanto se esfalfou que o homem lá apareceu. Quem portia sempre alcança! O homem era negociante e veja lá vocemecê que por sinal até vivia bem longe. Lá p'ros Algueirões bem repontados do nosso Alentejo.

A história veio publicada nos jornais e o Jânio Quadros que não concedeu entrevistas e até passou de fugida por este país atlântico, entretinha-se anonimamente a ler os jornais na praça da Alegria. E leu a história maravilhosa do compadre Remexido que achou uma carteira bem recheada e que não descansou enquanto não descobriu o seu legítimo possuidor.

-O presidente escreveu-me! Eu não vejo uma letra do tamanho dum burro mas leram-me a carta tim-tim por tintim. E o meu nome veio outra vez nos jornais.

-É verdade, sim senhor! A história do sr. Jânio e do meu compadre Remexido veio também nos jornais. E quanto à carta do sr. Jânio para o compadre foi o senhor prior quem a arrecadou. Disse o senhor prior que era para o compadre a não perder...

Assim, o nome de compadre Remexido ficou nos jornais e a carta de Jânio Quadros nas mãos bem seguras do senhor padre.



Para qualquer sinalheiro, a presença dos candidatos a condutores, em cruzamentos de grande movimento, é sempre motivo para atenções redobradas

Leia o jornal



Brinde com
MOSCATEL
de
SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 4

PASSAP

TRICOTAR SEM PESOS.

Sabe o que isto significa? Basta apenas enfiar a lâ, deixá-la cair sobre os bits, passar levemente o carro e terá a montagem dos pontos executada. Mais fácil e impossível! Este sistema de montagem automático é tão simples, só é possível com a PASSAP. Não é assim necessário utilizar pontes de montagem nem perdo



ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

VÁRIOS MODELOS, desde 4150\$ - GRANDES FACILIDADES GRANDES PRÊMIOS, neste lançamento 1972

distribuidores ORGANIZAÇÕES CANCELA

Lisboa: R. Oliveira Martins, 31-C - Av. de Roma, 16 (ao cinema Roma) - Cal do Combro, 23 - Algés. Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Amadora. Av. Gago Coutinho, 95 - Almada. Av. D. Afonso Henriques, 20-A

●●FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS●●

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa.

nome _____ morada _____



ROMA, Dezembro — A unificação das três grandes centrais sindicais italianas será uma realidade em Fevereiro de 1973? Não faltam, na Itália e no estrangeiro, observadores cépticos que não atribuem à reunião dos conselhos gerais dos sindicatos, que acaba de se realizar em Florença, a importância que o acontecimento justificaria. Aqui e acolá, escarnece-se: «Vai ser

reformas sociais, ultrapassando o âmbito da pura reivindicação salarial. «O outono quente» de 1969 arrebatou, sobre estes três pontos, as reservas dos aparelhos. Quando terminou, em muitas empresas, nomeadamente na indústria pesada, os militantes recusaram por sua própria iniciativa todas as distinções de dependência e, para começar, tomaram três cartas

Por JACQUES NOBÉCOURT
(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

uma unificação à italiana», subentendendo-se duas possíveis evoluções: ou a nova central será muito rapidamente absorvida pelos elementos comunistas, ou então os socialistas, os democratas-cristãos e os republicanos esforçar-se-ão por sobreviver, impondo estruturas que não mais farão do que associar os antigos aparelhos sem verdadeiramente os fundirem. E toda a operação se saldará cedo ou tarde por nova dispersão.

A actual evolução suscita duas perguntas fundamentais: no seu estado presente, poderá a economia italiana suportar as perturbações, as rivalidades internas e as convergências que resultarão no próximo ano do processo de unificação? Durante o inverno de 1972-1973, os contratos colectivos trienais de seis milhões de operários deverão ser objecto de renovação, enquanto que as consequências do «Ou-incompatibilidade dos cargos sindicais e das responsabilidades políticas e a luta pelas reformas sociais, ultrapassando o âmbito da pura reivindicação salarial.

realizarão dentro de um ano. Trata-se, portanto, no seu entender, de obter uma arma. A segunda questão diz respeito às perspectivas a longo prazo da acção de uma central unitária. Vai-se assistir à criação de um instrumento revolucionário de novo tipo que daria aos sindicatos o papel essencial para fazer estoriar a sociedade neocapitalista italiana? E esse o objectivo de alguns dos seus fundadores. A unificação permitirá, pelo contrário, tal como é desejado por outros, opor-se a este designio transportando a oposição entre reformistas e revolucionários para o próprio seio de uma central única? Toda a Europa depende da resposta que os italianos derem a estas duas perguntas.

TRES CARTAS AO MESMO TEMPO

E preciso não perder de vista a razão fundamental da unificação. Esta remonta, no seu princípio, aos últimos dias da Primavera de 1969, quando os congressos das três centrais decidiram, cada um por seu lado, por em prática três princípios: a autonomia em relação aos partidos políticos, a incompatibilidade dos cargos sindicais e das responsabilidades políticas e a luta pelas

ao mesmo tempo, uma por cada central. Este primeiro gesto no sentido da unidade — para além da simples unidade de acção — resultou em breve na eleição de comissões de fábricas a partir de listas surgidas da massa e já não das que os sindicatos apresentavam. Entre o aparelho e os seus dirigentes, por um lado, e a massa trabalhadora, por outro, surgiu uma dialética que obrigou os primeiros a absorverem e a tomarem à sua conta um movimento espontâneo que procuravam simultaneamente controlar. De etapa em etapa travão e acelerador foram utilizados alternadamente, chegou-se às decisões de Florença, as quais representam muito mais do que um acordo entre estados-maiores.

A fixação do calendário de unificação deixa sem dúvida por resolver muitos problemas, principalmente o da vocação do sindicato único, o qual, conforme já vimos, se encontrará dividido entre duas orientações: «organização de classes» ou «livre associação»? Algumas federações, tais como a dos metalúrgicos, que sempre se destacou, têm uma estratégia a muito longo prazo baseada numa renovação da experiência dos conselhos operários de Turim em 1919. Opor-se-ão necessariamente às correntes populistas que subsistem nos democratas-cristãos.

A ruptura das «correntes de transmissão» com os partidos é uma realidade há dois anos. Mas como conciliar a autonomia relativamente à política com a vontade confessada de fazer uma obra política? Ninguém procura dissimular os perigos daquilo a que se chama na Itália o pansindicalismo.

Como serão repartidas as tarefas e os homens no seio da central unitária? Que novas alianças se formarão? A experiência não prosseguirá, em todo o caso, no ponto em que ficara a central única do pós-guerra, quando se verificou a cisão. Agora, com efeito, os sindicatos democratas-cristãos e os reformistas não mais de um tempo e já não um oitavo do conjunto. Socialistas, sociais democratas e republicanos já não são pequenos grupos sem influência.

A despeito das possíveis divergências e conflitos, não se pode desprezar o facto de, em Florença, o próprio princípio da unificação ter sido aceite por unanimidade. As abstensões (dado que não houve boletins de recusa) dizem essencialmente respeito ao ritmo das operações de fusão. Os partidários da temporização não tencionam, por agora, preparar uma cisão a fim de dar origem a uma central moderada. Só este facto deveria bastar para dar ao acontecimento o seu alcance europeu e levar a um aprofundamento da reflexão, livre das reacções incréduas.

BACALHAU NACIONAL

Crescido, Corrente, Miúdo e Sortido

Vende-se

Telef. 2 25 75 — ILHAVO

A UNIFICAÇÃO SINDICAL EM ITÁLIA

Os associados não estão de acordo quanto aos fins da empresa



OUTONO QUENTE DE 1969: as suas consequências estão ainda longe de serem resolvidas

OS OBJECTIVOS INTERNACIONAIS

Por FABRIZIA BADUEL GLORIOSO (Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Entre os problemas que ficaram em suspenso até à reunião de Florença figurava o da inserção internacional do novo sindicato unitário. Sabe-se, efectivamente, que duas confederações, a C.I.S.L. e a U.I.L., aderiram desde a sua fundação à Confederação internacional dos sindicatos livres (cujo presidente, desde 1965, era o Sr. Bruno Storpi, secretário geral da C.I.S.L. italiana), ao passo que a terceira, a C.G.I.L., adere à Federação sindical mundial (F.S.M.).

Qual seria a afiliação do novo sindicato unitário? No caso de qualquer das três centrais não se trata de manter a afiliação anterior. Esta cessará automaticamente com a dissolução das três confederações, prevista para 21 de Setembro de 1972.

AS DISCUSSÕES DE OSLO

A opção de Florença baseia-se num critério: os sindicatos italianos não querem ficar isolados, e numa indicação: é o seio da Europa Ocidental que o sindicato unitário deve de início agir concretamente, através de estruturas que permitam fazer convergir a acção e a reivindicação dos sindicatos que enfrentam realidades análogas com problemas idênticos e adversários comuns.

É lícito perguntar se a vontade do sindicato italiano de contribuir para a criação de um

sindicato unitário europeu, aberto a todos os sindicatos europeus democráticos (isto é, totalmente vedado aos sindicatos fascistas e aos dos países fascistas); encontrará uma resposta positiva por parte do movimento sindical europeu. Acontecimentos recentes fazem crer que esta solução é possível. Nos primeiros dias de Novembro, em Oslo, os dirigentes dos sindicatos europeus aderentes à C.I.S.L. internacional deram início sobre este tema a uma discussão na perspectiva da entrada na Comunidade europeia dos quatro países que pediram a respectiva admissão, e para adaptar a este importante acontecimento as estruturas da organização europeia.

A discussão de Oslo ganhou amplitude; a participação nesta nova central dos sindicatos dos países neutros aderentes à C. I. S. L. internacional (Suécia, Finlândia, Áustria, Suíça) e das organizações que aderem à Confederação mundial do trabalho (C.M.T.) e à F.S.M. chegou mesmo a ser encorada. Esta proposta, que foi objecto de demorada discussão, será examinada a partir dos primeiros meses de 1972 por um grupo de trabalho ad hoc, a fim de se chegar a uma decisão antes do fim do próximo ano.

O RISCO DE ISOLAMENTO

Todavia, determinadas posições levam a pensar que não

se chegará a um acordo neste sentido. O sindicato unitário italiano experimentará então grandes dificuldades para aderir a uma central sindical que exerceria discriminações entre as diferentes organizações. Para vencer o isolamento, será preciso limitar-se a contactos bilaterais, o que, na situação actual, parece insuficiente devido aos grandes problemas que o movimento sindical europeu tem de enfrentar hoje em dia.

Efectivamente, existem três preocupações fundamentais que gozam de uma prioridade absoluta por parte de todos os sindicatos europeus: a primeira diz respeito à possibilidade de modificar as condições de trabalho; a segunda relaciona-se com a manutenção ou a obtenção do pleno emprego; a terceira refere-se à acção nas sociedades multinacionais. Quanto ao primeiro problema, a solução adoptada, ou pelo menos a estratégia, difere segundo os sindicatos. Alguns preconizam o recurso a sistemas de co-gestão ou de co-decisão; outros preferem obter garantias graças aos contratos colectivos de empresa.

NÃO ÀS ALIANÇAS DIPLOMÁTICAS

Todavia, o problema verdadeiramente unificador do movimento operário da Europa ocidental é o do emprego. Os números são bem claros: pelo

Natal, haverá um milhão e duzentos mil desempregados na Grã-Bretanha, e algumas dezenas de milhares nos países escandinavos, isto é, precisamente onde o pleno emprego parecia agora uma realidade. Não falemos do desemprego na Itália (um milhão e cem mil pessoas) e das suas causas históricas que foram parcialmente suprimidas, em vinte e cinco anos, através de uma emigração em massa do sul para o norte e para outros países europeus.

Este grave problema comum é susceptível de contribuir para um acordo entre as forças sindicais europeias, o qual pode ser útil caso se baseie em exigências comuns e se apresente como o fruto de uma vontade de se chegar a uma solução. As alianças puramente diplomáticas entre sindicatos não têm uma grande utilidade — mesmo quando estão cobertas pelo guarda-chuva da organização, — dado que não conseguem resultar numa relação de forças favoráveis aos trabalhadores face aos governos e aos industriais, no aspecto internacional.

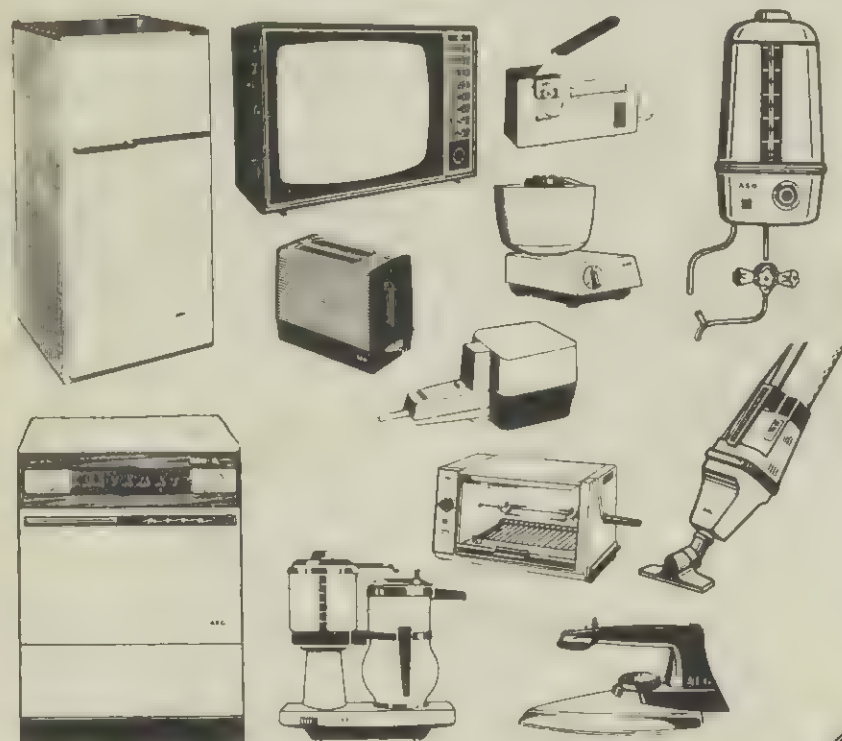
O sindicato italiano não pretende exportar a experiência unitária italiana através de mecanismos ou de alianças diplomáticas; mas está pronto para um esforço em comum com vista a uma solução do problema do emprego.

(A autora é responsável pelo departamento internacional da Confederação italiana C.I.S.L.)

Sensacional oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG



Novo sistema de pagamentos. Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85 - ALGÉS

BAUME & MERCIER
GENEVE 1830

Um relógio de luxo para o gosto individual. Fabrica-se exclusivamente em ouro.

TORRES JOALHEIROS

Rua do Ouro 253 - 255 LISBOA

INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e interm.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 - Tel. 683121 - Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 - Tel. 28161 - Porto

CRÔNICA CINEGÉTICA

A caça às espécies indígenas deveria fechar no fim do mês

Que há ingente e urgente necessidade de proteger eficazmente a caça, tanto a indígena como a migratória, evitando, em tempo competente, o seu desaparecimento em extensas áreas territoriais do continente, parece não res-

tarem sérias dúvidas a quem quer que seja que por este momentoso problema se interesse, pois se trata de uma riqueza incalculável sob qualquer aspecto que a encaremos. Ora, reduzindo o período venatório ou procedendo a re-

voamentos maciços de animais da fauna (da indígena, que não da migratória que só pode ser protegida evitando a sua chacina - caso, por exemplo, das rolas). Porém, para que esta medida, só a medo posta em prática em certas re-

giões, resulte eficaz, parece haver necessidade indiscutível de evitar que os resultados a obter revertam, quase exclusivamente, em benefício de uns tantos milhares (apenas) de indivíduos que, diariamente, se entregam à caça levando a desolação aos campos onde actuam.

E para tanto ser viável há que evitar que os campos onde ainda é livre a caça sejam percorridos assiduamente por uns tantos apenas, enquanto a maioria dos utentes deste riqueza, que pagam licenças bem mais caras, por via de regra trabalham e produzem e só dispõem dos

domingos e algum feriado para arejarem os pulmões.

Poupar a caça, como riqueza incalculável que é, evitando o seu extermínio, já visível em grandes zonas metropolitanas, é dever indeclinável que se impõe a todo o verdadeiro adepto deste salutar desporto.

Portanto, caçar, sim, mas não fazer da caça modo de vida. Dois dias por semana, parece-nos, para dedicar ao desporto venatório chegam suficientemente. De resto, quem quiser matar muita caça, institua coutos, onde pode matar quantos animais lhe apetecer - tanto mais que não há fiscalização dentro deles.

Para já, a caça às espécies indígenas deveria terminar no último dia do ano. Os reprodutores poupados à morte nos 15 dias diminuídos à época venatória viriam enriquecer a densidade de espécies na próxima época, se as condições climáticas o permitirem.

Por
NABAIS
DA CUNHA



LAIRD O' LOGAN
SCOTCH WHISKY

LOGAN
Raro e Velhíssimo

**REALIZE O SEU SONHO
COM O NOSSO DINHEIRO**



A SUA CASA PRÉ-FABRICADA
COMPRA COMO COMPROU
O SEU AUTOMÓVEL

ditéc

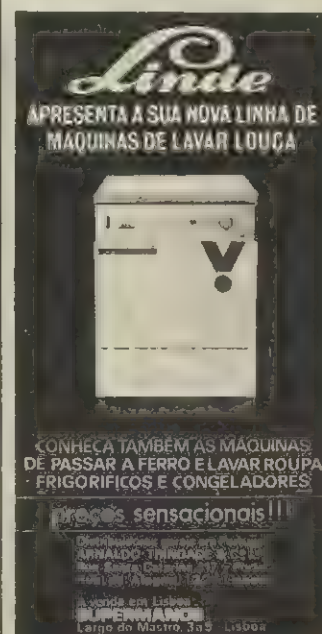
DEPARTAMENTO COMERCIAL

Av.ª Miguel Bombarda, 133-7.º B
Tel. p. f. 560763 LISBOA

Solicito o favor de me enviarem literatura conveniente sobre a construção de casas pré-fabricadas tipo STÓRIA.

NOME
MORADA
LOCALIDADE TELEF.

DL



Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA

CONHEÇA TAMBÉM AS MÁQUINAS
DE PASSAR A FERRO E LAVAR ROUPA,
FRIGORÍFICOS E CONGELADORES

preços sensacionais!!

Distribuidores para a Região de Lisboa:
ARNALDO THINGAS & C. L.
Rua Santa Catarina, 212 - Lisboa
Rua da Alegria, 124 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMARCHÊ
Largo do Marquês, 345 - Lisboa

Compre agora o seu TV

nos

estabelecimentos

ÚLTIMO MODELO

Cancela

Beneficie do novo sistema de pagamento

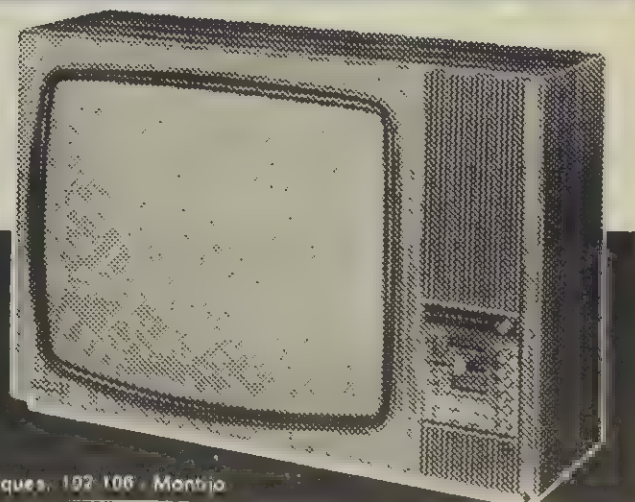
e receba **GRATIS** 1 corte de fato

estabelecimentos

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges - Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo



Marijuana: pa

Depois

UM
ERA
FOR
VIR

Por
NABAIS
DA CUNHA

O uso de Marijuana na origem de distúrbios cardiovasculares



Marijuana: para aceitar ou pôr de parte?

ESTOCOLMO, Dezembro («SWE-DEN NOW») — «A que ponto é perigosa a marijuana?» foi o tema de uma ampla discussão entre médicos de dez países na sessão de encerramento do recente Simpósio da Sociedade Internacional Farmacêutica, realizado nesta cidade.

O dr. Norman Zinberg, de Cambridge, Massachussets, calcula que entre dez e doze milhões de norte-americanos fumam regularmente marijuana. A fórmula mais suave contém um por cento de substância activa THC (tetra-hidrocanabinol), enquanto as mais perigosas atingem cinco a oito por cento. «A diferença é tão grande como entre a cerveja e o whisky», precisou o especialista.

Outro médico americano, o dr. Sidney Cohen, de Los Angeles, passou em revista estatísticas conhecidas do meio clínico que indicam poder o hábito desta droga aumentar o risco de distúrbios cardiovasculares e até mesmo de cancro. O «pot» consegue penetrar na barreira placentária do feto. O seu uso continuado pode provocar estados mentais descontrolados.

Ainda segundo o resumo feito pelo dr. Cohen, a marijuana é responsável, em pessoas de idade superior a 45 anos, por graves reacções psicopáticas e «más viagens», excepto na Índia e na Jamaica, onde os viciados adqui-

rem uma grande tolerância à droga, tal como sucede noutros casos com o álcool.

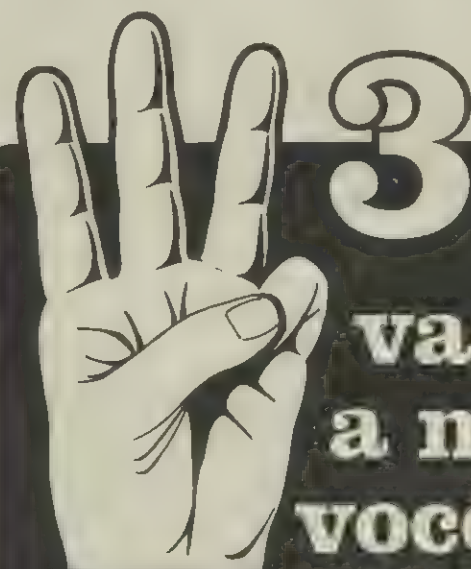
Um especialista israelita, o dr. Raphael Mechoulam, sublinhou que a marijuana produz resíduos químicos que podem permanecer várias semanas no organismo. Investigadores estão a tentar localizar a sua presença no sangue e na urina: é o caso de uma equipa sueca da Universidade de Upsala, a trabalhar sob a direcção do dr. Lars Nilsson, que já descobriu seis dos doze componentes químicos da marijuana implantados em tecidos humanos. Com isto estabeleceu-se uma primeira forma de testar a presença de um ácido na urina que revela em que quantidade aproximada alguém se intoxicou com marijuana.

«Talvez tenhamos nas nossas mãos

uma situação explosiva. Basta pensar que milhões de jovens podem ser acusados de crime, nos Estados Unidos e noutros países, por fumar marijuana, quando possuímos um teste para rastrear o *cannabis sativum* tão rigoroso como os testes de álcool», lembrou o dr. Mechoulam.

Outros investigadores foram de opinião que uma campanha em força contra a marijuana pode levar organizações criminosas a sintetizar THC em estado puro, muito mais perigoso.

«A marijuana está a meio caminho entre ser aceite e ser recusada», opinou o dr. G. Paton, da Universidade de Oxford. «Se a aceitarmos, não vejo hipóteses de rejeitar qualquer outra droga. Ou tornamos o seu uso passível de acção legal ou todas as drogas passarão a estar à disposição do público, e então os governos irão gastar rios de dinheiro para combater os efeitos laterais. Se aceitarmos a marijuana, estaremos sujeitos a um sem número de pressões por parte da publicidade, como acontece hoje com as bebidas alcoólicas. É esta, penso eu, a escolha que temos de fazer.»



GRUNDIG na Dardo

além do preço, claro!

- 1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes
- 2 - Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
- 3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



SEM
ENTRADA
36
MESES PARA
PAGAR!

* Novos modelos acabados de lancar no mercado

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO: Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento, 50 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Laires, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1.ª de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

Depois de MADAME e MADEMOISELLE



MULHER

PARA O TOUCADOR

AJUDA PARA TODOS

Um disco para a humanidade

BONN (Impressões da Alemanha) — Artistas de renome internacional renunciaram aos seus honorários quando da gravação de um long-play cujo produto é destinado à Campanha Mundial contra a Fome. A iniciativa coube à Sociedade Alemã para as Nações Unidas (DGVN) de cuja presidência fazem parte as mais importantes individualidades políticas da RFA, entre elas o Chanceler Willy Brandt, o ministro do Exterior Walter Schell, e o líder da

oposição, Rainer Barzel. A presidente da sociedade, a deputada Anne-Marie Renger entregou, em presença de Mary Roos, Dunja Rajter e Roberto Blancó o primeiro disco «Estrelas para nós — Ajuda para todos», assim como um diploma referente a uma bolsa no montante de 12 000 marcos destinada a Tashi, uma criança tibetana refugiada na União Indiana cuja foto se utilizou para a capa do disco.



«Napperons» em forma de rosetas destinadas ao toucador. Foram executados em malhas de «crochet» com linha «Mercer corrente», branca, n.º 40. O modelo maior tem no diâmetro 0,30m e os mais pequenos 0,15m

O QUE HÁ NA COZINHA

SOPA DE FARRAPOS

Ingredientes
3 batatas
70 g. de margarina vaqueiro
1 nabo
3 cenouras
1 tronco de aipo
1 couve pequena
200 g. de feijão carrapato

1 cebola
1 ovo
1 litro e 1/2 de água
Sal.

Preparação

Cortam-se os legumes com bocados e põem-se numa

caçarola com a margarina. Quando estiverem levemente alourados, junta-se-lhe a água, o sal e deixa-se ferver até estarem cozidos. Passam-se, depois, pelo «passe-vite» (Até aqui é como uma vulgar sopa de legumes passados). Para a «sopa de farrapos», antes de ir para a mesa, e estando a ferver sobre o lume, junta-se-lhe o ovo batido que se deita, lentamente, no caldo e fornecerá os farrapos.

para Ele

para Ela

Uma oferta que distingue...

CROSS
SINCE 1846

Natal e Ano Novo

- * Utilize os comboios especiais, mais rápidos que os semi directos.
- * A todas as horas do dia numerosos comboios especiais.
- * Para viajar com mais comodidade evite os comboios da ponta da noite.
- * Serviço de bom nível em 1ª classe nos comboios regulares e especiais.



Caminhos de Ferro Portugueses

Os cafés puros das marcas:

Chave d'Ouro
Formidável
Colossal

são os melhores de PORTUGAL!

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR
DESDE \$30
GRAVARTE
R. Sto. António da Sé, 1
LISBOA-2

A b das peo

Nalini Moon
vem que vem
O seu nome é
como ela próp
é «Miss» Guia
nalista no con
a eleição de «M
do, que recent
realizou em Lo

A revista in
Mundo da
deu-lhe grand
considerou-a a
das candidatas
va a crer, ne
que o exagera
mento das su
(tão longas co
um gafanhoto)
ria do título...

Mesmo ass
conseguiu fica
to lugar e ac
que, com m
centímetros be
cionados, talv
saído vencedor

Há um mod
junto das outra
quando se é
pequena. A m
vestir tem mu
com isso.

Mulheres d
reduzida dev
sempre presen
pormenores co
há que ex
tampados

TEM EM EX
SELECCION

Diner's Credit

8, Rua

Nov

O pr
elect
do m

com coman
de aspiraçã
ajustável pa
cortinados,
de fibra, ve
orientais e s

SIE
PRES

A beleza das mulheres pequenas

Nalini Moonasar a jovem que vemos na foto. O seu nome é tão bonito como ela própria. Nalini é «Miss» Guiana e foi finalista no concurso para a eleição de «Miss» Mundo, que recentemente se realizou em Londres.

A revista inglesa «O Mundo da Mulher» deu-lhe grande relevo e considerou-a a mais bela das candidatas. Tudo leva a crer, no entanto, que o exagerado comprimento das suas pernas (tão longas como as de um gafanhoto) a afastaria do título...

Mesmo assim Nalini conseguiu ficar em quarto lugar e acreditamos que, com mais uns centímetros bem proporcionados, talvez tivesse saído vencedora.

Há um modo de estar junto das outras pessoas quando se é demasiado pequena. A maneira de vestir tem muito que ver com isso.

Mulheres de estatura reduzida deveriam ter sempre presentes alguns pormenores como estes:

— há que evitar os estampados demasiado

Por
JUNE Mc CALLUM
(Exclusivo «News of the World» - «D.L.»)

berrantes, próprios para chamar a atenção;

— é preciso evitar os casacos amplos de mais, e sobretudo os modelos em saco (ou barril...), e também as saias largas, que tornam ainda mais pequenas as mulheres pequenas;

— é sempre aconselhável recorrer a uma costureira de qualidade, capaz de fazer luzir um corpo diminuto;

— não é aconselhável de modo nenhum usar carteiras volumosas, do mesmo modo que as jóias grandes;

— pequenos chapéus com um toque, mesmo discreto, de «refinement» beneficiam a mulher pequena.

Nalini não é alheia a tais segredos.



Nalini marcou presença em Londres apesar da sua estatura abaixo da média



Animais marinhos com emissores de ultra-sons

Com o auxílio de pequenos emissores de ultra-sons que se aplicarão a animais marinhos, o Centro de Biologia de Heligoland deseja dar início a novas investigações sobre o comportamento de diferentes animais marinhos, principalmente as regras que determinam a sua migração.

A bordo do barco de pesquisas do Centro de Heligoland podem ser recebidos os sinais, e dessa forma o itinerário dos animais até uma distância de mais de 300 metros. O aparelho pode ser utilizado até mesmo sob rígidas condições climáticas e com perturbações produzidas por intenso tráfego marítimo.

Já foram realizados testes em enguias pequenas, lagostas e embriões de sapos na região de Heligoland, bem como na embocadura do Elba. A instalação permitirá tecnicamente a pesquisa directa de migrações para desova, locais de estância e capacidade de orientação dos ditos animais.

ANTIGA CASA

Jose Alexandre

TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO UMA SELECIONADA COLEÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES DE NATAL

Diner's Credit Cards Cartão Sotto Mayor American Express Cards

8, Rua Garrett, 18 ★ Telef. 32 67 91 - 32 33 84 ★ LISBOA-2

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO



Novo aspirador Siemens SUPER-ELECTRONIC

O primeiro aspirador electrónico do mundo

com comando electrónico de aspiração (650 W), ajustável para cada caso: cortinados, alcatifas de lã, tapetes de fibra, veludos, tapeçarias orientais e soalhos de qualquer tipo.

SIEMENS

PRESTÍGIO DA TÉCNICA ALEMÃ

Termel

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

- Únicos com termóstato fora da zona de calor.
- Controle mais exacto da temperatura ambiente.
- Mais comodidade e mais economia.

com Termel

Termina o frio em sua casa!

UM PRODUTO FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos M. Simões Jr, S.A.R.L. DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Rua dos Dourores, 43 - tel. 36 17 63 - LISBOA 2

Rua de St. António, 208 - tel. 2 55 81 - PORTO

compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE



A BRUXA

R. DA TRINDADE, 36-C
PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

**CASA
AFRICANA**

NO
OUTONO
E INVERNO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

**Adão,
Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240



CONFEÇÕES DE LUXO
PRONTO A VESTIR

Para homem e senhora
Rua dos Fanqueiros, 97/101
Telefone 36 24 62

**HOSPITAL
DE BONECAS**

PRONTA A VESTIR
PARA BONECAS E CHORÕES
Pr. da Figueira, 7 — Tel. 328574
LISBOA



PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem

R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 51



AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:
SEDAS, LÃS, VELUDOS, RENDAS,
BROCADOS E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 - LISBOA - Telef. 36 91 01 - 3 34 39



Phoebus

**CAMISEIROS
CHAPELEIROS**
PRONTO
A VESTIR

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

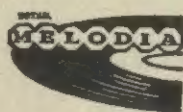
RIBALTA

CONFEÇÕES PARA
HOMEM E SENHORA
R. dos Fanqueiros, 199-201
T. 327153

**OLD
ENGLAND**

R. Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

artigos diversos



discos

TSF
TV

GIRA-DISCOS • ALTA FIDELIDADE

PORTO: R. Santa Catarina, 360
R. Santo António, 35 LISBOA: R. do Carmo, 23

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA

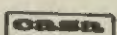
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR COM AS IDEIAS MAIS ACTUAIS DA MODA

CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ. — LISBOA
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)

RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA:

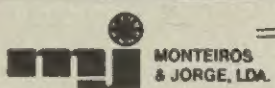
RUA DA SOFIA, 111-1.º (A ABRIR BREVEMENTE)



LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOEMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71



MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

GALERIA

SÃO DOMINGOS

TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32



Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL



SAPATARIA PRESIDENTE

CALÇADOS E MALAS DA MAIOR CATEGORIA
— 50 ANOS DE PRÁTICA —

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 9 — TELS. 32 37 70/1 — LISBOA

**COSTA &
BRANCO**

1865

Utilidades

Listas de Casamentos
Cofres * Balanças

R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

**CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE**

PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento
choque queda do cabelo, caspa
seborreia cabelos anémicos

À VENDA NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

altamira

Mobiliário

Candeeiros

Tecidos Exclusivos

Rua do Ouro, 175

ALCATIFAS

Tapetes • Carpetes
e Passadeiras

Tudo para Decoração

M. BAPTISTA, LDA.

R. da Vitória, 7, 1.º-Esq.



Rádio Vitória, Lda.

Toda a Aparelhagem AEG

Candeeiros de todos os
Estilos

Rua da Vitória, 46-48

LEVANT

A foto reproduz sem recurso aos clássicos em que impera o par à regra. Além disso são necessárias as coisas que todo o auto Coloca-se uma esteira que um travessão dois homens, ou de é suficiente para erguer graças ao suporte do sistema é que pode lugar.

HORIZONTAIS

1. Tubo. Aparelho de
2. Saem frequentemente
3. Rezo. Nome de
4. Ruim. Chinela de
5. Localidade. Nome
6. Rua estreita. Espio
7. Samário (s.q.). Fiz
8. Compaixão. Outeiro
9. Poço (fig.). Nota
10. Alias. Sofreguidão.
11. Romance de Eça

Resolveu completamente
Procure agora em seg

HORIZONTAIS:

1. Cidade do Japão.
2. Idade. Incapaz.
3. Termo. Rio da
4. Campeão. Equipa
5. Cidade do Japão.
6. Aroma. Bordo (plac)
7. Pronome pessoal.
8. Antes de Cristo.
9. Ave pernalta do B
10. O mesmo que es
11. Variedade de uva.

SOLUÇÃO DO PR

HORIZONTAIS

1. Tope. Bira.
2. Carraca.
3. Rd. Sijte. Br.
4. Ria. NAO. Mor.
5. Eras. Gole.
6. Maria. Frias.
7. Obi. Ião.
8. Qs. Arval. Ra.
9. Susl. Aer. Rir.
10. Aero. Ceai.
11. Imano. TARDA.

PROVÉRBO Não

LEVANTE-O VOCÊ MESMO



A foto reproduz um novo sistema para levantar automóveis sem recurso aos clássicos e tradicionais «macacos». Numa época em que impera o «selfservice», o automóvel não podia escapar à regra. Além do equipamento, leve e económico, apenas são necessárias as ferramentas habituais para mudar uma roda, coisa que todo o automobilista providente transporta consigo. Coloca-se uma espécie de cunha no cubo das rodas, enquanto que um travessão é apoiado na suspensão. O esforço de dois homens, ou de três, se o carro for de grandes dimensões, é suficiente para erguer a viatura, que se manterá levantada graças ao suporte que se vê no chão. A grande vantagem do sistema é que pode ser utilizado praticamente em qualquer lugar.

PEANUTS

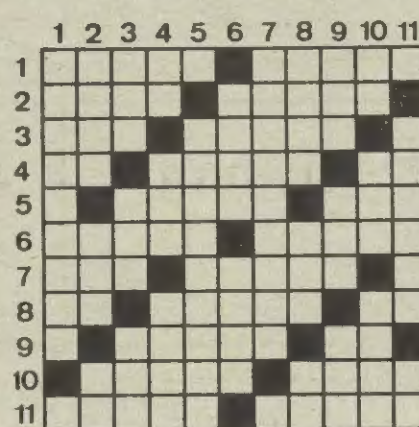
CAROL DAY
by KENNETH INNS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9946

HORIZONTAIS:

- 1 Tubo. Aparelho de ginástica
- 2 Saem frequentemente a rua. Costurava
- 3 Rezo. Nome de mulher.
- 4 Ruim. Chinela de cordão. Artigo indefinido.
- 5 Localidade. Nome de mulher. Artigo definido.
- 6 Rua estreita. Espalhar.
- 7 Samário (s.q.). Fizera doação de.
- 8 Compaixão. Outeiro. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 9 Poço (fig.). Nota musical.
- 10 Alias. Sofreguidão.
- 11 Romance de Eça de Queirós. Cacetes (pop).



VERTICAIS:

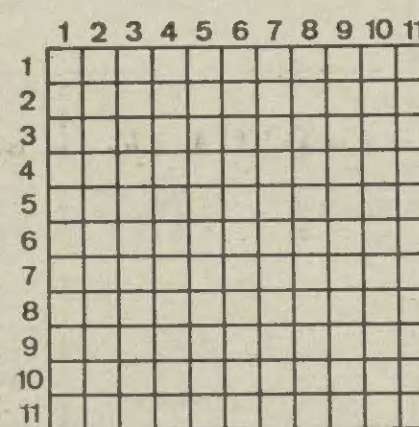
- 1 Curtil por meio de crómio. Oferece.
- 2 Nome de mulher. Emprego.
- 3 Negativa. Goza. Moral.
- 4 Amónio (s.q.). Docura. Médico português condecorado com a Ordem da Torre e Espada pelo seu amor à ciência.
- 5 Inquilinas.
- 6 Tombar. Enfeitado.
- 7 Chuviscara (prov).
- 8 Voz para fazer alistar ou recuar os bois (Prov.). Anel. Interjeição da Madeira que exprime repugnância.
- 9 Braço de mar. Prende. Tempo do verbo ir.
- 10 Batráquio. Lige. Mamífero ruminante da família dos Cervídeos.
- 11 Ligo. Pertences.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6104

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade do Japão. Mulher forte.
- 2 Idade. Incapaz, medroso (Gir. Bras).
- 3 Termo. Rio da Escócia. Ver.
- 4 Campeão. Equipas. Nome que os Egípcios davam ao sol.
- 5 Cidade do Japão. Homem de baixa estatura.
- 6 Aroma. Bordo (planta).
- 7 Pronome pessoal. Rio da Sibéria. afluente do Obi.
- 8 Antes de Cristo. Rio de Portugal. Pronome pessoal.
- 9 Ave penhalta do Brasil. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Contração do pronome pessoal compl. te e do pronome pessoal compl. os.
- 10 O mesmo que espinhoso. Antiga cidade do Lácio, habitada pelos Volscos.
- 11 Variedade de uva. Pessoas maçadoras (Prov.).



VERTICAIS:

- 1 Espécie de tecido (ant). O mesmo que cozinheiro.
- 2 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Uma por casamento.
- 3 Preposição. Ice. Uma das Novas Hébridas. na Melanésia.
- 4 Artigo definido. Alé. Caminhar.
- 5 Conduzir para cá. Magnete natural.
- 6 Familiar (abrev.). O lado do vento.
- 7 Seguir. Executar com tino.
- 8 Campeão. Bolsas. Pronome pessoal.
- 9 Lista. Conjunção. Sinal gráfico.
- 10 Realizar. Barco de transporte, nos rios Goa.
- 11 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Energias (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9945

HORIZONTAIS

- 1 Tope. Bira.
- 2 Carraga.
- 3 Rd. Siute. Br.
- 4 Ria. NÃO. Mor.
- 5 Eras. Gole.
- 6 Maria. Frias.
- 7 Obi. Ião.
- 8 Qs. Arval. Ra.
- 9 Susl. Aer. Rir.
- 10 Aero. Ceai.
- 11 Imano. TARDA.

VERTICAIS

- 1 Arremessa.
- 2 Dirá. QUEM.
- 3 Oc. Aaro. Sra.
- 4 Pas. Siba. No.
- 5 Aira.
- 6 Ruar. VEM.
- 7 Bato. Fiar.
- 8 Ice. Gral. Cá.
- 9 Rã. Moio. Rer.
- 10 Bola. Riad.
- 11 Arrestaria.

PROVÉRBO Não tarda quem vem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6103

HORIZONTAIS

- 1 Raz. Gas.
- 2 Paire. Risco.
- 3 Ar. Alças. Ar.
- 4 Gás. Arc. Vir.
- 5 Amuas. Elara.
- 6 Ramos. Jurar.
- 7 Mire. Asas.
- 8 Rosaras.
- 9 Rei. Sãs.
- 10 Amago. Prego.
- 11 Lesas. Rosas.

VERTICAIS

- 1 Apagar. Gral.
- 2 Aramam. Eme.
- 3 Ri. Sumirias.
- 4 Ara. Aoro. Ga.
- 5 Zelasses. Os.
- 6 Gracejar. Pr.
- 7 Ais. Ro.
- 8 SS. Varasses.
- 10 Cairas. Agá.
- 11 Torrar. Osos.



Degelo no grupo dos dez

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Da confusa reunião dos Dez, que teve lugar em Roma, podem tirar-se algumas conclusões provisórias, que nos inclinam para a circunspeção. A acreditar no ministro italiano do Tesouro, Ferrari-Agradi, o princípio de uma desvalorização do dólar foi aceite. Esta interpretação, com que nem toda a gente está de acordo, patenteia, em todo o caso, quanto se aliviou o ar carregado reinante entre os Dez.

Em Roma, a «frente europeia» resistiu melhor do que em Setembro, em Londres, e, mais tarde, na assembleia do Fundo Monetário. Nos Estados Unidos, uma parte da opinião pública informada mostra-se agora mais apta para aceitar uma eventual subida do ouro. A posição da diplomacia americana degela um tanto. Claro, nenhum acordo definitivo foi estabelecido, mas teria sido muito surpreendente que as coisas se passassem de outro modo, por motivos simultaneamente técnicos e políticos.

John Connally declarou que, pela primeira vez desde 15 de Agosto, os ministros tinham abordado com toda a franqueza o problema a fundo, isto é, haviam discutido números rigorosos, entre os quais o teor em ouro do dólar. Giscard d'Estaing confirmou tal observação.

As mesmas causas que levaram Nixon a suspender o funcionamento normal do sistema monetário não deixaram de desempenhar o seu papel nos três últimos meses. A inflação continua a grassar; nenhum equilíbrio autêntico se conseguiu estabelecer no mercado dos câmbios, e os Bancos centrais da Europa e do Japão são de novo ameaçados a comprar dólares. O regresso às paridades fixas que os governos desejam, e que os meios comerciais reclamam, com cada vez maior insistência, surge como uma aposta difícil, senão mesmo impossível de cumprir.

A este respeito, o mais importante elemento trazido a Roma pela delegação americana foi o de que Washington se recusará, enquanto subsistir o

seu déficit externo, a restabelecer toda e qualquer convertibilidade do dólar (em ouro ou em divisas, ou em direitos de saque especiais) para os Ban-

cos centrais. Estes arriscar-se-ão, portanto, a verem-se, de novo, levados quer a renunciar a apoiar o curso oficial quer a acumular dólares de que nem sequer se poderão servir para comprar as outras moedas que o Fundo Monetário aceita em reembolso das dívidas nele contraídas.

Mas a dificuldade dos problemas não impede que se lhe procurem soluções. O próximo encontro dos Dez em Washington, nos dias 17 e 18 de Dezembro, as duas conferências «cimeiras» que terão lugar entre Pompidou e Brandt, e, depois, entre Nixon e o presidente da República Francesa, deverão permitir que se aplanem alguns obstáculos.

O presidente americano encontrará, além disso, um poderoso motivo para um entendimento com os seus interlocutores europeus e japoneses na visita que fará a Pequim, em Fevereiro do próximo ano. Se quiser dar a tal acontecimento o maior brilho possível, terá, sem dúvida, de surgir como o representante de uma potência que, ao contrário da U.R.S.S., é capaz de manter ou restabelecer estreitas relações com os seus aliados. Se o mundo ocidental, a que o Japão está ligado, se revelar, pelo contrário, desunido e minado nos seus fundamentos pela crise monetária, a grande diplomacia inaugurada por Nixon poderá ver-se seriamente enfraquecida.

A estas considerações outras acrescem. Wall Street desempenha um papel essencial na vida americana, e os dirigentes de Washington receiam que enquanto se não manifestar uma abertura no horizonte monetário, o mercado dos valores continuará sujeito a bruscas e profundas quedas provocadas pelas ameaças sobre a conjuntura económica.

Os motivos que tornam imperioso um arranjo são, portanto, nítidos. Mas continua a ser muito difícil imaginar as respectivas modalidades.



Roma, reunião do Grupo dos Dez: Karl Schiller e Valéry Giscard d'Estaing, ministros das Finanças da Alemanha Federal e da França, trocam impressões sobre a crise monetária



ÁRVORES DE NATAL (ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 91
TELEF. 452 09 • LISBOA-1

ENTREGAS AO DOMICÍLIO
EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS
E SINTRA



diário de um volkswagen

DEZEMBRO

14

TER-FEIRA

25419 kms

Lá na serra vi neve, vi amigos a patinar na neve... e outros que nem sequer patinavam!

Agora, estou outra vez metido na barafunda do trânsito citadino. Que saudades do ar puro da serra! Não é que eu contribua para poluir a cidade; tenho um sistema próprio que, de acordo com as normas internacionais, torna inofensivos os meus gases...

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS



CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

*Elegância
Personalíssima*

INCABLOC-RESISTENTE
100% IMPERMEÁVEL

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

